

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

CRISTIANE GONÇALES CORREIA

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, VALORES E TECNOLOGIAS:
DESAFIOS À PRÁTICA**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO:CURRÍCULO

**SÃO PAULO
2019**

CRISTIANE GONÇALES CORREIA

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, VALORES E TECNOLOGIAS:
DESAFIOS À PRÁTICA**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO:CURRÍCULO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação: Currículo sob a orientação da Profa. Dra. Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida.

SÃO PAULO

2019

BANCA EXAMINADORA

Dedico esta dissertação ao meu Deus por tudo que Ele representa em minha vida.

Ao meu amado marido, que sempre me apoia e me acompanha em tudo o que faço.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento nº 88887.1990121.2018-00

AGRADECIMENTOS

À Professora Livre Docente Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, orientadora desta dissertação, por sua competência e grande exemplo de mulher.

À Professora Doutora Neide de Aquino Noffs, pelas preciosas contribuições e carinho.

À Professora Doutora Terezinha Azerêdo Rios, pelas valiosas contribuições.

À minha amiga Andrea Cury B. G. Tonanni, por me inspirar e me apoiar no mestrado.

Às minhas amigas de trabalho Roseli, Sandra, Cibele, Monyke e Euridineia, por todo apoio e força que me deram.

Ao meu querido marido Hugo, que me acompanha e me apoia sempre.

À minha família, pelo apoio e por compreenderem minhas ausências.

À minha querida filha Denise, que mesmo longe participou dessa jornada comigo.

A todos os amigos, que torceram por mim nessa caminhada.

“O conhecimento é como uma rocha sedimentar constituída de finíssimas camadas superpostas, as quais, sob o peso colossal das novas descobertas acumuladas através dos séculos, consolidam-se e acabam fundidas numa única peça”.

(Wanderley Ribeiro Pires, 1999)

RESUMO

O terceiro milênio, por ser uma época moldada pelo avanço tecnológico, pela informação e comunicação global, cuja influência tem trazido novas formas de pensar e agir advindos do contato intercultural e ampliação de conhecimentos. Essa diversidade de acessos mudou a forma de relacionamento interpessoal nas escolas, o que tem gerado conflitos, por isso é que cada vez mais é necessário que a escola possibilite aos estudantes a construção de seus próprios referenciais de valores sociais que favoreçam atitudes positivas relacionadas à cidadania, colaboração, princípios éticos e morais, responsabilidade e respeito mútuo. A proposta desse estudo acontece na instituição de educação profissional Senac São Paulo e na Unidade Educacional Senac Santana. Se a educação em valores é tão importante para o ensino profissional e as TICs estão o tempo todo presentes, nossa proposta de pesquisa buscou responder ao seguinte problema: como está sendo considerado o uso das TICs na educação em valores em um espaço escolar? A pesquisa se desenvolve por meio da análise da proposta pedagógica e do projeto político pedagógico, explicitando os desafios e trazendo reflexões para subsidiar sua atualização. Para responder a questão central, a dissertação teve como objetivo geral: analisar como a educação em valores está explicitada ou não na literatura científica e na proposta pedagógica do Senac em relação ao uso das TICs; e como objetivos específicos: identificar, na literatura disponível, as influências do uso das TICs nas relações entre docentes e estudantes e entre os estudantes com enfoque na construção de valores; identificar os desafios e potencialidades na educação em valores com o uso das TICs para estudantes do ensino profissional; analisar como a educação em valores é tratada em documentos do Senac Santana, especificamente, na Proposta Pedagógica e no Projeto Político Pedagógico no que tange ao preconizado em relação ao uso das TICs. O presente estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental. Com relação à pesquisa documental foram utilizados a Proposta Pedagógica do Senac São Paulo e o Projeto Político Pedagógico do Senac Santana; no levantamento de dados, foi feita uma busca por teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Sobre a instituição foram obtidas informações no *site* do Senac São Paulo. Com o presente estudo concluiu-se que se por um lado, as tecnologias facilitam as ações do cotidiano, por outro lado as pessoas não foram educadas para interpretar, filtrar e criticar as informações recebidas, o que leva a ter interferências nos valores, assim, a escola pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Apesar dos documentos do Senac fazerem menção à valores, não trata das TICs como uma oportunidade para educar em valores. Essa educação, deve propiciar ao sujeito, autoconhecimento, hábitos de reflexão e diálogo para a internalização dos valores. Para isso, a metodologia de ensino deve ser por meio de vivências frequentes e deve ter envolvimento de todos na escola. Com relação à educação profissional, deve estar adequada às demandas do mercado de trabalho e deve estar integrada com a educação em valores e tecnologias no currículo.

Palavras-chave: Educação Profissional. Valores. Tecnologias da Informação e Comunicação. Tecnologias da Informação e Comunicação na educação.

ABSTRACT

The third millennium, being a time shaped by technological advancement, global information and communication, whose influence has brought new ways of thinking and acting from intercultural contact and expansion of knowledge. This diversity of access has changed the form of interpersonal relationships in schools, which has generated conflicts, which is why it is increasingly necessary for the school to enable students to build their own references of social values that favor positive attitudes related to citizenship. , collaboration, ethical and moral principles, responsibility and mutual respect. The purpose of this study is at the Senac São Paulo vocational education institution and at the Senac Santana Educational Unit. If value education is so important for vocational education and ICTs are all the time, our research proposal sought to answer the following problem: how is the use of ICTs in value education in a school? The research develops through the analysis of the pedagogical proposal and the pedagogical political project, explaining the challenges and bringing reflections to subsidize its updating. To answer the central question, the dissertation had as its general objective: to analyze how value education is explicit or not in the scientific literature and in Senac's pedagogical proposal regarding the use of ICTs; and as specific objectives: to identify, in the available literature, the influences of the use of ICTs in the relations between teachers and students and among students focusing on value building; identify the challenges and potentialities in value education with the use of ICTs for vocational students; to analyze how education in values is treated in Senac Santana documents, specifically, in the Pedagogical Proposal and the Pedagogical Political Project with regard to the recommendations regarding the use of ICTs. The present study used as methodology the bibliographic and documentary research. Regarding documentary research, the Senac São Paulo Pedagogical Proposal and the Senac Santana Pedagogical Political Project were used; In the data collection, a search was made for theses and dissertations in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Information on the institution was obtained from the Senac São Paulo website. With the present study it was concluded that if on one hand technologies facilitate daily actions, on the other hand people were not educated to interpret, filter and criticize information. received which leads to interference in values, so the school can contribute to personal and collective development. Although Senac documents mention values, it does not address ICTs as an opportunity for value education. Education in values should provide the subject with self-knowledge, habits of reflection and dialogue for the internalization of values. For this, the teaching methodology must be through frequent experiences and must have involvement of everyone in the school. With regard to vocational education, it must be appropriate to the demands of the labor market and must be integrated with value education and technologies in the curriculum.

Keywords: Professional Education. Values Information and Communication Technologies. Information and Communication Technologies in education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese do levantamento das dissertações (A).....	38
Quadro 2 - Síntese do levantamento das dissertações (B).....	39
Quadro 3 - Perfil Profissional de conclusão.....	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aids	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EaD	Educação a Distância
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
MPN	Modelo Pedagógico Nacional
ONG	Organização Não Governamental
PC	Plano de Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPPUE	Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar
Senac Santana	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Santana
Senac SP	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UE	Unidade Escolar

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	12
1	TRABALHO, PERFIL PROFISSIONAL E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	19
1.1	Contextualizando o interesse pela pesquisa.....	24
1.2	Panorama da instituição pesquisada.....	28
1.3	Panorama da unidade escolar Senac Santana.....	30
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	34
2.1	Tipo de estudo.....	34
2.2	Pesquisa dos materiais para o estudo.....	36
3	FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	40
3.1	Panorama sobre os valores na contemporaneidade.....	40
3.2	Compreendendo o conceito de valores morais e ética.....	47
3.3	Educação em valores, potencialidades e riscos das tecnologias.....	53
3.4	Educação profissional e os valores.....	61
3.5	Interpretações das dissertações.....	69
3.6	Interpretações das teses.....	88
4	ANÁLISE DE DOCUMENTOS.....	97
4.1	Proposta pedagógica.....	97
4.2	Projeto político pedagógico.....	105
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
	REFERÊNCIAS.....	119
	ANEXOS.....	126
	ANEXO 1 - PROPOSTA PEDAGÓGICA DO SENAC SÃO PAULO	
	ANEXO 2 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SENAC SANTANA	

INTRODUÇÃO

Vivemos no terceiro milênio, época moldada pelo avanço tecnológico, pela informação e comunicação global, cuja influência tem trazido novas formas de pensar e agir advindos do contato intercultural e ampliação de conhecimentos.

Essa conjuntura de acessos diversos mudou a forma de relacionamento interpessoal dentro das escolas, onde as interações não se dão somente presencialmente, mas de variadas formas, trazendo à tona valores pessoais que podem contribuir ou trazer prejuízos para as relações professor/estudante ou estudante/estudante.

Mais do que nunca, a escola precisa acompanhar os processos de mudança da sociedade, de maneira que as possibilidades de interação e conexão virtuais sejam refletidas nas relações e nos processos de ensinar e aprender.

Machado (2004) nos diz que as relações interpessoais foram sensivelmente afetadas pelas simulações associadas aos instrumentos tecnológicos, entendendo a simulação como uma forma de vivenciar sem necessariamente concretizar, como por exemplo, os relacionamentos virtuais. Ainda, segundo ele, atualmente os recursos multimídia e as redes informacionais direcionam para o “parecer” ao invés do “ser”, desviando o foco da essência do que se é para o que se aparenta.

Em se tratando de valores, torna-se impossível manter-se neutro e alheio, pois novas formas de influenciar o destino coletivo estão surgindo. Para compreendermos a complexidade dos fenômenos e dominar o sentimento de incerteza que nos cerca, precisamos adquirir conhecimentos, relativizar os fatos e desenvolver senso crítico perante o fluxo de informações, por isso, entendemos que seja pertinente compreender como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode auxiliar na educação em valores, tendo a escola como ambiente oportuno para formação, na perspectiva de educação que se estenda ao longo de toda a vida.

Segundo Delors (2012, p. 34):

As novas tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo as distâncias, concorrem decisivamente para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado.

Nessa perspectiva, a escola deve levar em conta os ambientes virtuais a que toda a sociedade está exposta, que se constituem em redes de inter-relações entre pessoas, práticas, valores, hábitos, crenças, tecnologias. Contudo, toda a escola deve estar envolvida nos processos de ensino e aprendizagem. Não se pode deixar essa atribuição sob a responsabilidade do professor somente, que evidentemente tem um papel importantíssimo na redefinição dos conceitos de conhecimento, ensino e aprendizagem; porém, outros aspectos devem ser considerados, como o apoio político-pedagógico-institucional na construção de valores.

Por isso, é importante que cada vez mais a escola possibilite aos estudantes a construção de seus próprios referenciais de valores sociais que favoreçam atitudes positivas relacionadas à cidadania, colaboração, princípios éticos e morais, responsabilidade e respeito mútuo.

De acordo com Almeida (2002, p. 16):

O horizonte é a reconstrução da escola como um espaço privilegiado de interação social, integrada aos demais espaços de produção do conhecimento, promotora de comunicação e da colaboração entre alunos, professores, administradores, comunidade, pesquisadores, especialistas em áreas específicas etc. As tecnologias do conhecimento potencializam a interação entre as pessoas para que possam juntas construir as pontes entre conhecimentos e valores favorecendo maior compreensão humana, contextual e global, bem como a proposição e o desenvolvimento de ações solidárias em prol da transformação social.

Para essa construção, a introdução das TICs nas aulas traz inúmeras possibilidades para os educadores e estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente na ampliação do conhecimento com significado e aplicação na vida.

O papel do professor, em situações de ensino aprendizagem com o uso das TICs, tem outra abordagem que é trabalhar junto com os alunos para que todos aprendam em colaboração, incentiva e acompanha a ampliação de conexões com outras organizações e parcerias de aprendizagem, o que propicia mudança de atitude com relação ao envolvimento e compromisso dos alunos e do professor, favorecendo o aprendizado de forma horizontal na medida em que ninguém educa ninguém, mas todos aprendem ao mesmo tempo de forma participativa e dinâmica.

O tema central dessa pesquisa vem nos inquietando. Vemos o trabalho com valores morais (são aqueles relacionados às regras de comportamento) e ética (forma de viver) na escola como meio de minimizar os conflitos na sociedade, e pretendemos continuar nessa perspectiva por acreditar que valores como liberdade, responsabilidade, comprometimento, confiança, integridade, respeito, etc., são pontos de referência para um desenvolvimento humano e social mais justo e solidário, e que a época em que vivemos carece de uma educação voltada para a conscientização e internalização desses valores. O que incorporamos a essa perspectiva é que as TICs devem fazer parte desses ensinamentos, portanto, nos cabe com esse estudo, contemplar os desafios existentes mas que falta uma ação efetiva na prática de uma escola de educação profissional.

A **proposta pedagógica** a ser analisada nesse estudo será a instituição de educação profissional Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (Senac SP) e a Unidade Educacional Senac Santana.

Atuo, desde 2011, no Senac Santana com o cargo de técnico de desenvolvimento profissional que compreende a gestão de cursos e a orientação pedagógica para alunos e docentes. Nesse ambiente, os valores são evidenciados, a começar pelas características dos cursos que visam o desenvolvimento de competências profissionais e para a vida, abrangendo conhecimentos técnicos, habilidades, atitudes e valores, a fim de trazer possibilidades aos estudantes de conseguirem um emprego no mercado de trabalho.

Questões sobre valores pessoais ficam evidentes no ensino profissional e trazem conflitos em sala de aula, principalmente porque o perfil dos estudantes é

heterogêneo. Isto quer dizer que numa mesma turma encontramos pessoas com diferentes faixas etárias, diferentes níveis de conhecimento e aptidões tecnológicas, diferentes níveis socioeconômicos e diferentes expectativas para o futuro.

Esses conflitos deveriam ser amenizados por meio da efetivação da proposta pedagógica da Instituição e pela metodologia aplicada na educação profissional, já que o Senac São Paulo propõe práticas pedagógicas inovadoras e metodologias mais participativas, através do trabalho em grupo e por projetos, apoiadas em recursos tecnológicos. Entretanto, os valores morais interferem no convívio em sala de aula por não estarem internalizados e bem definidos para os estudantes causando conflitos que são potencializados pelo uso das TICs.

Sobre as relações interpessoais e a convivência, destacamos:

A possibilidade de convivência interpessoal é garantida pela sincera busca da comunicação, da negociação das relações na construção dos significados, na confiança na capacidade de argumentação, no cultivo permanente das relações de solidariedade, de respeito mútuo, de proximidade. Tendo como meta o desenvolvimento das pessoas, a Educação será sempre um espaço de relações intersubjetivas, um sistema de vizinhanças, de proximidades (MACHADO, 2002, p. 63).

Os valores institucionais devem se fazer presentes no cotidiano e sua construção deve ser intencional. Na sala de aula, o professor precisa ter o compromisso com a transformação que deverá ser traduzida no comportamento e nas atitudes dos alunos, o que vai lhes fornecer meios para progredir no trabalho e nas relações com as pessoas, conforme consta na proposta pedagógica da instituição em suas orientações básicas para a educação profissional.

Os âmbitos dos conflitos surgem nas relações com colegas de classe, principalmente por motivos como irresponsabilidade, falta de compromisso, intolerância, falta de respeito mútuo e dificuldades em respeitar regras. Os motivos desses conflitos devem ser amenizados em sala de aula, quando trabalhados na intenção de desenvolver, nos estudantes, as competências profissionais. O papel da escola, nessa formação, inclui a conscientização do indivíduo para atuar no mundo

do trabalho com princípios de cidadania, exercer seus direitos e deveres e ter apreço pelos ideais coletivos.

Contudo, em se tratando de competências profissionais, não se pode restringir à aquisição de conhecimentos técnicos apenas, mas há que considerar uma formação integral que compreenda os fundamentos técnico-científicos, as habilidades para aplicação e, sobretudo, os valores pessoais e profissionais que são inerentes ao aprendizado técnico apoiado pelas TICs que estão o tempo todo presentes.

Se a educação em valores é tão importante para o ensino profissional e as TICs estão o tempo todo presentes na vida do estudante, nos cabe investigar: como está sendo considerado o uso das TICs na educação em valores no espaço escolar - Senac Santana? A investigação será feita por meio da análise da proposta pedagógica e do projeto político pedagógico, explicitando os desafios e trazendo reflexões para subsidiar a atualização desses documentos.

A partir do momento que o **problema** é definido, se torna necessário buscar as respostas que, de forma plausível, permitam avançar na prática alicerçada por uma nova compreensão advinda dos estudos ora realizados. A partir disso, traçamos nossos objetivos, conforme segue:

Objetivo Geral

- Analisar como a educação em valores está explicitada ou não na literatura científica e na proposta pedagógica do Senac em relação ao uso das TICs.

Objetivos Específicos

- Identificar, na literatura disponível, as influências do uso das TICs nas relações entre docentes e estudantes e entre os estudantes com enfoque na construção de valores;

- Identificar os desafios e potencialidades na educação em valores com o uso das TICs para estudantes do ensino profissional.
- Analisar como a educação em valores é tratada em documentos do Senac Santana, especificamente na Proposta Pedagógica do Senac São Paulo e no Projeto Político Pedagógico do Senac Santana no que tange ao preconizado em relação ao uso das TICs.

O presente estudo traz como **metodologia** a pesquisa bibliográfica, documental, com análise de conteúdo.

As estratégias escolhidas para a pesquisa bibliográfica foram planejadas considerando a abrangência dos temas valores humanos, tecnologia e educação, partindo do que já foi escrito e pesquisado mais recentemente pela academia e outras fontes como livros, artigos científicos e outros materiais escritos por especialistas nos assuntos abordados.

Com relação à pesquisa documental e à estratégia de análise de conteúdo, foram utilizados a Proposta Pedagógica da Instituição Senac São Paulo e o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar Senac Santana.

Com relação ao levantamento dos trabalhos científicos de teses e dissertações, a pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Outras informações sobre a instituição foram obtidas através do *site* do Senac São Paulo que apresenta a instituição.

Com relação à estrutura do estudo, a presente pesquisa foi organizada em introdução, quatro capítulos e as considerações finais.

O **Capítulo 1** aborda conceitos sobre o trabalho na contemporaneidade, discute considerações sobre o perfil profissional competente identificando as suas

características e contempla as tendências da educação profissional na perspectiva da formação para capacitar o profissional diante do novo cenário.

O **Capítulo 2** trata das diretrizes metodológicas da pesquisa de natureza científica, trazendo explicações sobre o tipo de pesquisa definida, as estratégias de escolha dos materiais e a forma que se desenvolve.

A fundamentação teórica é apresentada no **Capítulo 3**, no qual abordamos conceitos trazidos por autores que se aproximam dos temas de nossa pesquisa, assim como discutimos temas levantados por trabalho científicos encontrados em dissertações e teses.

No **Capítulo 4**, fazemos uma aproximação da Instituição Senac e da unidade escolar Senac Santana, por meio da consulta e análise das informações contidas nos documentos: Proposta Pedagógica e o Projeto Político pedagógico e também informações do site, na busca de identificar como a educação em valores está explicitada ou não em relação ao uso das TICs.

E nas **Considerações Finais** apresentamos a conclusão do estudo, passando pela questão que se traduz como problema, as respostas que conseguimos encontrar, relatamos as contribuições da presente pesquisa, bem como, as aprendizagens adquiridas a partir desta.

1 TRABALHO, PERFIL PROFISSIONAL E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Neste capítulo procuramos discutir conceitos sobre a Educação Profissional na perspectiva da competência que engloba conhecimentos técnicos, habilidades e valores voltados para o trabalho na contemporaneidade, buscando focar na relevância dos valores na vida, na profissão e no coletivo. Apresentamos o contexto de trabalho na atualidade, discutindo conceitos sobre o perfil profissional e os requisitos que estão implícitos para a sua atuação no mundo do trabalho identificando suas características. Também procuramos mostrar a educação profissional na perspectiva da formação para preparar o profissional para esse cenário.

O mundo do trabalho vem se modificando acentuadamente, a partir das transformações em escala global provocadas pelos fenômenos econômicos, sociais, culturais, inovações tecnológicas e científicas, trazendo nova configuração para as empresas.

Em decorrência disso, essa nova configuração exige dos profissionais novos papéis e novas habilidades para atuar com efetividade nos processos sociais - formas com que se relacionam com os outros e nos processos produtivos que vão desde o planejamento, a execução das tarefas na empresa até o alcance dos resultados.

Sobre o contexto dos processos produtivos, colocaremos foco nas práticas do mercado de trabalho e os impactos nos perfis profissionais, destacando as características emergentes para os trabalhadores da contemporaneidade.

Esses processos se organizam apoiados nas tecnologias que mudam em ritmo acelerado e anunciam cada vez menos empregos, trazem novas formas de contrato de trabalho como as que são de curto prazo ou até mesmo sem contratos, em formatos sem cobertura previdenciária ou com algum benefício, nesse sentido,

enquanto o contrato estiver vigente, o que torna a vida no trabalho repleta de incertezas.

Trabalhar nesse formato caracteriza a empresa como sendo flexível; isso traz reflexos para o perfil do trabalhador quando vemos que o atributo flexibilidade é um dos mais requeridos e valorizados nos profissionais.

Em face das novas exigências, a divisão tradicional do trabalho assume contornos menos nítidos, a organização do trabalho apresenta maior tendência à junção de funções até então fragmentadas, enfraquecendo a divisão técnica do trabalho, impondo novas exigências pautadas em maior cooperação entre o trabalhador e a empresa, mais exigente do trabalho em equipe, dispensando a clássica prescrição de tarefas atreladas à rigidez dos postos de trabalho (REHEM, 2009, p. 45).

As práticas organizacionais e produtivas das empresas, atualmente, são bem diferentes das do passado em que o trabalhador era subordinado a um superior que disponibilizava tarefas, e estas eram cumpridas por ele sem que houvesse participação na construção prévia. Hoje, são representadas pela empresa flexível, como já dito ou que demanda um perfil de trabalhador não especializado, mas qualificado. Isto significa que deve ter formação, experiência e visão global do trabalho; apoiada no trabalho temporário que possibilita variar o emprego e o tempo de permanência; a organização de trabalho é mais maleável permitindo maior participação e liberdade de atuação ao trabalhador.

As estratégias de inovação também estão vinculadas a esse novo modelo de empresa, a fim de torná-la mais competitiva, portanto, ser um profissional inovador é uma característica também requerida para o profissional.

Para que seja possível construir o conjunto de habilidades requeridas para o trabalhador apresentado, é necessário que a educação profissional oferecida pelas instituições educacionais dê conta dessa formação para o trabalho no século XXI.

O contexto apresentado demonstra a necessidade de mudanças no conteúdo da qualificação profissional, de maneira que prepare o indivíduo para ter um perfil de trabalhador que ultrapasse o domínio do “saber fazer” e da disposição em cumprir

ordens para um trabalhador capaz de adquirir e construir conhecimentos, de empreender em seu serviço, tomar iniciativas, agir com autonomia, resolver problemas inusitados, prever problemas, antecipar soluções, atuar com capacidade crítica, ter boa comunicação e ser sociável.

Buscando encontrar uma posição que amplie ainda mais o novo perfil profissional, encontramos:

Num mundo com as características que identificamos, requer-se dos profissionais, mais do que nunca, uma atitude crítica no sentido de questionar seu papel e de não só buscar atender as demandas – muitas vezes discutíveis – do mercado, mas de questioná-las e intervir na direção das mudanças necessárias. Isso implica realizar um trabalho de boa qualidade, um trabalho competente (RIOS, 2001, p. 91).

Perrenoud (1999, p. 7) define competência numa primeira abordagem como sendo “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

Explica que diante de uma situação inédita e complexa, o profissional competente, para resolver um problema, desenvolve determinada estratégia que seja eficaz com rapidez e segurança, maiores do que uma pessoa que conta com os mesmos conhecimentos. Além disso, apresenta capacidades que aceleram a mobilização dos conhecimentos pertinentes e a elaboração de estratégias de ação apropriadas e, ainda, acrescenta-se atitudes e posturas como curiosidade, paixão, noção de tempo, tecer vínculos, unir a intuição e razão, ter cautela e audácia advindos tanto da formação quanto da experiência (PERRENOUD, 1999).

Na amplidão da competência profissional há que se considerar na educação profissional que, a partir de tantas exigências do mercado de trabalho, a qualificação profissional buscada pelas instituições que oferecem tal formação, se torna de certo modo obsoleta pela importância que se dá à competência pessoal, portanto, as aprendizagens devem evoluir para um fazer profissional menos técnico e rotineiro para um fazer mais experienciado e amplo que se estende para uma consciência de que conhecer e aprender é para toda a vida.

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida de cada indivíduo, serão de algum modo os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente *aprender a ser*, conceito essencial que integra os três precedentes (DELORS, 2012, p. 73).

[...] novas exigências se impõem à qualificação profissional: o que se exige agora do trabalhador é que apresente e desenvolva certas qualidades que vão muito além daquelas habilidades gerais ou técnicas que processos educativos convencionais podem oferecer. Requer-se uma nova educação que seja mais geral, versátil, criativa e permanente (CASALI, 1997, p. 17).

Diante do exposto, para simplificar e concentrar as informações referentes ao perfil do trabalhador na contemporaneidade, acrescentamos o que diz Rehem (2009, p. 53):

Esse perfil do trabalhador contemporâneo aponta para a exigência das seguintes capacidades básicas e gerais:

- saber produzir criativa, crítica e solidariamente;
- ter iniciativa para prever, identificar e solucionar problemas;
- fazer acontecer, superando as dificuldades;
- atuar com pensamento sistêmico;
- dominar as habilidades básicas de comunicação, de raciocínio lógico, das operações matemáticas, de informática, de relações interpessoais;
- ter flexibilidade mental, social, relacional e profissional, referenciada na ética;
- dominar as técnicas produtivas e os conhecimentos técnicos fundamentais relacionados com a profissão;
- saber acessar, permanentemente e por diferentes meios, as informações e transformá-las em conhecimentos úteis à atuação profissional e social;
- saber agir com autonomia;
- ter domínio emocional, disciplina e autocontrole;
- ter cultura geral e visão de mundo ampliada;
- aprender continuamente e produzir em equipe;
- gerenciar seus tempos, seus modos de produção, metas e resultados;
- produzir com foco nos usuários e nos resultados de seu trabalho;
- assumir riscos calculados;
- integrar conhecimentos e aplicá-los com resultados práticos;
- praticar com fundamentação teórica, extrair teorias da prática e sistematizá-las com criticidade.

A Educação Profissional ainda deve desenvolver competências que tornem a pessoa apta a enfrentar situações diversas e a trabalhar em equipe estendendo-se para experiências sociais ou de trabalho. Também, deve ampliar sua concepção fazendo com que todos possam descobrir e fortalecer o potencial criativo, ultrapassando a visão instrumental da educação no “saber fazer” e que passe a considerar a formação do indivíduo na sua totalidade com capacidade de pensar sobre o saber fazer.

Criar condições para o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade quer dizer que, a formação deve estar baseada na Educação Integral que tem como concepção propiciar o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões - física, emocional, intelectual, social e cultural de maneira que se torne atuante na sociedade.

[...] a educação deve ser dirigida para o desenvolvimento pleno da pessoa e para reforçar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Deve promover compreensão, tolerância e amizade entre todas as nações, grupos raciais e religiosos, e deve fazer avançar os esforços para se alcançar a paz universal e duradoura (MOLL, 2012, p. 107).

A educação integral traz, em sua concepção, possibilidades de se trabalhar a construção de valores, como cooperativismo, solidariedade, respeito, entre outros, que colaboram para a formação do indivíduo que atue na construção de um mundo mais justo econômica, social e culturalmente. Que se tornem pessoas mais sensíveis e críticas com os problemas do mundo e mais predispostas a melhorá-lo.

A escola, na educação integral, é um espaço essencial para que todos tenham garantida uma formação integral, pois assume o papel de articuladora das diversas experiências que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade que favoreça as aprendizagens para o seu desenvolvimento integral, partindo dos pressupostos de abertura da escola para a comunidade e da comunidade para a escola; valorização dos saberes populares; revisão dos currículos inserindo temas como a construção de valores e a educação ambiental, entre outros; a articulação de diferentes campos e ações políticas; e a escuta das crianças e jovens, encarando-os como sujeitos e não objetos (MOLL, 2009).

Esse modelo da educação profissional é bastante favorável e adequado, visto que o indivíduo é colocado no centro de todo o processo com suas potencialidades e necessidades sendo protagonista de seu aprendizado.

No âmbito profissional, a escola propõe a exploração dos conhecimentos técnicos pertinentes à profissão e, para além disso, estabelece ou permite parcerias de aprendizagem dando abertura para que seus alunos trabalhem com ou para a comunidade através dos projetos educacionais. Tais projetos favorecem o desenvolvimento das habilidades requeridas pelo mercado de trabalho e possibilitam trabalhar com valores como cidadania, respeito, igualdade, cooperação, responsabilidade, etc., trazendo uma visão global como cidadão que pode interagir com as comunidades locais e contribuir com a sociedade.

Conhecer o panorama do mundo do trabalho e os perfis profissionais exigidos, são necessários para compreendermos em que sentido deve caminhar a educação profissional na atualidade. Nesse sentido, analisamos a Instituição Senac que tem buscado atender os desafios do mundo do trabalho, por meio de sua proposta pedagógica. Contudo, nos cabe, com esse estudo, verificar se sua proposta pedagógica e o projeto político pedagógico têm contemplado os desafios da educação em valores com uso das TICs na sua prática.

O ambiente de educação profissional a ser analisado será o Senac Santana, local onde atuo e que por vivenciar situações de conflitos ocorridas com os alunos no cotidiano escolar, despertaram meu desejo de aprofundar conhecimentos sobre a educação em valores e as relações com o uso das TICs.

Os fundamentos e reflexões sobre a educação em valores e o uso das TICs serão encontrados em capítulo dedicado ao longo do estudo.

1.1 Contextualizando o interesse pela pesquisa

O interesse pelo tema surgiu em função de minha atividade profissional na coordenação pedagógica e gestão de cursos de formação básica e aperfeiçoamento, ensino técnico profissionalizante e graduação EaD no Serviço

Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (Senac São Paulo), no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Santana (Senac Santana), localizado no bairro Santana, Zona Norte de São Paulo - capital.

Diversas experiências, lidando com conflitos envolvendo estudantes de diferentes faixas etárias, despertaram meu desejo em aprofundar conhecimentos a respeito de valores, já que presenciava atitudes dos alunos que demonstravam ir na direção contrária do que pode ser correto perante à sociedade.

Na maioria das vezes, os conflitos ocorriam por falta de orientação sobre comportamentos adequados para cada situação. A isenção de valores humanos bem definidos e/ou mudança de valores trazem conflitos no convívio em sociedade e se traduzem em atitudes como furtos ocorridos entre os colegas onde há cumplicidade e “aceitação como sendo normal”, apelidos pejorativos desrespeitosos, provocações, *bullying*, sendo perceptível a ausência de discernimento sobre cidadania e solidariedade.

Outros conflitos relacionados a valores e ao uso da tecnologia digital móvel também são percebidos através do desinteresse pelas aulas, da conexão com as redes sociais virtuais na maior parte do tempo, postagem de fotos constrangedoras de colegas de classe nas redes sociais, mensagens agressivas nos grupos de mensagens instantâneas e exposição *online* de particularidades dos colegas e das empresas em que trabalham. Outras questões que despertam atenção com relação ao uso dos smartphones, é que apesar de terem acesso à internet o tempo todo, muitos não sabem realizar pesquisas e não têm endereços de *e-mail* por não saberem se comunicar dessa forma, pois suas práticas com as TICs se limitam a comunicação, participação em redes sociais, likes.

Os jovens que apresentavam comportamentos inadequados, ao que parece, mostram a falta de referenciais sobre valores, bem como a ausência de estrutura e apoio da família.

Percebemos atualmente nas famílias, especialmente naquelas em que os pais têm menos de 50 anos de idade, uma convivência turbulenta com os filhos.

Os pais demonstram estar aflitos e confusos em relação à educação dos filhos, porém preocupados por não conseguirem adentrar no mundo dos filhos e, conseqüentemente, encontram dificuldades para orientá-los. Observa-se dificuldades em alcançar uma situação de equilíbrio entre um convívio harmônico e disciplinado, de maneira que não seja opressivo e tampouco desordenado.

Afirma Cortella (2017, p. 16) que “esse mal-estar que gera angústia resulta de um desconhecimento de como lidar com as novas gerações”, sendo proveniente da falta de formação para lidar com o novo modo de convivência do que uma questão de princípios. E complementa a sua ideia dizendo que:

[...] pais e mães abrindo mão da responsabilidade que têm. Nós corremos o risco de minar a formação ética das novas gerações. E esta geração perdeu um pouco a capacidade de entender que a vida coletiva é uma construção que exige esforço, dedicação e, portanto, requer também ordenamento (2017, p.18).

É evidente que os valores mudaram e que os pais e a escola precisariam trabalhar juntos nas questões de internalização e fortalecimento dos valores, mas percebemos também que pais de alunos que apresentam comportamentos inadequados não demonstram interesse em saber o que está acontecendo, isso porque quando são requisitados não comparecem na escola.

Frequentemente, ouvimos dos professores falas negativas a respeito das famílias dos alunos por serem ausentes, desinteressadas e pouco colaborativas no acompanhamento do processo de aprendizagem dos filhos.

Encontramos em Thin (2006) um estudo sobre as relações entre as famílias populares e a escola nas práticas de socialização. Ele verificou que nessas famílias essas práticas não convergem com a mesma lógica que se organiza no cotidiano da escola. Aquilo que a escola exige como comportamento natural expresso na frase “a educação vem de casa”, nas famílias populares é feito de forma diferente. As diferenças apontadas foram: os pais tendo pouco ou nenhum domínio dos conhecimentos e das formas de aprendizagem escolar e dominando mal as regras da vida escolar, tem dificuldades em participar do “jogo” da escolarização, cuja importância é grande para o futuro dos filhos. Também é

desigual porque os professores, como agentes da escola, têm o poder de impor às famílias que se conformem com as exigências da escola. É desigual ainda, porque os pais têm o sentimento de ilegitimidade de suas práticas e de legitimidade das práticas dos professores.

Dessa forma, surgem a maioria dos mal-entendidos, das inquietações, das dificuldades entre os professores e as famílias populares. Tais dificuldades não podem ser analisadas como uma simples incompreensão que basta ser esclarecida para que as relações entre pais e escola melhorem, mas as dificuldades são estruturais e não se pode esquecer que é produto de lógicas sociais diferentes.

Um exemplo trazido por Thin (2006), no estudo citado, é referente à disciplina. Afirma que a escola precisa que as crianças tenham certa autonomia com relação à disciplina, ou seja, uma vez conhecidos os limites que elas sejam capazes de se conter quando expostas a situações que exijam esse domínio. As crianças das camadas populares investigadas pelo autor tinham aprendido em casa a se comportar, porém eram pouco assistidas, por essa razão dificilmente os limites de comportamento eram auto impostos.

O processo de socialização primária das crianças acontece no convívio familiar, circunstância em que aprendem a dar respostas básicas às expectativas de seus familiares mais próximos e essas expectativas acontecem num contexto cultural. Assim, as aprendizagens iniciais das crianças com relação ao mundo do adulto podem ser bastante variadas e mais ou menos distantes das exigências que a escola faz (LUGLI, 2012, p. 62).

Contudo, sabemos que a escola e a família têm responsabilidades sob a formação do indivíduo que vai refletir em seu comportamento. Essas dicotomias são difíceis de serem superadas quando percebemos que a socialização que a escola trata é específica e diferente daquelas que as crianças recebem em casa; além disso, os limites entre ensinar, educar ou cuidar podem ter significados muito diferentes para professores, pais ou responsáveis (LUGLI; GUALTIERI, 2012).

[...] os processos de socialização familiar centram-se na instilação dos valores pró-sociais e critérios morais porque eles constituem

objetivos que os pais declaram perseguir na educação de seus filhos e são os que legitimam a interação familiar como processo educativo. [...] os valores que os pais tendem a preferir para seus filhos são a honestidade, os bons modos, a tolerância, o respeito com outras pessoas e o sentido de responsabilidade (ROS; GOUVEIA, 2006, p. 244).

Então, como estamos tratando de educação em valores, reconhecemos que precisamos compreender como os jovens pensam e agem para que a escola possa contribuir com internalização e fortalecimento dos valores citados, bem como ampliar para a cidadania, colaboração e ética.

Com o intuito de compor conhecimentos sobre a educação profissional oferecida pela Instituição Senac e pela unidade escolar Senac Santana, apresentamos em seguida, um panorama com as informações sobre a empresa, sua criação, concepções e políticas.

1.2 Panorama da instituição pesquisada

A instituição analisada é o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac São Paulo), criada em 1946. É composta por uma sede localizada na cidade de São Paulo e 58 unidades distribuídas pelo Estado de São Paulo. Atua na educação profissional da formação inicial à pós-graduação. Oferece cursos nas modalidades qualificação e atualização profissional, técnicos, graduação (bacharelado, tecnólogos e licenciatura), pós-graduação e extensão universitária em vários segmentos, incluindo programas de EaD e atendimento corporativo.

É uma entidade privada com fins públicos que recebe contribuição compulsória das empresas do comércio e de atividades assemelhadas. Possui no Estado de São Paulo, 58 unidades escolares, 3 campus do Centro Universitário Senac, 2 hotéis escola e uma editora.

O Senac São Paulo tem como política acompanhar os avanços tecnológicos e as transformações do mercado. Para isso, apresenta uma infraestrutura moderna que disponibiliza recursos tecnológicos e equipamentos de uso profissional, de acordo com as exigências da prática profissional.

Os docentes são selecionados por sua formação, por seu conhecimento técnico e por estarem atuando no mercado profissional, além de terem seus valores pessoais alinhados aos da instituição, como, por exemplo, o respeito à diversidade, permitir que o aluno seja o protagonista de seu aprendizado e não ser “dono” da verdade, respeitar a opinião dando voz aos alunos. Esses valores são identificados nas etapas do processo seletivo em que o candidato à docência é submetido. As etapas incluem dinâmicas de grupo, redação, aula teste e entrevista, em que são inseridas essas temáticas.

A metodologia de ensino integra teoria e prática a serem aplicadas em projetos reais em diferentes contextos, que permitem conciliar valores e intenções pessoais, profissionais e sociais. As ações de intenções pessoais surgem quando o aluno já tem seu próprio negócio ou tem intenção de empreender podendo escolher realizar seu projeto real nesse contexto. As ações profissionais dizem respeito às escolhas de empresas parceiras de aprendizagem ou Organização Não Governamental (ONG) para desenvolvimento de projetos que trarão benefícios ou melhoramentos a essas instituições. As ações sociais são voltadas para ajudar a comunidade onde são desenvolvidos projetos para melhoria de praças, ruas, escolas e outros espaços públicos.

Um dos diferenciais da instituição é a preocupação com o meio ambiente que, por meio de projetos e atividades, busca conscientizar o público interno e externo sobre questões de sustentabilidade.

A instituição tem grande preocupação com propiciar o uso das TICs, não só com relação à disponibilidade de infraestrutura, mas também com a promoção de participação numa comunidade digital, onde interage com as pessoas e organizações através das redes sociais, compartilhando e criando conteúdos, divulgando produtos e serviços, entre outras atividades. Reconhece os potenciais, benefícios dessas plataformas no ambiente escolar, onde muitas conversas ocorrem envolvendo a comunidade escolar (alunos, ex-alunos, docentes e funcionários administrativos); por isso, apoia a atuação responsável dos funcionários nas redes sociais. Desenha essa política para ajudar a criar um ambiente seguro em todos os canais de mídia social geridos pela instituição, de modo que a comunidade possa se

envolver com segurança no debate e tenha liberdade para fazer comentários, perguntas e sugestões. Nas redes sociais não estão permitidas manifestações que evidenciem preconceitos, discriminações e comportamentos abusivos contra a integridade de qualquer pessoa ou instituição, inclusive na primeira aula de cada curso, o professor ou outro funcionário tem a incumbência de divulgar para os alunos que a Instituição Senac tem como valor institucional, o respeito às diferenças individuais e, portanto, solicita que as pessoas que ali frequentam também partilhem dessa conduta.

Os valores institucionais registrados em seus documentos preconizam a incorporação de uma identidade comum que deve nortear a atitude de funcionários no exercício do cotidiano profissional. O Senac São Paulo manifesta nos documentos sua intenção em atuar nos seguintes valores: transparência, inclusão social, excelência, inovação, atitude empreendedora, educação para autonomia e desenvolvimento sustentável.

A metodologia orientadora da atuação docente está pautada no trabalho por projetos que favorece as práticas inovadoras, inclusivas, multiculturais, integradoras, participativas e colaborativas, associada a recursos e tecnologias, com o objetivo de desenvolver competências relacionadas ao perfil profissional.

Dentre as unidades escolares da Instituição Senac São Paulo, realizamos a pesquisa no Senac Santana para verificar se a educação em valores por meio das TICs está explicitada ou não na Proposta Pedagógica da instituição e no Projeto Político Pedagógico (PPP).

1.3 Panorama da unidade escolar Senac Santana

A inauguração do Senac Santana ocorreu em outubro de 1987, completando 31 anos em 2018 e se constitui como um reconhecido espaço de ensino-aprendizagem de educação profissional.

A Unidade Escolar está localizada na Rua Voluntários da Pátria, 3.167, no bairro Alto de Santana, zona Norte da cidade de São Paulo. Seu entorno é

predominantemente residencial e bem servido em hospitais, escolas, universidades e comércio em geral.

Por se tratar de escola de educação profissional, os tipos de comércio e serviços oferecidos pelo entorno tem relação direta com a oferta de cursos da UE que num raio de 3 km, conta com mais de 200 estabelecimentos comerciais de diversos ramos, sendo, em sua maioria, restaurantes, padarias, supermercados, lojas, shopping centers, clínicas médicas, escolas, salões de beleza, centros estéticos, bancos, farmácias, dentre outros.

Com relação à infraestrutura, as aulas são ministradas com recursos tecnológicos e equipamentos de uso profissional apropriados que favorecem a aproximação dos alunos à realidade profissional, isso porque a instituição oferece ao aluno a oportunidade de experienciar e indagar sobre essa realidade.

Assim sendo, o ambiente interno para uso nas aulas é composto por um auditório, uma biblioteca, uma sala de interpretação teatral, um estúdio de rádio, um estúdio fotográfico, oito laboratórios de informática, dois *ateliers* de *Design*, um laboratório para maquiagem, um laboratório para manicure/pedicure, um laboratório para estética facial/corporal e um para massoterapia e podologia, além de sete salas de aula convencionais.

Os ambientes educacionais citados são condizentes com a atuação da UE nas áreas e modalidades de cursos. As áreas são: Arquitetura e Urbanismo, Beleza e Estética, Comunicação e Artes, Desenvolvimento Social, Educação, Gestão e Negócios, Saúde e Bem-Estar, Tecnologia da Informação. As modalidades de cursos são: Técnico presencial e EaD, Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento, Graduação e Pós-Graduação EaD e Eventos.

Ainda sobre a infraestrutura, para atender aos valores institucionais de sustentabilidade, as práticas estão presentes em todos os ambientes internos e externos, como, por exemplo, constam mensagens sobre economia de água e luz nos banheiros, as lixeiras são identificadas para descarte adequado dos resíduos, bebedouros de água apropriados para garrafas e copos, recipientes para descarte

de materiais eletrônicos, composteira para descarte do lixo orgânico. No mês de agosto de cada ano, são programadas ações em todas as unidades escolares durante uma semana que visam sensibilizar e informar sobre sustentabilidade com temas variados como economia criativa e cuidados com o planeta.

A escola busca aprimorar as práticas pedagógicas que se concretizam na infraestrutura, mantendo a adequação dos espaços para acompanhar as demandas do mercado profissional e a escolha dos professores. A busca por esses profissionais se dá, não só pelo conhecimento técnico específico, mas também por ter formação na área educacional ou que tenha experiência em docência.

A UE busca zelar pela qualidade dos serviços prestados e procura atender seus alunos, clientes e fornecedores de forma prestativa, gentil e respeitosa. Os funcionários são estimulados e orientados a abordar, atender ou direcionar as pessoas que circulam pelos espaços. A equipe corporativa é composta por 116 funcionários.

Os documentos institucionais explicitam a busca de um diferencial relacionado à prática educacional que é estender o princípio institucional de que “todos são educadores”, não só para os funcionários de qualquer função, mas inclui os estudantes nesse compromisso com a sociedade.

O grupo de estudantes do Senac Santana é composto, em sua maioria, por jovens e adultos na faixa etária de 14 a 45 anos. Busca-se diminuir essas diferenças no cotidiano das aulas, colocando os alunos para trabalharem em grupos dando ênfase no trabalho colaborativo e nas relações interpessoais construtivas, incluindo o respeito às diferenças e à diversidade.

Os alunos escolhem realizar seus estudos no Senac por diversos motivos, seja para ingressar ou se aperfeiçoar no mercado de trabalho, ou para realização pessoal; por isso é comum encontrar alunos, inclusive, na faixa etária dos 50 anos ou mais.

No capítulo a seguir, demonstramos as diretrizes metodológicas que norteiam nossa pesquisa de natureza científica.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo está voltado para as diretrizes metodológicas da pesquisa de natureza científica, desenvolvidas nesta dissertação e se encontra estruturado em dois subcapítulos. O primeiro subcapítulo, que denominamos “tipo de estudo”, dedica-se a explicar sobre o tipo de pesquisa escolhida para tratar do problema de investigação, as intenções e faz menção aos documentos da instituição de ensino a serem analisados. Também contém os conceitos que esclarecem sobre o tipo de pesquisa, advindos das contribuições dos autores Chizzotti (2014) e Gil (2008). No segundo subcapítulo, que denominamos “a pesquisa dos materiais para o estudo”, são apresentadas as estratégias de escolha dos materiais que subsidiam a fundamentação teórica, as interpretações a partir do levantamento dos trabalhos científicos e os documentos a serem analisados.

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo traz uma **pesquisa bibliográfica e documental** e tem como proposta identificar, a partir da literatura disponível, as influências do uso das TICs nas relações pessoais em sala de aula com enfoque na construção de valores, e analisar como está explicitada na Proposta Pedagógica da Instituição Senac São Paulo de educação profissional e no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar Senac Santana.

Para compreender com maior profundidade os conceitos desse tipo de pesquisa, vale iniciarmos detalhando como surge uma pesquisa. Segundo Chizzotti (2014), toda a pesquisa explicita uma concepção e o pesquisador assume, manifesta ou encobre uma concepção da realidade. Todo pesquisador tem uma concepção de mundo, genérica ou sistematizada em teorias, que informa toda sua atividade.

O desejo de pesquisar sobre algo surge quando nos deparamos com situações que nos trazem certo incômodo, nos impulsionando para buscar maior

compreensão da situação através dos estudos. Nesse ponto, nos referimos ao desejo de compreender o que têm acontecido com os valores humanos em nossa sociedade ao nos depararmos com conflitos dentro da escola.

Sendo valores humanos uma fonte inesgotável para reflexão, discussão, argumentação, possibilidades e muito mais, direcionamos nossa pesquisa para unir conhecimentos sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação, os valores humanos fortalecidos com os estudantes e com os funcionários.

Para quem inicia uma pesquisa, a questão se traduz em responder uma pergunta considerada como “**problema**”, que nesse caso é: **como está sendo considerado o uso das TICs na educação em valores no Senac Santana?** A pesquisa será feita por meio da análise da proposta pedagógica e do projeto político pedagógico, explicitando os desafios e trazendo reflexões para subsidiar a atualização desses documentos.

O problema indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver e, a partir da delimitação mais clara do problema, parte-se para as pesquisas nos materiais que, no caso desse estudo, serão teses e dissertações, livros, revistas, artigos e outros.

As informações mais detalhadas sobre o surgimento e o problema dessa pesquisa, se encontram na introdução.

Para detalhar sobre o tipo de estudo, separamos os conceitos didaticamente, conforme segue.

A **pesquisa bibliográfica** é aquela desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos, teses e dissertações. Tem característica exploratória e sua adoção deve ocorrer quando o problema de pesquisa contém temas muito abrangentes. Também é importante que se tenha à disposição uma bibliografia adequada, evitando maiores dificuldades para encontrar as informações requeridas (GIL, 2008). Representam temas muito abrangentes nesse estudo, os valores humanos, a tecnologia e a educação.

A **pesquisa documental** é semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental geralmente utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico (GIL, 2008). Os documentos para análise são Proposta Pedagógica da Instituição Senac e Projeto Político Pedagógico do Senac Santana.

A análise de conteúdo é uma modalidade de interpretação de textos que visa extrair significados expressos ou latentes de um texto. As práticas de pesquisa, derivadas dessa análise, visam decifrar comunicações transcritas em documentos. Para a teoria da comunicação, o conteúdo de qualquer comunicação pode ser analisado, considerando-se o emissor, o receptor, a mensagem e o meio ou canal usado para comunicar a mensagem (CHIZZOTTI, 2008).

2.2 Pesquisa dos materiais para o estudo

As estratégias escolhidas para nossa pesquisa de materiais foram planejadas considerando a abrangência dos temas valores humanos, tecnologia e educação, partindo do que já foi escrito e pesquisado mais recentemente pela academia em dissertações e teses, livros e outros materiais escritos por especialistas nos assuntos abordados.

Com relação à pesquisa documental e à estratégia de análise de conteúdo, utilizamos a proposta pedagógica da instituição Senac e o Projeto Político Pedagógico do Senac Santana, no sentido de buscar como a educação em valores utilizando as TICs está explicitada nos documentos, uma vez que na escola de educação profissional, questões sobre valores se apresentam frequentemente e faz parte dos valores institucionais e da sua metodologia de ensino.

Outras informações sobre a instituição foram obtidas através do *site* do Senac São Paulo, que apresenta a instituição fornecendo informações sobre missão, visão e valores; modelo de educação; prática pedagógica; diferencial da instituição e compromisso com o meio ambiente. A Proposta Pedagógica e Projeto Político Pedagógico constam nos anexos 1 e 2.

Com relação ao levantamento dos trabalhos científicos de teses e dissertações, a pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Ao iniciar a pesquisa para levantamento de teses e dissertações científicas entramos no *site* da Base de Dados da BDTD e seguimos para a busca avançada. No campo busca, consideramos a combinação das palavras de busca - tecnologia, valores humanos, educação. No campo correspondência de busca, consideramos para as três palavras de busca, o resumo em português. Consideramos no campo ano da defesa 2013 a 2018 e no campo tipo de documento, a palavra dissertação na primeira busca e a palavra tese na segunda pesquisa. No retorno do resultado da coleta foram encontrados 152 estudos para dissertações e 65 estudos para teses.

Em seguida, foi realizada uma leitura seletiva de todos os resumos das dissertações e teses, visando buscar conteúdos correlatos aos temas de interesse. Desses 217 estudos, 11 tinham temas correlatos com nossa pesquisa, sendo 7 dissertações e 4 teses. Quanto aos demais trabalhos, foram desconsiderados por não abordarem os temas de interesse.

Os quadros, a seguir, demonstram a síntese do levantamento de estudos de dissertações e teses encontrados na BDTD:

Quadro 1 - Síntese do levantamento das Dissertações (A)

Nº do resultado da pesquisa	Ano	Autor	Título	Instituição	Correlação
6	2018	FERREIRA, Dirlene Almeida.	Elaboração, implementação e avaliação de um curso de formação continuada em educação em valores na modalidade EAD.	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Educação em valores na escola utilizando a tecnologia
10	2015	AMORIM, Andrea Gabriela do Prado.	Tecnologias digitais em educação: uma reflexão sobre processos de formação continuada de professores	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)	O uso das tecnologias digitais em educação.
11	2013	OLIVEIRA, Thiago Batinga de.	Ensino de ciências na perspectiva CTS: concepções e práticas escolares	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Formação para a cidadania com foco na ciência, tecnologia e sociedade.
12	2015	BET, David Silva.	Televisão e formação na era digital: um exame crítico das pretensões formativas do programa Salto para o futuro.	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Formação de visão crítica na era digital.
63	2014	CARÁCIO, Flávia Cristina Castilho.	Concepção de professores acerca dos conflitos interpessoais entre crianças	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Conflitos em sala de aula e o papel do professor na educação em valores.
75	2018	MENEZ, Ingrid Cristian da Silva Bezerra de.	Adolescentes de comunidades vulneráveis: a presença da efetiva inclusão educacional em suas vidas	Universidade Federal de Brasília (UFB)	Educação em valores para adolescentes de comunidades vulneráveis.
80	2013	FERRARINI, Anabela Rute Kohlmann.	(Des)encontros de gerações no século XXI : experiências de crianças e adultos com as mídias e as novas tecnologias na cultura contemporânea	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Relação de pessoas com o mundo midiático-tecnológico.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 - Síntese do levantamento das Teses (B)

Nº do resultado da pesquisa	Ano	Autor	Título	Instituição	Correlação
9	2018	ZAVALA, Armando João.	Exercício de cidadania na Escola Pública Moçambicana apoiado por um jogo digital educacional: Projeto Civitas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Formação de alunos para o exercício da cidadania utilizando tecnologias digitais.
43	2014	FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira.	Papo de adolescente: website sobre sexualidade e prevenção de DST/HIV/AIDS para adolescentes envolvidos na igreja	Universidade Federal do Ceará	TIC e utilização da tecnologia como ferramenta atraente para construção de conhecimento.
48	2017	SILVA, Claudiele Carla Marques da.	Relações entre ambiente socio moral, desempenho escolar e perspectiva social em julgamento moral: análises em escolas públicas	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	O ambiente escolar e sua influência nas relações pessoais de valores no desempenho dos alunos.
58	2016	MAIO, Ana Maria Dantas de.	O papel da comunicação face a face nas organizações no contexto da sociedade midiaticizada	Universidade Metodista de São Paulo	Relação das pessoas na sociedade contemporânea com uso das tecnologias.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a seleção dos estudos, realizamos uma leitura interpretativa que procurou estabelecer relação entre o conteúdo das fontes pesquisadas e outros conhecimentos, partindo do que trata cada estudo, dialogando com o que se aproximam e diferem da nossa proposta de pesquisa.

As interpretações dos trabalhos acadêmicos se encontram no Capítulo 3 – Fundamentos Teóricos, nos subcapítulos: 3.5 Interpretações das dissertações e 3.6 Interpretações das teses.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Nesse capítulo, abordamos conceitos de alguns autores que se aproximam/abordam temas que constroem a base teórica para a discussão do presente tema. Também trazemos conceitos advindos dos trabalhos acadêmicos relacionados aos temas para o mesmo fim.

3.1 Panorama sobre os valores na contemporaneidade

Buscando entender o arranjo social e o modo de pensar e agir da sociedade contemporânea, inevitavelmente nos deparamos com conflitos de valores humanos em que percebemos mudanças no comportamento e nos costumes da sociedade associados ao uso das TIC.

Para nos posicionarmos sobre essa temática, demanda compreendermos primeiramente o que está acontecendo com os valores em nossa sociedade e os reflexos das atitudes ante a grande proporção que as TIC tomam em nossas vidas.

La Taille et al (2009) trazem contribuições sobre o que estaria acontecendo com os valores. Estariam em crise ou ausentes? Consideram como crise nos valores quando os valores morais se encontram desajustados podendo levar a ausência, e os valores em crise quando os valores morais não desapareceram, mas estão passando por um processo de transformação.

Reconhecemos que os valores estão em transformação. Sendo o tema valores humanos muito amplo, direcionamos para compor o eixo de nossa pesquisa os valores morais, identificando situações que envolvem os jovens na dimensão das atitudes e comportamentos correspondentes e que afetam as pessoas de diferentes maneiras.

Podemos exemplificar a afirmação trazendo algumas situações: se perguntarmos para qualquer pessoa se ela valoriza a honestidade, é provável que responda positivamente em razão da ampla aceitabilidade social. Ser honesto ou desonesto para uns são condutas distintas, no entanto para outros, ser honesto não quer dizer que numa situação em que a desonestidade lhe traria alguma vantagem desejada não estaria agindo de forma desonesta, essa ação dependeria do quanto ser honesto está associado ao valor que atribui para si. No cotidiano, em nosso ambiente de trabalho, não é raro vivenciarmos situações de conflitos entre os alunos em que tomar posse de um objeto do colega de classe sem permissão dele ou que se entenda como furto, não quer dizer ser desonesto, mas na opinião de muitos deles, o dono negligenciou no cuidado com seus pertences.

Outra situação que afeta as pessoas de diferentes maneiras, são as dimensões espaço e tempo num conceito de vida fragmentada vivida pelo homem contemporâneo trazido por Bauman (2007), no exemplo comentado por meio da metáfora do Turista.

O turista viaja de um lugar para outro, em pedaços de tempo e pedaços de espaço que necessariamente não costuma ter relação entre ele e o lugar. Ele segue um itinerário pré-estabelecido, muitas vezes escolhido por indicação de outras pessoas ou por ser famoso ou bem procurado e se desloca de lugar para lugar e cidade para cidade, tendo uma relação fragmentada com esses espaços e sem ligação com um todo, obtendo uma visão de mundo fragmentada.

O turista também vive o tempo como fragmentos, quando o tempo de deslocamento durante uma viagem deve ser o mais rápido possível e ao máximo divertido, não sendo significativo no todo da viagem, se assemelhando mais a sucessão de momentos com data marcada para terminar do que a uma vivência contínua.

Concordamos com a ideia de fragmentos de espaço e tempo e transportando o conceito para as dimensões pessoais, também se dá nas relações humanas, no conhecimento, na afetividade, no trabalho, com objetos e outros.

Abalizamos nossa interpretação sobre espaço e tempo, por exemplo, nas profissões e relações trabalhistas dos jovens quando não se importam em curto espaço e tempo trocar de local de trabalho e de atividade profissional. A medida que as atividades para essas pessoas se tornam repetitivas e constantes, tornam-se desmotivantes e inadaptáveis (no discurso dos jovens, por culpa do ambiente), assim partem para novas experiências, deixando de encarar os desafios que fazem parte de um fluxo contínuo que levará a construção do futuro fortalecido em valores.

Sobre isso, La Taille (2009, p. 27) diz:

Os pedaços de espaço não costumam ter, para o turista, relações entre si. Eles equivalem a fragmentos que têm valor por si só, sem referência a um todo maior que os relacionem. E como vimos, raramente os lugares visitados possuem alguma conexão com o lugar de origem do turista. Logo, do ponto de vista espacial, ele vê o mundo como fragmentos.

Por outro lado, com o uso da TIC, encontramos àqueles que não param de trabalhar mesmo estando num momento de lazer ou distante do trabalho, ainda assim continuam conectados para talvez não perder o fluxo do tempo, contanto que o trabalho seja por uma decisão pessoal numa atividade significativa, produtiva e não apenas por acúmulo de tarefas ou por conta de controles da empresa à distância.

La Taille (2009, p. 28) afirma: “[...] na modernidade, o todo domina a parte; na pós modernidade, a parte desintegra o todo”. A afirmação faz todo o sentido quando olhamos para o mundo da informação, onde recebemos as informações e notícias fragmentadas através da internet; pois são informações que chegam torrencialmente por inúmeras fontes, em que num simples clicar nos deparamos com milhares de fragmentos de conhecimento. Esse fragmento acaba se tornando o conhecimento, pois as informações em si fazem pouco sentido por não ter relação com o todo. Atualmente, as notícias são dadas rapidamente numa chamada curta contendo o local, o tempo e o que aconteceu, sem nenhum aprofundamento e assim acumulamos fragmentos de conhecimento. O que importa é “saber das notícias” e logo mudar de assunto e não refletir sobre elas que ficam carentes de significado, esse é o apelo contemporâneo.

Ainda sobre o tempo na relação com os projetos de vida se torna bastante preocupante quando viver o presente é o que mais importa. O jovem da atualidade não quer saber de passado, o que é passado é desvalorizado e procura não fazer relação com a época em que vive e muitas vezes usa como argumento “isso era no seu tempo, no meu é diferente”. E quanto ao futuro? O que no passado construir o futuro era uma precaução latente, hoje, o futuro está muito longe, no discurso de muitos jovens, para estar ocupando o pensamento no agora. Não há interligação entre o passado, o presente e o futuro, sendo o presente um fragmento de tempo. “O futuro advém, não é construído. O futuro deixa de ser referência. É simples sucessão de dias e anos a virem. Como o passado já tampouco é referência, fica-se no “eterno presente” (LA TAILLE, 2009, p. 33).

Há que se refletir sobre como enfrentar a gravidade dessa relação dos jovens com o tempo, pois viver somente o presente sem a preocupação em construir o futuro, implica na falta de planos e projetos de vida. Isso explica a dificuldade que os jovens têm apresentado em encontrar alternativas de mudanças que se traduzem em desânimo, insegurança e falta de perspectiva com relação ao seu futuro.

Certo dia um professor do curso Técnico em Administração se queixou que seus alunos estavam chegando atrasados no início da aula e pediam para sair antes do horário de término. Isso era motivo de preocupação visto que o curso havia iniciado a menos de um mês e terminaria após um ano e meio. O professor já havia conversado com a turma a respeito e constatou que o motivo não era a metodologia de aula, pois relataram que as aulas eram interessantes e faziam sentido na vida cotidiana deles.

A partir do presente estudo, que nos trouxe lucidez sobre a relação dos jovens com o tempo e seus projetos de vida, achamos por bem ter um diálogo com os alunos sobre o assunto. No dia seguinte, me dirigi até a turma e começamos nossa conversa sobre a importância de terem escolhido um curso profissionalizante, o que para mim, já demonstrava terem algum planejamento para suas vidas durante e ao término do curso. O diálogo foi bastante interessante, descontraído e interativo, levando-os a abrirem particularidades sobre as intenções com o curso, os motivos

que levava ao desinteresse como por exemplo, estarem cansados por trabalharem durante o dia, e por fim deixamos uma reflexão sobre o posicionamento pessoal diante dos desafios da vida. No dia posterior ao nosso diálogo, recebi uma ligação de uma das alunas (36 anos) dizendo que até antes de nossa conversa com a turma, ela enfrentava o dilema de decidir se descontinuaría ou não o curso porque tinha uma filha pequenina que deixava com seu marido para frequentar as aulas no período noturno, trabalhava numa empresa o dia todo e que até então, não tinha nenhuma formação profissional. As reflexões a partir do diálogo, ajudaram-na a optar por concluir o curso pensando em seu futuro e se despediu agradecida.

O indivíduo deixando de projetar o futuro, perde na construção de seus valores. Para projetar o futuro é necessário ter escolhas e tomar decisões que são realizadas por nossa afetividade e a dimensão afetiva está diretamente ligada com os valores, dessa forma, vão sendo internalizados (LA TAILLE, 2009).

Em se tratando de afetividade e internalização encontramos a taxonomia dos objetivos educacionais referentes ao domínio afetivo - tom emocional, sentimento, grau de aceitação ou de rejeição. Esses objetivos vão desde a simples atenção a fenômenos selecionados até qualidades de caráter e consciência internamente coerentes que se torna parte do indivíduo. O termo internalização se refere ao crescimento interior que ocupa lugar na medida em que há aceitação pelo indivíduo, das atitudes, códigos, princípios ou sanções, que se tornam uma parte de si mesmo, na formação de julgamento de valor ou na determinação de sua conduta (BLOOM 1971).

Os jovens ao que parece, são insensíveis ao mundo, pois têm dificuldades em se apegarem, não investindo afetividade nos diversos âmbitos da vida, dessa forma, fica difícil ater-se a valores. “[...] e para a formação de valores morais ou éticos depende de algo além da tomada de consciência do dever, depende de uma motivação interna para a ação, chamada de sentimentos” (LA TAYLLE et al., 2009, p.17).

As pessoas tendem a aderir a ideias e valores do meio social em que vivem. Quando pensamos nos jovens, cujo comportamento depende mais do contexto que

se inserem do que de suas convicções, eles se tornam suscetíveis ao modismo e facilmente influenciáveis. O modismo tem como característica ser passageiro e coletivo, atinge muitas pessoas a ponto de alteram seus costumes.

Teixeira (2008, p. 144) entende que:

Todos somos possuidores de uma variedade de desejos que somente podem ser satisfeitos porque fazemos parte de uma sociedade. Através do convívio social, as pessoas atribuem significados às coisas, materiais ou abstratas que passam a ser denominadas valores sociais, as quais se tornam objetos de suas atitudes e ações.

Segundo La Taille (2009, p. 45):

Ora, como poderia haver o fenômeno moda se os seres humanos não fossem dotados de grande “porosidade” em relação às influências externas? Note-se que a moda não incide apenas sobre aspectos superficiais da vida. Às vezes tal superficialidade existe: é o caso da moda indumentária. Todavia, quando ela incide sobre música, literatura, cinema, política, quando influencia formas de relacionamento interpessoais, não se pode mais falar em superficialidade.

Vivemos num período em que a família e a escola estão perdendo a capacidade para transmitir valores e pautas culturais e que os conteúdos da formação cultural básica e da socialização primárias são transmitidos sem afetividade. Os adultos que antes eram modelos significativos e importantes a serem seguidos pelas novas gerações, também são influenciados por modelos culturais em mudança e não sabemos ainda quais efeitos essas transformações trarão a longo prazo, principalmente se pensarmos nas mudanças nos comportamentos em função de viver na “sociedade da informação” contendo influenciadores digitais que se utilizam das redes sociais para expressar análises e influenciar nos costumes e na formação de opinião de seus seguidores.

Recentemente, estávamos organizando um evento cujo objetivo era atrair público para informar e dialogar sobre as profissões e tendências do mercado de trabalho. Fizemos uma rápida pesquisa entre professores e alunos para obter sugestões sobre qual seria o convidado formador de opinião para falar sobre os

assuntos citados. Para nossa surpresa todas as sugestões foram voltadas para pessoas que trabalham como influenciadores digitais que estão com um número elevado de seguidores nos aplicativos de vídeo e nas mídias sociais. O que chama atenção é que em outros tempos atores ou cantores bastante conhecidos seriam os mais sugeridos, no entanto, sequer foram cogitados. Nesse caso, podemos perceber como a atuação dos profissionais influenciadores digitais têm crescido e seus costumes e valores têm sido incorporados pelas pessoas, seja na maneira de falar, de vestir, de se comportar e até de “deseducar”, o que pode ser um risco para a formação dos valores.

As pessoas em suas relações consigo e com os outros investem energia em ações, em pessoas e em ideias que podemos identificar como um valor, que dependendo do sentimento e sentido que o indivíduo dá para determinado elemento, lhe confere valor positivo ou negativo.

Nessa perspectiva, podemos falar sobre a relação das pessoas e a sensação de que a vida está acelerada, de que precisamos sempre estar fazendo algo ou conhecendo mais ou estudando algo ou nunca conseguimos fazer tudo aquilo que gostaríamos. Isso nos traz frustrações, angústias e anseios que interferem diretamente nas nossas relações.

Uma das razões que chama a atenção com relação aos conflitos interpessoais na atualidade, é que não trazem sentimentos apenas primários como alegria, tristeza, medo e raiva, mas trazem categorias mais elevadas como indignação, exposição à vergonha, tristeza profunda, arrependimento, sentimento de vingança, provocação e também trazem euforia.

Outros elementos de conflitos são traduzidos por nossa sociedade do ponto de vista moral, como o medo e a insegurança, aumento da violência, corrupção em larga escala como uma forma de tirar proveito para si, desonestidade, irresponsabilidade por não assumir as consequências e trazer prejuízos para o outro, da falta de tolerância e solidariedade, incivilidade, ampliação do crime organizado e outros problemas mais, também se ampliam as campanhas solidárias.

La Taille e colaboradores (2009) trazem uma perspectiva interessante sobre ética e moral nas dimensões afetivas que cabe nessa perspectiva de conflitos se por “um lado a moral é definida como um conjunto de deveres, a ética se refere a algo que faça sentido. A moral aponta para como devemos agir indicando obrigatoriedade e a ética aponta para que vida queremos viver ou algo que gere bem-estar” (2009, p. 17).

As relações interpessoais também têm sofrido com os desajustes relacionados aos valores. Por exemplo, fazendo uma analogia com objetos; a velocidade em que ocorrem as mudanças nos aparatos tecnológicos, são tão frequentes, que não há tempo hábil e espaço para se apropriar das que estão em andamento; da mesma forma ocorrem com as relações pessoais, onde através das redes sociais, os relacionamentos são com um número elevado de pessoas, porém sem aprofundamento nos vínculos de amizade, amorosos, familiares, profissionais, como cidadão e outros. A sensação de não perder tempo com as pessoas e intolerância está sempre presente, tornando-as descartáveis e facilmente substituídas.

Diante dessa conjuntura, buscamos neste tópico levantar aspectos sobre valores que tem sido pontos de atenção na sociedade. Sobretudo, pudemos confirmar que estando num ambiente escolar, não podemos perder a oportunidade de tomar atitudes para ajudar os jovens a planejarem seu futuro, trazer lucidez ante às mudanças e influências apresentadas para fortalecer os valores. Não basta somente saber como os jovens pensam e agem atualmente, mas requer de nossa parte ações rápidas e significativas. Essa tomada de consciência foi possível a partir do presente estudo que muito tem contribuído com conhecimentos alterando nossa prática profissional.

3.2 Compreendendo o conceito de valores morais e ética

Procuramos abordar nesse subcapítulo conceitos sobre valores, valores morais e ética na perspectiva das manifestações atuais relacionadas ao comportamento e as relações entre os indivíduos e a comunidade.

Iniciamos com o conceito de valor relativo à conduta humana e particularmente à conduta moral. Os valores existem unicamente em um mundo social - pelo homem e para o homem – em que podemos qualificar moralmente o comportamento dos indivíduos ou de grupos sociais, as intenções de seus atos e seus resultados e consequências.

Os valores morais se concretizam de acordo com as formas assumidas pela existência do homem como ser histórico-social. Só podemos atribuir valor moral a um ato se tem consequências que afetam a outros indivíduos, a um grupo social ou à sociedade inteira.

O comportamento moral é um comportamento obrigatório e devido; isto é, o agente é obrigado a comportar-se de acordo com uma regra ou norma de ação e a excluir ou evitar os atos proibidos por ela. Por conseguinte, a obrigatoriedade moral impõe deveres ao sujeito. Toda norma funda um dever (VÁZQUEZ, 2017, p. 179).

A obrigação moral apresenta-se como determinação do nosso comportamento, orientando-o numa certa direção em que somos livres para seguir ou não determinado caminho.

A consciência moral está diretamente relacionada com a obrigação moral, isto é, o indivíduo toma consciência das informações da situação e com o amparo das normas estabelecidas e interiorizadas como sendo suas, toma as decisões que considera adequadas e julga internamente seus próprios atos.

O indivíduo não possui consciência moral desde seu nascimento e também, esta não se manifesta livremente, mas é um atributo que o homem cria e desenvolve no percurso de sua vida, portanto essa consciência está sujeita ao processo de desenvolvimento e mudança.

Somente em sociedade, o indivíduo toma consciência do que é permitido ou proibido, do obrigatório e não obrigatório no sentido moral, como também faz uso de sua capacidade de julgar e avaliar o comportamento que tem consequências não só para si como também para os demais.

De acordo com o tipo das relações sociais dominantes, cada época imprime a sua própria marca na consciência moral, visto que mudam os princípios e as normas morais e muda também o tipo de relações entre o indivíduo e a comunidade (VÁZQUEZ, 2017, p. 188).

Entendemos que as normas e conteúdos da obrigação moral, mudam de uma sociedade para outra e inclusive numa mesma comunidade. Portanto, o que é permitido hoje pode ser proibido amanhã e vice-versa. Contudo, seja qual for a época ou a sociedade sempre existe um sistema de normas que define os limites do obrigatório e do não obrigatório e dos indivíduos que por sua vez, são requeridos que aceitem uma obrigatoriedade moral.

Encontramos em Vázquez (2017, p. 37) uma definição de moral:

Um conjunto de normas e regras destinadas a regular as relações dos indivíduos numa comunidade social dada, o seu significado, função e validade não podem deixar de variar historicamente nas diferentes sociedades. Assim como umas sociedades sucedem e substituem outras, também as morais concretas, efetivas, se sucedem e substituem umas às outras.

Assim, a moral surge da necessidade de ajustar o comportamento de cada membro aos interesses da coletividade, isso direciona para que se considere como bom tudo aquilo que contribui para reforçar a união e a produtividade comum e que se veja como mau tudo aquilo que põe em perigo, debilita, isola e enfraquece os esforços da sociedade.

Embora a moral e a ética estejam estritamente relacionadas, há uma certa confusão nesses conceitos que pretendemos esclarecer nesse estudo, a fim de compreender em que âmbitos se encontram os conflitos que enfrentamos no cotidiano e seus desdobramentos.

A moral supõe princípios, normas ou regras voltadas para o comportamento, não é a ética que os estabelece numa comunidade. A ética não cria moral"; procura determinar a essência, a origem, as condições objetivas e subjetivas do ato moral, a natureza, a função dos juízos morais, as fontes de avaliação e as justificativas dos juízos, os princípios que regem a mudança e a sucessão dos sistemas morais (VÁZQUEZ, 2017, p. 22).

A ética é mais do que a simples descrição do que as pessoas fazem; mais até do que uma descrição do que creem dever fazer a fim de serem decentes, justas e boas – ou, mais geralmente, a fim de agirem “como deve ser” (BAUMAN, 2007, p. 21).

A Ética é uma ciência. Aborda o comportamento moral dos homens em sociedade com o rigor, coerência e fundamentação das proposições científicas. A moral não é científica, mas é objeto da ciência que é estudada, investigada e explicada pela ética. Seu objeto de estudo é constituído por tipos de atos humanos como os conscientes e voluntários que afetam outros indivíduos, determinados grupos sociais ou a sociedade em seu conjunto (VÁZQUEZ, 2017).

Por ter um objeto de estudo tão complexo, a ética se relaciona com outras ciências voltadas para o homem, visto que o comportamento moral se manifesta em diversos planos, como o psicológico, social, jurídico, religioso e outros. Estes, estudam as relações e o comportamento dos indivíduos em sociedade trazendo dados e conclusões que contribuem para esclarecer o comportamento humano.

Outro conceito sobre ética e moral com relação aos valores:

A Ética e a Moral dizem respeito a normas de conduta, que expressam valores e regulam as ações, os fatos. Na perspectiva Moral, o fato é o ponto de partida; é o costume que expressa um valor e que se consolida em uma norma, a ser seguida por todos. No percurso da Ética, os valores são o ponto de partida: é um valor que se consubstancia em uma norma para instaurar um fato, para criar um hábito (MACHADO, 2004, p. 143).

Explanados os conceitos de moral e ética, estes, se apresentam nas relações cotidianas que se traduzem em dilemas e conflitos vivenciados que afetam tanto individualmente quanto coletivamente quando se julgam as decisões e ações.

No âmbito da moral, temos encontrado conflitos nas relações cotidianas, que denotam crise de valores em que há certa ausência de leis ou regras ou mesmo um desvio ou desorganização no senso do que é certo e errado. Se compreendermos que os valores em crise seria a substituição dos valores morais por valores “estranhos” ou até contrários à moralidade, a resposta seria que sim, estamos em crise. Não que os valores morais não estejam presentes, pois quando conversamos

com os jovens percebemos que no íntimo sabem o que é certo, porém apresentam comportamentos que demonstram conflitos nos valores, como por exemplo, a maneira como lidam com o respeito e a dignidade do outro em que não se preocupam em lançar agressões verbais, inventar mentiras sobre a vida alheia, que ser honesto ou desonesto vai depender da vantagem ou do interesse próprio, fazem provocações, o senso de justiça vale somente para si e não vale para todos, furtam pertences do outro trazendo desgaste e prejuízo, apresentam dificuldades em assumir os atos, não respeitam regras de convivência elencadas por eles próprios e assim por diante.

Alunos do curso Técnico em Teatro se encontravam na fase final de curso em que ensaiavam uma apresentação teatral composta por cenas que havia a necessidade de troca de figurinos. Ao final dos ensaios, os alunos deixavam os figurinos guardados nos armários dos camarins do Senac Santana até que fossem usados novamente. Outras turmas também compartilhavam os mesmos espaços e armários que eram divididos por turma e identificados com uma placa de papel feita pelos próprios alunos da turma. Num certo dia, fui acionada por uma aluna que estava indignada porque sua varinha de condão que era parte do figurino havia sumido do armário. Ao chegar no camarim, vi a placa de papel que dizia “Turma 38 – não mexer” e as chaves dos armários apresentavam problemas para fechá-los e já haviam passado por duas manutenções. Por estar envolvida na presente pesquisa sobre valores e com outra compreensão sobre ações educativas com os jovens nesse sentido, conversei com a turma num discurso voltado para valores e a importância de termos atitudes antiviolença e de respeito ao próximo, já que vivemos num país com valores confusos e violência bastante presentes. Os alunos concordaram de imediato em colaborar com ações nesse sentido, então ficou combinado que identificariam os pertences no armário sem a expressão “não mexer” sendo que apenas colocar Turma 38 já estaria subentendido que não deveria ser mexido por alunos que fossem de outra turma e daquele dia em diante não trancaríamos mais os armários com chaves. Em dois dias, tive a mesma conversa com as outras 6 turmas para que todos estivéssemos unidos no mesmo entendimento. Com essa ação, conseguimos levar essa mensagem para em torno de 154 alunos. Poucos dias depois, recebi uma mensagem de uma das alunas da turma 38 (27 anos, jornalista) dizendo que estava muito feliz com nossa conversa

porque também se incomodava com essa “falta de valores de nosso povo” e que não podemos deixar de falar sobre isso nos tempos em que estamos vivendo.

Os conflitos de valores no âmbito da ética, são aqueles caracterizados pela sua generalidade, que são os que se apresentam para nós nas situações concretas, isso os diferencia dos problemas morais da vida cotidiana. Nesse sentido, a ética explica a razão de ser da maioria e das mudanças de moral, não cabendo formular os juízos de valor da prática moral, mas deve explicar o fato de as pessoas terem recorrido a práticas morais diferentes e até opostas (VÁZQUEZ, 2017).

Uma aluna do curso Técnico em Estética entregou um atestado médico falsificado na secretaria escolar para justificar seu excesso de faltas numa unidade curricular (refere-se a uma competência do curso). A secretaria e a professora da turma achavam que a aluna deveria ter uma advertência por escrito, uma vez que sua atitude tinha sido muito grave e que como em breve se tornaria uma profissional sua conduta estava incoerente. Sendo essa situação vista pela moral, ela havia infringido regras de conduta em que temos consenso em sociedade que esse comportamento é errado e incomum. Vista pela ética, cujo objeto de estudo é o comportamento, deve-se analisar o que levou a aluna a agir de tal maneira, saber porque se apoiou em ato desonesto para resolver a situação, que valores e senso de responsabilidade essa jovem tem internalizados, se ela tem consciência das consequências desse ato, qual o meio em que está inserida para agir assim, se é comum os jovens agirem dessa forma. Resolvemos que por meio do diálogo de forma transparente e confiável seria o melhor caminho para compreender os motivos tanto morais quanto éticos que levaram a jovem a agir dessa forma. Não aplicamos nenhuma punição por entender que esse formato apresenta efeitos colaterais e não ensina a autodisciplina. Optamos pelo diálogo com o propósito de educar em valores, essa ação fez com que a aluna compreendesse os efeitos que suas ações têm sobre os outros e sobre si, como também apresentamos as muitas alternativas de comportamentos disponíveis para resolver qualquer situação. Ela se desculpou, se emocionou, relatou estar envergonhada e arrependida do que tinha feito, tomou consciência de que tinha optado pelo caminho mais difícil e por fim, prometeu não cometer mais erros dessa natureza.

No atendimento que fizemos nos dois casos, baseamos nossas ações na seguinte orientação:

A Educação em valores não se obtém por prescrição. Ao contrário, tem que propiciar ao sujeito, processos de autodescobrimento, hábitos de reflexão e disponibilidade para a discussão e para o diálogo, de forma que cada um possa, à sua maneira, assimilar os valores fundamentais (LA TAILLE, 2009, p. 86).

Os casos reais relatados confirmam que a educação em valores deve ser a preocupação essencial de todos na escola, pois tem um ambiente propício e rico em situações diversas e reais que abrem oportunidades para troca de conhecimentos significativos e reflexões profundas sobre a vida.

Por fim, em se tratando de valores sempre é tempo para educar, visto que os valores morais têm mudado, a sociedade também tem mudando e os conflitos estão cada vez mais notórios. A seguir, tratamos das relações interpessoais na escola a partir do uso das TICs que por um lado trouxe muitos benefícios para os processos de ensino e aprendizagem e facilidades nas ações cotidianas, por outro lado, unido à forma de viver contemporânea têm causado muitos conflitos na sociedade e a forma de atuação da escola nesse sentido, deve acompanhar a evolução dos tempos.

3.3 Educação em valores, potencialidades e riscos das tecnologias

As novas tecnologias possibilitaram entrar na era da comunicação universal, diminuindo distâncias, moldando a sociedade do futuro, disponibilizando informações que podem ser colocadas ao dispor de quem desejar, em qualquer parte do mundo, em tempo real, atingindo regiões cada vez mais remotas.

A interação com o uso das tecnologias é imensa, permitindo emitir e receber informações, dialogar, discutir, transmitir informações e conhecimentos que parece ser ilimitado, visitar lugares e ambientes virtualmente, ter experiências quase que reais, compartilhar materiais e imagens, ensinar, influenciar nas opiniões e costumes, educar e deseducar.

Nesse contexto, não temos somente aspectos evolutivos positivos, uma vez que esses sistemas são de difícil acesso para muitos e são de domínio de grandes empresas ou países ou de interesses particulares que detém poder cultural e político, principalmente sobre aqueles que não foram preparados por meio de uma educação adequada para interpretar, filtrar e criticar as informações recebidas.

Segundo Delors (2012, p. 35), “a falsa cultura mundial muitas vezes traz conteúdo pobre, mas não deixa de trazer normas implícitas e pode levar a um sentimento de espoliação e perda da identidade”.

La Taille (2009, p. 74) nos diz que:

A construção da identidade, tanto no plano social quanto no individual, supõe a articulação entre um núcleo sólido e um conjunto frágil de valores e regras de conduta. Essa falsa cultura globalizada mascara a concepção de outro como desigual e único, tornando o diferente como sendo inferior, ruim ou perverso.

Contudo, a educação tem papel importante a desempenhar no sentido de cuidar para que o desenvolvimento dessas redes de comunicação não fragilize a sociedade.

Machado (2004) cita **cinco riscos** que avalia ser inerentes à presença das tecnologias informacionais na Educação:

- ✓ O **primeiro risco** se refere ao ‘novo como valor’ em que tudo que é novo é mais valorizado do que o velho e que ao transpor para as relações humanas, principalmente para as práticas de sala de aula, o autor considera indevido e nocivo e sua assimilação pela escola pondera como sendo um desserviço, visto que a escola é um lugar de constantes embates entre o que se deve conservar e o que se deve transformar.
- ✓ Como **segundo risco**, apresenta a ‘identificação indevida da rapidez e da pressa’. Considera a rapidez como sendo boa, quando nos possibilita otimizar tempo para realizar as atividades que vão desde cálculos até a comunicação, bem como o armazenamento de inúmeras informações em pouco espaço

facilmente transferidas de forma instantânea para outros espaços com baixo custo. Porém, a rapidez não é considerada um valor em si. Comenta que temos que ser rápidos, mas não apressados, sendo que a pressa pode nos levar a caminhos desconhecidos que não foram bem observados, nem desfrutados e nem se sabe direito para onde se quer ir.

- ✓ O **terceiro risco** associado ao uso intensivo das tecnologias trata-se do ‘parecer em relação ao ser’, onde a preocupação com a aparência predomina e que tudo parece transformar-se em espetáculo deslocando as atenções do ter/ser para o parecer que tem/parecer que é. As tecnologias se constituem ‘meios para a realização de nossos projetos’
- ✓ O **quarto risco** seria a inversão do meio para o fim, isto é, a ausência de equipamentos tecnológicos ou de meios obsoletos, não deve impedir educadores de terem sonhos ou projetos mais ambiciosos.
- ✓ O **quinto risco** seria o ‘fim da personalidade’, isso significa que o espaço de nossa personalidade tem sido crescentemente invadido, controlado e mapeado na medida em que usamos os meios tecnológicos para nossas atividades pessoais.

Pensando nesses riscos e no volume de informações que recebemos sem o devido desenvolvimento para a construção do conhecimento a partir do uso das tecnologias; sem dúvida, que vai esbarrar na construção dos valores. A escola pode contribuir para o desenvolvimento individual e coletivo nesse sentido, pois além do conhecimento e da capacidade crítica para posicionamento ante as diversas situações e dilemas a que somos submetidos, ainda pode mobilizar a sensibilidade, a afetividade, a compreensão, a tolerância, o respeito e outras ações voltadas para melhorar o convívio em sociedade.

A introdução das TICs nas escolas e o acesso aos recursos da Internet, trouxeram inúmeras possibilidades para os educadores e estudantes ampliarem sua forma de ensinar e de aprender e para as instituições educacionais de se desenvolverem acompanhando a evolução nos tempos contemporâneos. Também

não há dúvidas sobre as imensas possibilidades que as TICs trazem para a sala de aula, principalmente na ampliação do conhecimento com significado e abrindo para temáticas múltiplas que contemplam diversos interesses tanto do docente quanto do estudante, por isso não é mais possível ficarmos sem esses recursos.

Lembrando que é missão da educação transmitir conhecimentos integrados e propiciar a construção de conhecimentos em uma cultura por meio da perspectiva ética sendo próprio, que deva educar em valores. Nesse caso estamos falando dos valores éticos, que são aqueles que formam o caráter (virtudes do indivíduo) que se vinculam a representações sociais e a manifestações afetivas, bem como a conteúdos de natureza moral que demandam ter a responsabilidade por suas ações.

Ao que se vê, raramente a educação apresenta aos alunos valores morais como objeto de estudo e reflexão, sendo que a escola é caminho favorável para propiciar a reflexão e estamos em época oportuna para introduzir a moral como objeto de conhecimento, visto que a divergência nos valores tem causado conflitos na sociedade.

Entendemos que a transmissão direta de conhecimentos dessa natureza é pouco eficaz, principalmente quando se quer fazer com que esses valores se tornem centrais na personalidade (qualidades que definem a individualidade), na vivência democrática e cooperativa, e para resolver problemas que requer habilidades cognitivas, interpessoais e afetivas.

Recomenda-se que para internalização desses valores por meio da reflexão, as instituições educativas tragam oportunidades frequentes para a realização de propostas de atividades sistematizadas que trabalhem os procedimentos da educação moral, favorecendo a apropriação racional das normas e dos valores, do autoconhecimento e do conhecimento do outro, da identificação e da expressão dos sentimentos para que a aprendizagem seja mais apropriada a cada um e mais eficaz para resolver conflitos e conseqüentemente, para o desenvolvimento da autonomia (LA TAILLE, 2009).

Para conduzirem ao conhecimento, as informações precisam estar interconectadas, correlacionadas e organizadas de forma que constituam significados e façam sentido para as pessoas. O conhecimento é matéria-prima para a educação, entretanto todo o conhecimento justifica-se e legitima-se apenas na medida em que seja mobilizado para a realização dos projetos das pessoas. Não se pode separar projetos de valores, pois uma das questões relevantes da educação é a estruturação de projetos transformadores de uma realidade em que não se está satisfeito; tais projetos têm por base valores socialmente acordados e representam o aspecto conservador de toda ação transformadora (MACHADO, 2004).

Vivemos dos projetos que alimentamos e realizamos, dos papéis que representamos juntamente com os outros. [...] O valor do conhecimento reside nessa pressuposição, que nem de longe pode ser identificada a um privilegiamento de sua dimensão político-utilitária. Aquilo a que nos referimos é o interesse, é o estar entre os outros, constituir-se como pessoa por meio dos laços criados nas relações interpessoais (MACHADO, 2004, p. 32-33).

Além de oferecer sistematicamente oportunidades para a aquisição da moral como conhecimento por meio da reflexão e dos procedimentos da educação moral, é importante que se crie um ambiente socio moral e cooperativo no contexto educativo em que os alunos vivenciem situações de respeito, de tolerância, honestidade, de abertura ao diálogo, resolução de problemas e conflitos, discutam casos polêmicos e outras situações significativas para eles. Ambientes assim, devem instigar para que possam almejar tratar de valores morais.

[...] o desenvolvimento da moralidade está relacionado à qualidade das interações que se apresentam nos ambientes sociais nos quais o indivíduo interage, se cooperativos ou autoritários. [...] a justiça, por exemplo, não se aprende com lições ou teorias sobre o assunto, mas experienciando relações em que regras sejam realmente necessárias e valham para todos, em que exista vivência de situações de justiça. [...] a generosidade não se aprende com projetos sociais de “dar ao outro o que lhe falta”, e sim com a experiência cotidiana de pensar sobre seus próprios sentimentos e poder ter trocas recíprocas com seus pares para poder, então, sensibilizar-se com a dor alheia (LA TAILLE, 2009, p. 39).

Para isso, é fundamental pensarmos na incorporação das tecnologias digitais para incrementar as práticas educativas, inclusive sobre valores morais, não apenas como simples ferramentas a serem utilizadas em momentos pontuais ou para

estudar conteúdos específicos, mas principalmente para adequar os espaços de ensino-aprendizagem ao contexto vivenciado pelos estudantes no cotidiano.

Nessa perspectiva, a sala de aula deve ser organizada favorecendo o diálogo dos alunos com o professor e entre os alunos. O layout da sala deve apresentar formatos que ao se posicionarem, os alunos e o professor possam se enxergar e que um aluno enxergue o outro ao mesmo tempo, assim, a comunicação pedagógica poderá acontecer num processo dialógico em que o professor fique mais acessível para todos.

Esse cenário parece ser o mais adequado para a inserção das tecnologias, em especial os computadores móveis (notebooks), para atender a necessidade de desenvolver pensamento criativo, a autonomia e aumentando a capacidade de aprender a aprender. Essa configuração permite que os alunos se coloquem como equipes favorecendo a interação e incentivando a cooperação e estabelecendo parcerias para as reflexões. E também no sentido da autonomia moral, segundo La Taille (2009, p. 43), “o sentimento de aceitação ou de obrigação para com as normas é interno, sendo fundamentado na igualdade e reciprocidade”.

[...] a interação é compreendida como uma das bases para aprender, que se dá na relação do sujeito aprendente com o mundo, com os outros, com diferentes objetos de conhecimento. Essa relação de interação e ensino-aprendizagem perpassa tantos os contextos presenciais como os contextos digitais (PESCADOR et al., 2010, p. 148).

Aprender em um ambiente virtual colaborativo significa planejar, desenvolver ações, articular informações, estabelecer conexões, possibilita refletir sobre o processo que vai muito além da busca por informações, mas leva a produção do conhecimento tanto em grupo como individualmente (ALMEIDA, 2002). Esse cenário de aprendizagem cabe bem para a educação em valores, pois pode-se ampliar avaliando comportamentos, atitudes, conexões de ideias, aspectos convergentes e divergentes no processo de colaboração e interação, bem como apurar as responsabilidades de cada um na busca de informações, a pertinência com o momento em que o grupo vive nos diversos âmbitos sociais. Aprender nesse ambiente traz inúmeras possibilidades de temas cujas informações podem ser

selecionadas, organizadas e contextualizadas, de acordo com as necessidades e interesses apresentados pelo grupo de alunos, o que permitirá estabelecer múltiplas relações nas discussões e reflexões trazendo novo sentido para cada um ao mesmo tempo que leva à transformação do grupo.

As tecnologias digitais portáteis potencializam as ações porque podem estar nas mãos de todos os alunos e professores, inclusive não só as portáteis, mas também devem ser incorporadas à educação, pois tem contribuições efetivas na medida em que são utilizadas como elementos de mediação entre o conhecimento científico e as experiências da vida dos alunos, pois usam as tecnologias para a leitura do mundo, expressam pensamentos, estabelecem diálogo com os pares e produzem conhecimentos colaborativamente.

O professor na prática pedagógica com uso de tecnologias estimula seleção de informações em bases de dados digitais e fornece o apoio adequado para que o aluno o solicite quando precisar. A colaboração, a tolerância e a solidariedade são aspectos fundamentais da construção do currículo na ação (ALMEIDA, 2008).

As intenções e metas de uma atividade pedagógica são explicitadas no projeto de trabalho do professor cujo objetivo fundamental é a aprendizagem do aluno, responsável por seus projetos de trabalho e por sua aprendizagem. A atividade envolve todo o contexto, ou seja, as intenções do professor, expectativas e as necessidades dos alunos, o entorno da sala de aula e da escola, as relações que se estabelecem entre professores, alunos e tecnologias, as concepções, crenças, valores e costumes de todos os envolvidos (ALMEIDA, 2002, p. 20).

A prática pedagógica com o uso das TICs é uma forma de educar que envolve o aluno e o professor que atua como mediador, incentivador e desafiador de todas as interações com os recursos disponíveis. A escola e a comunidade também se torna importante e viável para a educação em valores.

“Somos conscientes de que cada vez mais há vozes que se somam na exigência de uma sociedade com uma nova ordem social, uma nova cultura que não aliene as pessoas, mas que as conduzam a plena realização” (LA TAILLE, 2009, p. 81). Então, quais seriam os grandes desafios da educação em valores na

atualidade? Em Machado (2004), encontramos o mapeamento de **seis valores** considerados fundamentais:

- ✓ O primeiro é a **cidadania** que se entende como a construção legal dos instrumentos para garantir os interesses pessoais e os coletivos.
- ✓ O segundo é o **profissionalismo**, com foco na inserção competente e comprometida no mundo do trabalho.
- ✓ O terceiro valor é a **integridade** no sentido da coerência entre o discurso e a ação com valores bem alinhados.
- ✓ O quarto é o valor **equilíbrio** na balança conservação e transformação entendido como decisivo e fundamental.
- ✓ O quinto é a **personalidade** que está no âmbito das diferenças em que somos iguais como cidadãos, somos diferentes como pessoas, mas não deveríamos ser desiguais no ser/ter mais ou menos liberdade ou bens materiais, temos projetos diferentes e buscamos metas diferentes na vida.
- ✓ O sexto valor é a **tolerância**, significa respeito pelas diferenças entendida como valor fundamental tanto para a educação quanto para sustentação dos regimes democráticos do mundo.

Concordamos com a perspectiva de valores do autor e complementamos que a educação deve preparar o indivíduo para atuar como profissional no mercado de trabalho em que as características pessoais são mais relevantes do que os conhecimentos específicos da profissão. Também deve prepará-lo para ter funções mais abrangentes, transdisciplinares com foco na capacidade de criar.

3.4 Educação profissional e os valores

Neste tópico procuramos discutir conceitos sobre a Educação Profissional na perspectiva da competência, que engloba conhecimentos técnicos, habilidades e

valores voltados para o trabalho na contemporaneidade, buscando focar na relevância dos valores na vida, na profissão e no coletivo.

Ao falar sobre educação em valores, pressupõe-se que educar consiste em procurar influenciar o outro e influenciar o outro, implica em transmitir valores para dar uma direção e um sentido à vida que refletirá no convívio em sociedade.

Diante do que acompanhamos sobre as empresas na atualidade, podemos constatar que há uma preocupação com a ética tanto dentro quanto fora das empresas. Internamente, cada vez mais funcionários são convocados a se inteirarem dos códigos de ética por meio de cursos corporativos *online*. A outra forma é o monitoramento das redes sociais de seus funcionários com o intuito de não terem a imagem da empresa vinculada à qualquer situação que provoque escândalo ou esteja associada a questões que possam ferir princípios institucionais.

Podemos exemplificar esse contexto com a história de um aluno do Programa Aprendizagem do Senac. Esse programa consiste num projeto pedagógico em que o jovem ingressa no mercado de trabalho, através da contratação pela empresa como Aprendiz, por um período de 17 meses, com jornada semanal de vinte e seis horas. Durante 18 horas semanais, o Aprendiz permanece na empresa realizando atividades práticas e as 8 horas restantes realiza atividades teóricas no Senac. O objetivo desse programa é introduzir o jovem no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que se desenvolve como profissional e como cidadão conhecendo seus direitos e deveres. Ao final do programa, se o aprendiz estiver bem desenvolvido, ele passa de aprendiz para funcionário com contrato de trabalho por tempo indeterminado. Aconteceu que, o aluno trabalhava num supermercado e usava diariamente como uniforme, uma camiseta com o logotipo e nome da empresa estampados. Naquele dia, o jovem não estava vestido com a camiseta e num momento de descontração pendurou a camiseta na ponta dos dedos e outro aluno acendeu um isqueiro na parte de baixo e um terceiro aluno tirou uma foto naquele momento. A cena, na foto, parecia um ato de “queima à bandeira”. O mesmo aluno que fotografou postou a imagem na sua página do *facebook*. A consequência disso, foi que a empresa no mesmo dia tomou conhecimento da postagem e pediu ao setor de recursos humanos para desligar o aprendiz (dono da camiseta) por justa causa

por não admitir que a imagem da empresa fosse prejudicada. Ao saber da história, entrei em contato com a empresa na tentativa de reverter a decisão argumentando com a diretoria que o jovem não agiu por maldade, mas por ingenuidade e por não ter noção das consequências do ato e também porque era seu primeiro emprego e que seria muito prejudicial para sua carreira, ser demitido por justa causa. O diretor não aceitou e solicitou o cancelamento da matrícula do jovem no Programa e assim procedeu o Senac.

Por isso, na formação profissional, não basta somente adquirir os conhecimentos técnicos e dominar a tecnologia a serviço da profissão, é preciso lidar com os valores morais que estão associados às regras, costumes e modos de procedimentos e, com a ética que está associada aos costumes os quais transcendem a mera consolidação dos hábitos e costumes. A ética nesses cursos não pode ficar apenas no discurso teórico, mas deverá ser vivenciada pelos alunos por meio de exercícios de reflexão crítica, identificando limites de conduta e ampliando as possibilidades de mudança de postura que seja coerente com a profissão, bem como a internalização de valores que acompanharão o indivíduo ao longo de sua vida.

Outro ponto importante é que a educação profissional deve acompanhar os movimentos do mundo do trabalho e se torna imprescindível que se trate de valores morais e éticos nos currículos dos cursos voltados para a utilização das TICs, pois é notória a falta de conhecimento das pessoas em lidar com questões de proteção, exposição, comunicação, privacidade, segurança da informação, processos jurídicos, direitos e riscos de imagem, entre outros aspectos.

Nessa perspectiva, sendo a missão do Senac promover a aprendizagem e o desenvolvimento das pessoas para se tornarem profissionais competentes, há que se inserir os temas de Tecnologia da Informação citados não somente nos cursos desta área, mas em todos os cursos já que as TICs estão incorporadas no cotidiano e são inerentes ao exercício profissional, além de reforçar os valores como respeito, colaboração, tolerância, honestidade, cidadania e autonomia que constam na proposta pedagógica e são intencionalmente inseridos no âmbito da sala de aula. Nesse contexto, funcionários administrativos e gestores também deverão ser

capacitados para lidar com questões educacionais que envolvam conflitos interpessoais, numa visão que contribua para educar em valores e que também possa mediar e orientar nos casos que envolvam as TICs.

Rios (2011, p. 93), chama a ética de “fundante para a formação profissional, na medida em que o indivíduo domina seu fazer e percebe as implicações das relações que desenvolve. Se ele não for ético em seu trabalho não poderá ser reconhecido no mercado como competente”.

A atual conjuntura requer dos profissionais atitude crítica que questione seu papel e modo de agir, que busque alternativas coletivas para superar problemas e que possa intervir na direção das mudanças para que o exercício da profissão seja desempenhado de forma competente e que o profissionalismo seja um diferencial para que o indivíduo consiga ingressar no mundo do trabalho.

Os substantivos **competência e profissionalismo** estão frequentemente presentes no discurso do ensino profissional, por isso, é importante entendermos o significado de ambos, pois além de fazerem parte do contexto social dos alunos, não há como distanciá-los dos valores e da ética, visto que na sala de aula os valores ficam evidentes e causam conflitos quando as opiniões são divergentes e surgem comportamentos que precisam ser remodelados. Para exemplificar a situação, temos o que ocorre no curso Educador Social, onde é importante que os alunos dialoguem sobre diversidade de gênero, religião, racismo, violência, desigualdade social, injustiça e preconceito, com o objetivo de prepararem campanhas educativas para orientação à população. Ocorre que, como se tratam de temas polêmicos, o respeito ao outro e, a tolerância são valores trabalhados intencionalmente em sala de aula. As discussões entre os alunos são acaloradas e por vezes acabam em conflitos por um não aceitar a opinião do outro. O professor, nesses casos, atua como moderador da conversa. A medida em que os alunos vão adquirindo as competências exigidas pelo curso vão alterando seu comportamento.

Para Machado (2004, p. 139):

A competência é constituída por três ingredientes: a pessoalidade, no sentido de que somente as pessoas é que são competentes ou incompetentes; o âmbito, significa que a competência está diretamente ligada a capacidade de situar o que foi aprendido em diferentes contextos e; a mobilização, como a capacidade de mobilizar o que sabe para realizar o que deseja.

Rios (2011) afirma que competência é “saber fazer bem” e que esta, tem uma dimensão técnica, a “do saber” e a do “saber fazer”, isto é, deve-se ter domínio dos conteúdos para desempenhar seu papel somado ao domínio das técnicas e estratégias para se ter êxito no trabalho. Segundo a autora, a ideia de bem na definição de competência aponta para um valor que não é só o moral e que ele não se desvincula dos aspectos técnicos nem dos aspectos políticos. A ética está presente na definição e organização do saber e, ao mesmo tempo na direção que será dada a esse saber na sociedade.

Ser competente é saber fazer bem o dever. Ao dever se articulam além do saber, o querer e o poder (RIOS, 2011, p. 20).

[...] a competência não é algo estático, e não há um modelo rígido de competência – ela vai se construindo na ação dos indivíduos, levando-se em conta as necessidades concretas, de caráter histórico, desses indivíduos e dos grupos que eles constituem na sociedade (RIOS, 2011, p. 93).

Rios (2011) traz reflexões sobre a formação e o desempenho relacionado à qualidade do trabalho com competência numa dimensão ética. A dimensão ética faz parte da competência profissional, em qualquer espaço de atuação e ainda está ligada às dimensões técnica, política e estética (2011, p. 20).

Encontramos ainda em Rios (2011, p. 91-92), o significado das dimensões:

A técnica, diz respeito aos saberes relacionados aos conteúdos e técnicas. A dimensão estética diz respeito a sensibilidade das pessoas na percepção e afetividade nas relações no trabalho. A dimensão ética diz respeito a direção da ação pautada em valores voltados para o bem coletivo. A dimensão política está voltada para a participação na construção coletiva da sociedade e exercício dos direitos e deveres.

Conhecendo todas as dimensões mencionadas, percebemos que todas essas compõem um conjunto coeso de âmbitos, que devem ser trabalhados na educação

profissional para o desenvolvimento integral do estudante, deixando claro que no ensino profissional, não basta educar para o fazer ou só fazer bem feito, pois nesse último a subjetividade esbarra diretamente nos valores e que para o desenvolvimento integral deve-se estender suas ações educacionais para a comunidade. Acrescentamos que o indivíduo deve reconhecer o peso das implicações nas relações interpessoais na sua competência profissional, principalmente quando falamos de cursos que têm o propósito de promover o desenvolvimento do indivíduo para o exercício da prática profissional nos segmentos do comércio e serviços, que é o caso do Senac , em que saber se relacionar com as pessoas é exercício essencial.

Machado (2004, p. 139) se posiciona sobre o bem coletivo quando diz que “ninguém se constitui como pessoa sem o outro, sem representar papéis junto com os outros ou para os outros”, lembrando que desempenhamos regularmente diferentes papéis sociais, logo não podemos dissociar nossas ações da coletividade.

Sobre o profissionalismo, entende-se que:

É composto por competência técnica - repertório de ações e conhecimentos técnicos, compromisso público - colocar-se a serviço do bem público com compromisso e a autorregulação do exercício profissional – de forma ética que representa uma categoria profissional (MACHADO, 2004, p. 141).

De acordo com Sacristán (2011, p. 86), as principais características diferenciais que formam o conceito das competências fundamentais são:

Um ‘saber fazer’ complexo e adaptativo, que não se aplica de forma mecânica, mas se baseia na reflexão, possível de se adequar a uma diversidade de contextos e com um caráter integrador que abarca conhecimentos, habilidades, emoções, valores e atitudes que os seres humanos utilizam para compreender e intervir na vida pessoal, social e profissional.

Para encarar as situações da vida nos âmbitos pessoais, sociais ou profissionais, os indivíduos requerem competências que lhes permitam discernir as características críticas que condicionam as situações, de maneira simultânea e em

processos que mudam e se transformam o tempo todo. Também requer ampliar o olhar para discernir os diferentes aspectos e variáveis das situações problemáticas.

Não é possível definir com exatidão as competências específicas exigidas para cada posto de trabalho ou tarefa profissional diante do mercado de trabalho com perspectivas tão incertas, por isso a formação profissional não pode ser limitada à aquisição de informações e a habilidades específicas, mas deve se propor ao desenvolvimento de competências genéricas e críticas que capacitem para gerar e aplicar conhecimentos e habilidades adaptados às exigências de cada situação (SACRISTÁN, 2011).

Agrupando todos os conceitos comentados e inerentes ao cotidiano da educação profissional, pensando no aluno que busca ingressar no mercado de trabalho, nossa contribuição é que a escola além de trazer conhecimentos técnicos e prática profissional através das atividades pedagógicas, se torne ainda mais importante atualmente, que o aluno seja acompanhado e orientado pelo professor(es), nos relacionamentos com as pessoas, seja com os colegas, professor, no trabalho em grupo e com a comunidade por meio dos projetos.

Quanto às questões éticas, o curso deve oferecer condições para que o aluno desenvolva comportamento e conduta coerentes com a profissão. A coerência de comportamento e conduta a que nos referimos diz respeito aos valores, isso confirma que a escola é um ambiente oportuno e importante para educar em valores.

O que trazemos de diferente com nossa pesquisa é com relação ao acompanhamento do aluno pelo professor com a utilização das TICs, para que possa desenvolver-se em relação ao comportamento e conduta com foco na competência profissional. Obviamente, para que esse processo aconteça de forma intencional, esses elementos deverão estar incorporados ao currículo da escola e o professor também precisará ter formação adequada.

Nessa perspectiva, a ética se mostra como elemento indispensável para aqueles que estão no processo de formação profissional, já que os valores morais

que trazem consigo, refletem nas atitudes na sala de aula e que muitas vezes causam conflitos no convívio e necessitam tomar consciência do que precisa ser alterado e se transforme antes de sua saída em busca de trabalho.

Para diminuir os conflitos relacionados aos valores na formação profissional, dois aspectos devem ser considerados como indispensáveis: o respeito ao outro e o desenvolvimento para a comunicação com o uso das TICs. Com relação ao primeiro, fica evidente a tendência que as pessoas têm de supervalorizar suas qualidades e as do grupo a que pertencem, menosprezando as qualidades dos outros. O clima de concorrência, o espírito de competição e a corrida pelo sucesso individual devido a forma de viver na atualidade, também contribuem para a geração desses conflitos.

Delors (2012, p. 79) nos mostra um caminho para diminuir essas tensões:

[...] se esse contato se fizer em um contexto igualitário, e se existirem objetivos e projetos comuns, os preconceitos e a hostilidade latente podem desaparecer e ceder lugar a uma cooperação mais serena e até à amizade. Parece, pois, que a educação deve utilizar duas vias complementares. Em um primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Em um segundo nível e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos.

Com relação ao segundo, na comunicação com uso das TICs entre professores e alunos, encontramos por um lado agilidade e praticidade, por outro, se os valores morais e a ética não estiverem bem definidas para o bem, trazem conflitos graves quando mensagens ou imagens inadequadas enviadas instantaneamente ou postadas nas redes sociais causam transtornos na vida de muitos alunos e provocam sensações ruins como indignação, vergonha, humilhação, ansiedade e tristeza profunda.

É comum na prática escolar cotidiana, mediarmos conflitos provenientes de diálogos feitos através dos aplicativos de mensagens instantâneas em que os alunos “falam mal” de professores ou de alunos ou de organizações. Certo dia, alunos comentavam no grupo da turma num aplicativo de mensagens instantâneas, que a didática de um dos professores de determinado curso não estava agradando. A grande maioria dos alunos participava postando mensagens agressivas,

ameaçadoras e desrespeitosas. Uma das alunas não achou justo com o professor e mostrou para ele todas as mensagens trocadas entre os colegas de classe. O professor sabendo de tudo, conversou com os alunos sobre o assunto para tentar esclarecer e resolver as questões do descontentamento com sua didática e em nenhum momento deixou transparecer quem havia contado tudo para ele. Essa conversa causou enorme indignação na turma, que por dias, fizeram uma investigação para descobrirem quem era o suposto “traidor”, esse termo era utilizado o tempo todo por eles. Levantaram as hipóteses e pelas evidências achavam que era a jovem x, mas não tinham certeza. Apesar de não terem certeza, era ela mesma que tinha dito para o professor. Fui acionada pela turma para conversar com a jovem e por sugestão deles, eu deveria convencê-la a assumir o que tinha feito e que se redimisse confessando publicamente para a turma toda e que pedisse desculpas para cada um. Conversei particularmente com ela para esclarecer os fatos e pude confirmar que ela havia contado para o professor e não imaginava que sua atitude tomaria esse rumo e que estava arrependida. Conversei também com o professor que percebeu ter iniciado a confusão. Para resolver a situação utilizei algumas técnicas de mediação de conflitos que não nos cabe descrever nesse momento, mas o que vale trazer para reflexão é que professores, alunos, coordenadores e outros da comunidade escolar, não têm formação e conhecimento de técnicas especiais para resolver conflitos dessa natureza e os alunos por sua vez, também não estavam conscientes em relação ao conteúdo das próprias postagens e as consequências de suas ações com a utilização das TICs.

É preciso incluir nos currículos atuais da educação profissional, temáticas que dizem respeito a formas de comunicação através das TICs que propiciem o desenvolvimento de competências voltadas para a comunicação e que tenham como pano de fundo valores morais e ética. Os objetivos seriam trazer para reflexão situações que podem prejudicar a imagem pessoal, a imagem das empresas, de grupos, propiciar a análise de mensagens e mídias recebidas e enviadas, alertar para influências ideológicas trazendo à luz formas de enganações, falsidades, más influências. Enfim, é preciso criar condições para que o aluno amadureça para que utilize as TICs de maneira cuidadosa e responsável.

Contudo, entendemos que se esses valores não forem bem trabalhados no processo de formação profissional, vão influenciar na autorregulação do exercício profissional, nas escolhas, nas decisões e permanência no trabalho ao longo da carreira.

Em busca de dar conta dessa formação é preciso que a educação se organize em torno das quatro aprendizagens fundamentais que sustentarão os pilares do conhecimento, segundo o autor:

[...] aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente aprender a ser, conceito essencial que integra os precedentes (DELORS, 2012, p. 73).

A proposta de Educação Profissional no Senac está baseada nos quatro pilares citados, pois é composta por ações intencionais que buscam possibilitar ao indivíduo desenvolver as competências fundamentado na construção de conhecimentos técnicos-científicos para saber agir, saber ser e conviver para transformar sua vida e sua prática social contribuindo com ações que favoreçam a comunidade em que está inserido, porém há de se considerar fatores como a incorporação das TICs que ainda não estão explicitados no currículo e nem formalizados na instituição.

Em suma, nesse subcapítulo procuramos articular os elementos que foram discutidos, procurando relacionar a educação profissional e valores, na perspectiva de uma atuação competente e a necessidade de completar a formação reforçando a educação em valores e incluindo as TICs levando em conta o profissionalismo.

3.5 Interpretações das dissertações

Neste subcapítulo, faremos as interpretações das dissertações. A descrição de cada interpretação será ordenada pelo número do resultado da pesquisa encontrado na primeira coluna do quadro 1. São eles: 6, 10, 11, 12, 63, 75, 80. Logo a seguir, descrevemos do que se trata o estudo e, a partir desse, as contribuições

dos autores com os temas correlatos à pesquisa de interesse, intercalando com nossas inferências sobre o assunto.

A proposta do estudo de Ferreira (2018) foi elaborar, implementar e avaliar um curso de formação continuada na modalidade de Educação a Distância (EAD), sobre educação em valores, para professores de Educação Física do Ensino Fundamental dos anos finais. Os resultados indicaram que não há um consenso por parte dos docentes pesquisados quanto a inclusão da EAD na formação continuada de professores, pois uma parte defendia o modelo de ensino semipresencial e outra parte preferia presencial. Os docentes pesquisados demonstraram ter pouco domínio tecnológico pois limitaram-se a utilizar apenas as funções básicas para participar do curso EAD e razoável proximidade com as ferramentas digitais. Os docentes indicaram que o curso contribuiu para o trato da temática valores em aulas de Educação Física e que este pode ser um caminho possível para o ensino de valores na escola.

Já que a tecnologia está o tempo todo presente em nossas vidas e na escola não é diferente, é necessário que a escola construa seus modos de apropriação das tecnologias, não só para facilitar as ações administrativas e de gestão, mas principalmente na esfera pedagógica considerando as evoluções nos modos de ensinar e aprender por meio das TICs e também integrando as linguagens e tecnologias que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Para inserir as TICs na escola é fundamental investir na formação de professores e envolver a todos que atuam na escola, com utilização de ambientes de aprendizagem interativos que favoreçam o surgimento de novas ideias, a construção do conhecimento, a troca de informações e experiências tornando a aprendizagem significativa e prazerosa (ALMEIDA, 2002, p. 15).

O ensino na modalidade EAD tem crescido cada vez mais e se faz necessário que os docentes também evoluam nesse sentido. Educar em valores por meio das TICs é bastante compatível com os tempos atuais e a educação em valores se torna imprescindível na medida em que notamos conflitos no convívio em sociedade. Tais conflitos estão relacionados com as mudanças de valores sociais e o modo de pensar e agir das pessoas. É importante que cada vez mais, a escola possibilite aos

jovens a construção de seus próprios referenciais de valores sociais para favorecer atitudes positivas relacionadas a cidadania, princípios éticos e morais, responsabilidade e de respeito ao outro.

Segundo Ferreira (2018), a escola precisa configurar-se num ambiente de convivência humana que propicie a construção de conhecimentos culturais e um ambiente de bom convívio social, tornando-se imprescindível que se invista em esforços para possibilitar aos estudantes, a aprendizagem de conteúdos técnico-científicos socialmente válidos, como também no desenvolvimento de valores e experiências que permitam aprender a conviver numa sociedade cuja participação nas decisões dizem respeito a todos.

Concordamos com Ferreira (2018) e acrescentamos que atualmente não existe uma educação direcionada aos valores em particular, mas por ser a escola um espaço formativo que cotidianamente se depara com diversos problemas sociais, que são refletidos em sala de aula e na formação do estudante que ali se encontra, é fundamental que toda a comunidade escolar esteja comprometida com a formação humana.

Ferreira (2018) traz também que o contexto formativo na atualidade vem acompanhado de avanços tecnológicos e novas oportunidades no que se refere à comunicação e à instrução, cuja formação tem como aliada as TICs como forma de instrumentalizar trazendo consigo alguns benefícios como a facilidade de acesso aos novos conhecimentos e a criação de ambientes de aprendizagem ricos e que interferem no desenvolvimento do currículo. O uso desses recursos que trazem ferramentas de construção coletiva, espaço de trocas, partilha de conhecimentos e trabalho colaborativo, gera um ambiente motivador que amplia os benefícios na formação do estudante, bem como contribui para a formação do docente que precisa ter formação adequada para atender as demandas dos dias de hoje.

A formação de professores deve ser concebida como um processo contínuo que caminha junto com a produção do *locus* escolar em constante mudança por meio de ações coletivas entre a gestão, as práticas de sala de aula e as condições concretas de trabalho vivenciadas pelos sujeitos envolvidos (NOFFS, 2013, p. 29).

O estudo de Amorin (2015) traz para a reflexão os processos de formação continuada para professores utilizando as tecnologias digitais em sua prática pedagógica, que permite a realização de aulas mais dinâmicas e significativas. A pesquisa considera os professores como coautores da reflexão, na medida em que as mudanças nas aulas somente ocorrem na instituição, se o professor estiver engajado e sem que seja obrigado. O professor deve estar em constante movimento de alteração e atualização de sua prática para acompanhar os contextos atuais. O estudo também traz o desafio de que a formação do professor deve conter elementos para educar na contemporaneidade com amplo acesso às TICs, ao mesmo tempo que põem em discussão valores e práticas muitas vezes já consolidadas ao longo de sua profissão.

A autora afirma que a escola já não é mais suficiente para conter ou proibir a entrada dos diversos dispositivos tecnológicos que estão nas mãos dos estudantes e que a incorporação das TICs à escola vem ao encontro dessa realidade, assim o professor precisa conhecer em que medida a relação dos estudantes com os recursos tecnológicos pode ser produtiva para os processos de aprendizagem e produção de conhecimentos pelos autores.

Para a utilização das TICs nos currículos, embora dependa de fatores tecnológicos adequados somente será efetivada com a ação do professor. Portanto, torna-se imprescindível que o professor saiba planejar suas aulas conhecendo as intenções das atividades e estratégias desenvolvendo os conteúdos com as TICs, a fim de tornar as aulas mais significativas e interessantes para os estudantes, além de todos poderem se beneficiar das inúmeras possibilidades de ensino e de aprendizagem em especial do potencial das TICs para a autoria do estudante e a produção colaborativa de conhecimento (ALMEIDA, 2002).

Não há mais como negar as TICs não só na sala de aula como também fora dela. Podemos considerar como uma extensão desse ambiente, principalmente no que diz respeito às relações interpessoais não só entre professor e estudantes, como também de estudantes com estudantes. Os conteúdos não estão mais em poder do docente, mas assuntos diversos também são compartilhados o tempo todo entre os estudantes, não só àqueles que estão no currículo e são discutidos nas

aulas, mas também são compartilhados assuntos complementares, transversais e informais em qualquer horário e inclusive aos finais de semana. O outro aspecto a considerar é a agilidade na comunicação por meio de grupos de mensagens instantâneas e redes sociais que não se limitam a tempo e espaço.

Com relação à produção com o uso das TICs, estas permitem que o aluno seja construtor de suas estruturas mentais, isto é, “permite a integração entre os conteúdos e a forma como o aluno os estrutura, promovendo o desenvolvimento de novas e mais complexas estruturas de pensamento” (ALMEIDA, 2002, p. 20). Os alunos desenvolvem as atividades estruturando seu pensamento conforme as características da tecnologia e se transformam nessa relação, “ao mesmo tempo que vão alterando a tecnologia em função de suas necessidades, interesses, concepções e estilos de trabalho” (ALMEIDA, 2002, p. 21).

Portanto, nas produções dos alunos, sugerem ser colocados em ação conteúdos e estratégias que constroem conhecimentos sobre o tema envolvido no problema a ser resolvido. O outro ganho para as produções com o uso das TICs é que permitem buscar informações, dialogar com especialistas, desenvolver atividades em colaboração com pessoas situadas em outros locais, o que apoia a construção de conceitos de áreas de conhecimento distintas, ampliando a aplicação para outras situações, problemas ou projetos.

O estudo de Oliveira (2013) trata dos pressupostos da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), movimento que iniciou na década de sessenta que desenvolve a elaboração de currículos no mundo inteiro e oferecem aporte metodológico para o ensino aprendizagem nos cenários sociais e educacionais. Esses currículos visam a formação para a cidadania, partindo das inter-relações entre ciência tecnologia sociedade, num ambiente escolar de construção do conhecimento, de valores individuais e coletivos, com o intuito de fomentar a criticidade e a tomada de decisões por parte dos alunos.

O estudo buscou reconhecer e acompanhar uma realidade escolar, dentro de um contexto onde os processos de ensino e de aprendizagem tivessem um estreitamento com esses pressupostos na disciplina de Ciências no Ensino

Fundamental. O estudo mostrou que o ensino de ciências pode e deve ser estimulador da cidadania nos alunos, uma vez que já articula os conceitos de CTS e suas inter-relações e efeitos sobre o meio, para isso, é fundamental que o professor tenha boa formação e incentivos dos agentes da escola em permitir um ambiente de ensino aprendizagem significativo e participativo e construtivo.

Oliveira (2013) afirma que educar para a cidadania é preparar o indivíduo para participar de uma sociedade democrática por meio da garantia de seus direitos e compromisso com seus deveres. A educação para a cidadania implica a educação moral, fundamentada em valores éticos que norteiem o comportamento dos estudantes e desenvolva a aptidão para discutir decisões voltadas para a coletividade.

Também diz que não há como formar cidadãos sem desenvolver valores como solidariedade, fraternidade, reciprocidade e respeito ao próximo. O exercício da cidadania faz com que pensemos sempre na coletividade e bem comum, por isso a escola deve cuidar para que o indivíduo tenha interesses que beneficiarão a todos e não só a si próprio, tomando consciência da responsabilidade social.

Afirma que a escola permite contribuições importantes na formação do indivíduo, porém é preciso não se ter a ilusão de que esse processo é desenvolvido e concluído apenas nessa instituição. A formação do indivíduo numa sociedade democrática implica, portanto na educação para e com o conhecimento, para e com o exercício dos direitos e deveres, mediante o desenvolvimento da capacidade crítica e da tomada de decisão.

A educação profissional para atender às exigências do complexo mundo do trabalho, não pode estar voltada somente para promover o desenvolvimento dos estudantes em relação aos conhecimentos técnicos e a capacidade de utilizar com eficácia os meios tecnológicos disponíveis, mas acima de tudo, os valores precisam nortear a produção e geração dos conhecimentos e a implementação das novas tecnologias, voltados para a resolução de problemas sociais e organizacionais e para a melhoria da qualidade de vida de todos. Para isso, é preciso ampliar os propósitos dos estudantes para uma visão global, responsável pelo meio ambiente,

capaz de lidar com as mudanças, capaz de empreender, ter compromisso com ações relacionadas a cidadania e responsabilidade social e explora as TICs na resolução de problemas e no desenvolvimento de projetos emergentes no contexto social.

No Senac Santana é comum que se discuta sobre cidadania com ênfase na contribuição que se pode dar para beneficiar a comunidade e com discussões que trazem conscientização de que as ações de cada indivíduo têm reflexos bons ou ruins na vida das outras pessoas. As contribuições dos estudantes e funcionários em prol da comunidade contemplam ações de cuidado com o meio ambiente, o respeito às diferenças individuais, o incentivo a realização de trabalhos voluntários, ações voltadas para a cultura de paz, desenvolvimento dos projetos com o propósito de trazer benefícios para as comunidades carentes e micro empresas, que precisam incrementar seus meios administrativos e tecnológicos para alavancarem seus negócios, ações educativas em ONG, instituições e escolas vizinhas, ações de solidariedade e outros.

Trazemos como exemplo, um dos casos, em que foi proposto para uma turma do curso Técnico em Informática, que desenvolvessem um projeto mobilizando os conhecimentos adquiridos no curso, mas com o desafio de beneficiar a comunidade com o intuito de praticarem o exercício da cidadania num determinado prazo. O professor não interferiu na escolha do local e também não se mobilizou para contatar parceiros de aprendizagem, tudo ficaria por conta dos alunos, em suma, ele iria acompanhar e orientar pedagogicamente. Um grupo de alunos resolveu ir até a Casa de Cultura Casarão localizada na Vila Guilherme – Zona Norte de São Paulo. O espaço é um equipamento da Secretaria Municipal de Cultura que oferece à população vizinha, oficinas de arte de rua, artesanato, dança, teatro, cinema, artes gráficas e outros. A escolha do local se deu devido a sugestão de um dos alunos do grupo (composto por 5 pessoas) que ao frequentar o local percebeu que havia duas salas desocupadas. Os alunos estabeleceram contato com o local e foram autorizados a realizar o projeto lá. O projeto dos alunos se baseava em montar uma sala com computadores para uso da comunidade a partir da doação de equipamentos em desuso e quebrados. Para a arrecadação fariam uma campanha no Senac e no próprio Casarão e assim foi feito. Eles fariam o conserto desses

equipamentos e toda a instalação elétrica no local deixando o ambiente pronto para a população. Ao iniciar os trabalhos perceberam que não havia mesas ou bancadas adequadas para acomodar os computadores. Conseguiram doação de madeiras e construíram bancadas com a ajuda de pessoas que conheciam marcenaria. Como não conseguiram equipamentos suficientes para montar pelo menos 10 computadores, o que seria ideal, resolveram entrar em contato com a empresa de computadores Dell, para quem sabe, apoiarem o projeto. Novamente foram atendidos com a doação de dois equipamentos novos. A prefeitura de São Paulo, representada por uma deputada da zona norte, ficou sabendo do projeto e decidiu apoiar e ampliar as parcerias com empresas da região. Recentemente participamos da inauguração das duas salas de informática disponíveis para a população, os alunos além de estimulados e orgulhosos do trabalho final, assumiram o compromisso de fazerem a manutenção permanente dos equipamentos trabalhando como voluntários.

A contribuição de Almeida (2002) referente a projetos é “o ser humano desenvolve projetos para transformar uma situação problemática em uma situação desejada a partir de um conjunto de ações que ele antevê como necessárias para executar, a fim de atingir essa nova situação”.

A medida que a realização das atividades do projeto vai evoluindo, as pessoas responsáveis pelo trabalho também vão se transformando por surgirem desafios ao longo do processo como incertezas, imprevistos, soluções provisórias, variáveis e conteúdos não identificáveis e emergentes, em que são necessárias revisões, mudanças, novas descobertas e reflexões, que ditam rumos e possibilidades para executar novos trabalhos.

Nesse processo, questões sobre valores são inerentes e segundo Almeida (2002, p. 52) “imprevistos acontecem e mudanças se fazem necessárias evidenciando que o projeto traz em seu bojo as ideias de previsão de futuro, abertura para mudanças, autonomia na tomada de decisões e flexibilidade”. Outros valores se manifestam durante o processo como a colaboração, responsabilidade, respeito, empatia e dependendo do propósito do projeto pode-se desenvolver a cidadania e solidariedade, sendo que o despertar para esses valores trarão

benefícios aos autores para além dos âmbitos pedagógicos podendo atingir patamares de evolução para a vida.

Por fim, encontramos em Machado (2002, p. 44) uma contribuição sobre valores para a cidadania:

A referência direta ao respeito aos projetos individuais constitui um indício importante da preocupação em valorizar o ser humano, tornando-o como ponto de partida para as ações educativas, ao mesmo tempo em que se busca uma valorização da solidariedade, da tolerância, elementos constituintes da noção de plena cidadania, evidenciando, portanto, um equilíbrio na dupla preocupação de formação pessoal e social.

O estudo de Bet (2015) faz um exame crítico das pretensões formativas do programa Salto para o futuro. Primeiramente traz um panorama da televisão enquanto veículo tecnológico, que permite trazer imagens em tempo real, acesso imediato às últimas notícias e a demanda contemporânea que engrandece os valores sociais perpassando pelo exaustivo e embrutecedor processo de afirmação da cultura estabelecida e que nesse sentido, a televisão pode se transformar em um poderoso veículo de contrabando ideológico por ter alcance global. O estudo considera que a televisão poderia ser um instrumento de formação, desde que seus conteúdos e sua forma de exibição fossem devidamente preparados para esta finalidade. Ao examinar o programa de televisão educativa do Ministério da Educação chamado Salto para o Futuro, veiculado pela televisão e internet, faz uma análise do conteúdo veiculado e da forma como são elaboradas e transmitidas as informações pela televisão em decorrência da emergência da tecnologia digital. O estudo demonstrou que, no programa, a forma de transmitir conteúdo é predominante, pois o episódio analisado articula suas mensagens como sendo um telejornal, que garante a adesão dos espectadores pela aparência de seriedade. Também traz um padrão discursivo nas mensagens como o clichê do professor herói que no futuro, por meio de um salto mágico salvará a educação com o uso da tecnologia. Foi concluído que o formato do programa não traz informações esclarecedoras e poderia com certeza vislumbrar um horizonte pedagógico.

Podemos traçar um paralelo do estudo com o uso das TIC na educação em valores, no sentido de que o acesso a inúmeras informações que temos à disposição pode influenciar as formas de pensar e agir da sociedade mudando seus valores, costumes e suas atitudes. Dependendo da intenção dos conteúdos transmitidos podem influenciar as pessoas para o bem ou para o mal. Contudo, o conteúdo transmissivo do Programa Salto para o Futuro analisado pela autora traz subjacente ideologias e valores que não são explicitados tampouco se incentiva a análise crítica.

Fica claro que os dispositivos eletrônicos com que convivemos e que usamos para realizar as diversas tarefas, com crescente familiaridade e proveito desempenham um papel fundamental nas transformações sociais e culturais. Esses artefatos de uso cotidiano não só provocam rápidas adaptações corporais e subjetivas aos novos ritmos e experiências, permitindo responder com a maior agilidade possível à necessidade de reciclagem constante e de alto desempenho, como também os mesmos acabam por se multiplicar e se popularizar em virtude de tais mudanças nos estilos de vida. De fato, “os muitos usos da informática e das telecomunicações, constituem estratégias que os sujeitos contemporâneos põem em jogo para se manter à altura das novas imposições socioculturais, gerando novas maneiras de ser e estar no mundo” (SIBILIA, 2012, p. 51).

Outro dia, conversando com a mãe (56 anos) de um aluno (17 anos) do Programa Aprendizagem, ela dizia que a geração do filho era “esquisita” e que os jovens de hoje, não se envolvem se quer com as pessoas em casa, só pensam neles, ficam trancados no quarto, o tempo todo com o celular e que ela não sabia como fazer para adentrar no mundo dele e dialogar. Ela dá sermões e ele por ser bem-educado fica quieto e não interage, ela percebe que ele não escuta nada do que ela diz. Expliquei a ela que para conversar e se fazer interessante para os jovens, precisamos primeiramente nos adequar a forma deles de viver, por exemplo, não podemos ter longas conversas se quisermos dar algum recado, é preciso ter fala curta e objetiva, visto que é assim que se comunicam por meio das TICs. Também é preciso respeitar a privacidade, todos os aparatos tecnológicos deles têm senhas, códigos, pastas, arquivos, então, na vida particular agem da mesma forma. Disse a ela, que começasse a vê-lo de forma diferente, como sendo inteligente, ágil

no pensamento e na resposta, criativo e espontâneo, pois falam o que pensam e não se submetem facilmente, precisamos melhorar nossos argumentos para com eles. Por fim, concluímos que todos nós sofremos interferências do mundo tecnológico e não podemos continuar com a mesma forma de pensar e agir do passado, precisamos acompanhar essa evolução senão viveremos com sentimento de frustração.

A pesquisa de Carácio (2014) investiga as concepções dos professores acerca dos conflitos entre crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental. A pesquisa não trata das TICs, mas foi incluída na seleção devido a relevância dada aos valores e por entender que conflitos se apresentam com frequência no cotidiano escolar entre jovens e adultos. A intensão de adquirir conhecimentos sobre a temática pode trazer subsídios para as ações na mediação de conflitos potencializados com o uso das TICs. A autora traz a resolução de conflitos interpessoais no ambiente escolar como sendo compreendido dentro da teoria construtivista, por situações de interação social de confronto, desacordo e frustração, em que o educador deve estimular a criança a pensar, expor suas ideias e buscar soluções que possam ser negociadas, considerando os diferentes pontos de vista, desenvolvendo um trabalho na lógica do diálogo, da cooperação e do respeito mútuo. Os resultados confirmaram que os educadores precisam assumir o seu papel na mediação dos conflitos e também que há lacunas de conhecimento na formação do professor. As conclusões do estudo apontam a necessidade de haver espaços de reflexão das práticas no cotidiano dos educadores, a fim de que as mudanças ocorram e venham contribuir para ampliação da função da escola acrescentando a aprendizagem de valores morais e a construção de vínculos solidários e cooperativos na escola para melhorar a convivência na sociedade.

A autora da pesquisa diz que no cotidiano da escola, o professor vivencia constantemente situações de conflitos entre as crianças e mesmo àqueles que tiveram uma boa formação não se sentem preparados para conduzir tais situações. Apesar do despreparo, não podem ignorar casos que envolvem agressão e que requerem a intervenção imediata do professor. Por isso, devem estar preparados para compreender e intervir, aproveitando esses momentos para o desenvolvimento moral e conduzir os envolvidos numa conversa sobre o ocorrido, os sentimentos

sobre a situação, incentivando a troca de pontos de vista entre os escolares para que esclareçam os mal-entendidos.

Na educação de jovens adultos, essa realidade também é verdadeira. Na sala de aula surgem conflitos e o professor geralmente presencia tais fatos. Os conflitos no Senac, ocorrem não só na sala de aula com os alunos com quem o professor precisa atuar. No ensino profissional, em alguns cursos é necessário que os alunos realizem atividades práticas como atendimentos à comunidade por meio da prestação de serviços de saúde, por exemplo, podologia, estética, depilação, manicure e pedicure e maquiagem. Nesses atendimentos, surgem pequenos conflitos causados pelos “clientes” que o professor também precisa intervir.

Concordamos com a autora no sentido de que esse professor precisa ser preparado nem que seja minimamente para intervir num conflito. Isso porque, se optar por não se envolver, o conflito pode agravar ainda mais, além de prolongar a resolução trazendo mais sofrimento para os envolvidos. Intervir minimamente significa, por exemplo, concordar em falar sobre os problemas, ouvir sem interromper, usar uma linguagem polida voltada para “respeitar os outros”.

Nesse cenário, o conflito pode ser um momento oportuno para a educação em valores, não só dos envolvidos, mas de todos os estudantes da turma. Se uma das metas da educação é ensinar habilidades importantes para a vida, como a comunicação, o saber escutar, saber participar de modo significativo, valorizando o pensar, então o tempo empregado para conduzir reuniões de classe, faz parte de uma ação educacional importante para a vida dos estudantes.

Numa mediação de conflitos bem conduzida, o conflito transforma-se numa oportunidade para a tomada de consciência sobre valores como respeito, responsabilidade, tolerância, empatia e outros.

“As reuniões de classe oferecem uma oportunidade para discutir problemas e preocupações que são importantes de serem conversadas no grupo e não precisam girar em torno do currículo escolar” (AMSTUTZ, 2012, p. 74).

Os processos circulares de conversa vêm se tornando cada vez mais populares no campo da resolução de conflitos. As pessoas se colocam em círculo, de maneira que todos possam se olhar e oferece um processo ordenado de fala e reflexivo que reforça valores positivos. Conduzir um círculo no começo de cada dia é uma prática que pode ajudar a desenvolver uma visão comum de orientação, expectativas e valores. Os círculos podem ser utilizados também para tratar de tensões ou problemas que tenham surgido (AMSTUTZ, 2012, p. 79).

Frequentemente conflitos ocorrem com o uso das TICs entre os estudantes nos grupos que utilizam aplicativos de mensagens. A agilidade das informações compartilhadas funciona muito bem para o bem, e causam conflitos enormes quando usadas para o mal que é potencializado quando se encontra registrado no meio digital. Por exemplo, xingamentos por escrito, exposição através de imagens e relatos, boatos, *bullying* e muitos mais, onde a abrangência e rapidez dessas informações podem afetar gravemente a vida de alguém.

Por isso, o professor tem papel fundamental na educação em valores e precisa ter preparo não só para intervir presencialmente no momento do conflito, como também saber lidar com os conflitos virtuais e fazer mediações adequadas para enfrentá-los e ajudar os estudantes na tomada de consciência dos valores implícitos nas suas intervenções virtuais. Os conflitos virtuais também podem ser tratados em reuniões de classe e conversas em círculo.

O estudo de Menez (2018) traz reflexões sobre inclusão educacional como forma de contribuir para que o adolescente saia da condição de excluído social considerando que a sociedade valoriza o status e ignora que somos todos seres humanos repletos de valores e sentimentos, gerando a exclusão social dos considerados mais fracos. Foram analisados processos de inclusão de adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade, suas dificuldades para frequentar a escola, ausência da educação escolar nas comunidades e as manifestações das famílias e comunidades no processo educacional desses adolescentes. Os resultados evidenciam que os esforços de uma escola e associação que incluem adolescentes, mudam a sua vida e a realidade da comunidade em que estão inseridos. Apesar de todos os participantes terem conhecimento de seu papel, há

um distanciamento entre o dito, a teoria e as atitudes por causa de barreiras como o desemprego, analfabetismo, inexistência de assistências básicas e assim por diante.

A autora afirma que a escola é o espaço formal em que o indivíduo pode desenvolver suas potencialidades e buscar novas maneiras de viver. Porém, cabe lembrar que essa realidade não alcança, muitas vezes, as comunidades menos abastadas, que, na maioria das vezes, não recebem a educação postulada pelas diversas políticas públicas de educação que são programas ou ações criadas pelos governos para garantir acesso à educação para todos os cidadãos; bem como pelas políticas compensatórias efetivas - todo tipo de ação de governos que têm por objetivo minimizar carências nas condições de vida de estratos sociais específicos, vistos como prejudicados.

Ainda nos diz que a escola formal pertence a sistemas educacionais. Contudo, se sabe que esses sistemas, são configurados por rígidas estruturas, hierarquizadas, com divisão cronológica e gradual da transmissão e obtenção de conhecimentos. Essas estruturas abrangem todos os níveis educacionais, inclusive os programas de ensino especializado, técnico e profissional, concordando com precursores das discussões sobre a educação formal, informal e não formal.

Ela afirma que em contextos de vulnerabilidade nos ambientes tanto formais quanto informais de educação, as informações nem sempre são positivas às pessoas, onde faltam recursos e sobram descasos. A própria escola enfrenta o desafio de cumprir seu papel social de contribuir para a formação integral de alunos. Constata-se que educação formal e a não formal têm intenção clara de educar, sendo a primeira organizada, sistematizada e desenvolvida na própria escola, possuindo estrutura hierárquica, normatizada, fiscalizada e intencional, e a segunda, sendo atividade menos burocratizada, desenvolvida fora do âmbito escolar, intencional e atendendo a um determinado grupo.

Afirma a autora, que não basta seguir técnicas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem do educando; é necessário ter uma ação humanizada ao ponto de ser sensível às dificuldades que alguns educandos apresentam.

Para contribuir com o tema inclusão e exclusão educacional direciono nosso diálogo não para os indivíduos de comunidades carentes, mas com foco na pessoa diferente. Agora sim, estamos falando em valores que é eixo de nossa pesquisa.

Estamos nos referindo a uma população que frequenta as salas de aula do Senac e são minoria entre os alunos, como os transexuais e travestis que procuram na educação profissional uma forma de mudar de vida. O curso que procuram é o de Maquiador, situado na modalidade qualificação profissional com carga horária de 160 horas e duração por volta de 2 meses e meio.

Trago esse público em pauta, pois eles têm dificuldades não de acesso, pois pagam para fazer o curso, mas encontram dificuldades nos relacionamentos interpessoais na sala de aula, por causa do tipo de trabalho que realizam com prostituição. Os demais alunos têm dificuldades em interagir com eles, que imaginamos ser por preconceito e eles por sua vez, também se isolam talvez por insegurança ou proteção.

A Instituição Senac apoia o desenvolvimento educacional dessas e outras minorias e orienta que todas as unidades divulguem no primeiro dia de aula que no Senac “o respeito à diversidade é um valor “. É de praxe, no primeiro dia de início do curso, funcionários administrativos recebem os alunos e fazem uma apresentação do programa do curso e comentam sobre os dizeres de respeito à diversidade.

Recente, um aluno transexual não quis retirar seu certificado de conclusão por constar o nome de nascimento. Ele queria que constasse o seu nome “artístico”, assim ele se referia. O aluno conversou primeiramente sobre isso na secretaria escolar que foi rígida em não poder atender à solicitação do aluno porque teria que emitir o certificado com o mesmo nome de seu documento de identificação pessoal. O aluno se prestava intransigente em não aceitar essa condição. Fui chamada para conversar com ele para tentar ajudar a convencê-lo de que teríamos que proceder dentro de nossas regras. Ao conversar com ele, entendi perfeitamente suas razões para não concordar com as regras. Então, achei por bem, levar o caso para instâncias superiores da instituição para que o caso fosse analisado tendo em vista

nosso discurso de que respeitamos a diversidade como valor. Passados três dias, recebi a orientação de que o certificado seria emitido conforme pedido do aluno.

Ante a situação apresentada e embasada pelos conhecimentos adquiridos com a presente pesquisa, entendemos que, não basta somente ter um discurso humano alinhado com os princípios educacionais enquanto as regras nos são favoráveis, mas quando se trata de valores e verdadeiro respeito às pessoas diversas, a atitude deve ser coerente com o discurso, que no caso do Senac, pudemos experienciar e comprovar o verdadeiro respeito.

A educação pode ser um fator de coesão, se levar em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, evitando assim tornar-se um fator de exclusão social. “O respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos, constitui, de fato, um princípio fundamental, que deve levar à proscricção de qualquer forma de ensino estandarizado” (DELORS, 2012, p. 45).

O estudo de Ferrarini (2013) traz uma análise a partir de uma perspectiva intergeracional, do que adultos e crianças dizem sobre suas experiências com as mídias e as novas tecnologias na cultura contemporânea. Também investiga, os discursos sobre ser criança e viver a infância atualmente. Seu *locus* foi uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, composta por crianças com idades entre 8 e 9 anos. Com o estudo a autora concluiu que nos cabe admitir e reconhecer, as singularidades, possibilidades e limites revelados no caso da criança que é alvo de tantas preocupações sociais e investimentos educacionais. Assim, os tempos das gerações mais novas não podem ser aprisionados, tem que se apreciar a riqueza e a diversidade que as experiências das novas gerações nos revelam, situadas nos encontros e desencontros. As crianças não são apenas espectadoras da história do mundo, elas são escritoras e personagens dessa história, lado a lado com os adultos. As crianças, ao transgredirem as regras e os papéis sociais instituídos, dão margem a novas possibilidades de relacionamento capazes de romper fronteiras geracionais. Concepções cristalizadas de infância precisam, dar lugar ao surgimento de outro mundo, um mundo que descortina a chance do encontro e da (re)construção do mapeamento dos diferentes tempos de vida.

A autora nos traz que atualmente, inúmeras situações de conflitos acontecem entre crianças e adultos que se dão a partir do convívio com o uso das mídias e as tecnologias. O domínio das crianças sobre os aparatos tecnológicos lhes confere uma autonomia que se configura a partir de formas culturais e que por vezes são excludentes para os adultos. As crianças são membros de uma geração globalizada, participantes ativas dos sistemas tecnológicos e que acessam diversos meios de comunicação, informação e entretenimento, sem necessitar do auxílio do adulto. Não raramente, são os adultos que delas recebem ajuda para manusear e controlar diferentes aparelhos eletrônicos.

O mesmo acontece na escola, segundo a autora, do ponto de vista que a infância forma uma produção social e histórica, que vai se transformando e se renovando ao longo do tempo, sendo natural que também as relações da infância com a escola sofram esse mesmo processo e a escola oferece resistência, o que tem ocasionado dificuldades de comunicação com as crianças e adolescentes que nela chegam impregnados dessa cultura midiática que a instituição escolar teima em ignorar.

A autora afirma que os adultos costumam se espantar com as atitudes, a linguagem e os valores que as crianças constroem a partir do que experienciam no seu cotidiano, no convívio com o outro, e, também, no acesso e uso das mídias e novas tecnologias. O espanto ocorre porque a infância mudou. Assim como alterou o modo de viver das crianças, por conseguinte, também alterou a vida dos adultos. Os adultos, diante desse contexto, ora lamentam o fim da infância como um tempo de inocência, ora exaltam o desembaraço que caracteriza o comportamento infantil provocado pelo acesso a tantas e diversas informações quando entram em cena as novidades tecnológicas: telefones celulares, internet, aplicativos, Facebook, máquinas fotográficas digitais, etc.

Por fim, a autora comenta que os adultos de outras gerações que viveram de maneira diferente, não podem limitar a maneira de agir da geração tecnológica, tem que se aliar e admirar as inúmeras possibilidades de experiências que também podemos conhecer através delas. As crianças não são apenas espectadoras nesse mundo, mas são protagonistas caminhando lado a lado com os adultos. As crianças,

ao transgredirem as regras e os papéis sociais instituídos, abrem novas possibilidades de relacionamento entre gerações. Não se deve continuar com concepções rígidas sobre a infância, dessa forma pode-se dar lugar ao novo para que se forme um outro mundo com os diferentes tempos de vida.

Ao que parece, os adultos se intimidam com tamanha destreza das crianças em manusear os aparatos tecnológicos e para àqueles que acham não ser possível aprender, muitas vezes criticam e se apegam em formas de pensar e agir de tempos passados, o que causa conflitos pelas comparações de que uma geração é melhor que a outra, o que seria muito bom se as gerações pudessem aproveitar daquilo que ambas tem de melhor, como compartilhar valores e trocar experiências.

O uso das TICs fez com que os comportamentos mudassem, se por um lado as crianças e adolescentes estão cada vez mais tecnológicos, autônomos, cheios de informações e opiniões. Essa nova forma de viver requer dos adultos mais habilidades para lidar com essa geração tecnológica e trabalhar valores a partir do uso das mídias e tecnologias. O que antes era dito pelos pais, os filhos acatavam. Hoje, eles não acatam, mas discutem, se informam e argumentam. O que chama a atenção nesse sentido é que as gerações anteriores não sabem lidar com os mais novos e ainda criticam muito, não conseguem compreender que o ideal seria unir as duas forças e que as características de cada geração distintamente favoreceriam o desenvolvimento de todos.

Há também àqueles que se encontram na faixa etária entre 50 a 60 anos que se acomodam nos filhos com relação ao uso das TICs. Acham que esse uso é difícil, dizem que não conseguem aprender e solicitam aos mais jovens para fazer por eles as tarefas relacionadas a lidar com as mídias e tecnologias. Esse é um risco, pois além de perderem a oportunidade de obter novas experiências, transferem sua responsabilidade em aprender e mais grave ainda é se tornar excluído digitalmente.

Baseado nesse cenário, trazemos exemplo de como isso se dá no cotidiano da educação profissional. Nas salas de aula do Senac Santana encontram-se alunos de diferentes faixas etárias numa mesma turma, em média, as idades estão entre 18 e 55 anos. Numa conversa com uma turma do curso Prática de Locução de Rádio,

uma aluna cuja idade era 54 anos, disse que estava gostando do curso e se sentia mais feliz porque o curso não previa a utilização de computadores, isso porque ela não sabia manusear e dependia de seu filho para isso. Aproveitei a conversa para dizer a todos, o quanto as pessoas estão excluídas em nossa sociedade por não utilizarem as TICs nesses tempos, e até agimos com naturalidade diante disso e que poderíamos fazer algo para melhorar essa condição. Citei os idosos, que se sentem incapazes de utilizar sequer um celular para fazer pesquisas no Google ou usar os aplicativos mais corriqueiros e simples como o *WhatsApp* e *Wase*. Nesse caso, nós poderíamos ajudá-los ensinando-os e dando o apoio necessário para que sintam parte desse mundo tecnológico, pelo menos até que consigam minimamente usá-los. Disse isso, porque não só acredito que podemos mudar a visão de mundo dos mais idosos, como também é uma oportunidade para lidar com os valores de tolerância, respeito, empatia e solidariedade por meio de ajudas mútuas e partilhas de experiências entre duas gerações. Quanto a aluna que dependia do seu filho para usar a tecnologia, combinamos que ela buscaria aprender o mais breve possível, para que não ficasse à margem da realidade atual, uma vez que ainda tinha muita “vida” pela frente. Aproveitei o momento de diálogo com os alunos para contar uma experiência que tive com meus pais ao buscar ensiná-los a utilizar o aplicativo *WhatsApp* para compartilharmos mensagens, fotos e vídeos. Minha experiência com meus pais (75 e 76 anos) foi incrível, tanto para mim quanto para eles, pois pudemos estabelecer uma relação de ensino e de aprendizagem satisfatória e prazerosa.

Por meio do nosso relato, tentamos mostrar que conflitos e questões relacionadas às gerações, ao que parece sempre vão existir, seja na infância, na idade adulta ou na terceira idade, principalmente nos novos tempos em que as transformações acontecem rapidamente sem tempo para nos adaptarmos. Também se torna praticamente impossível acompanharmos a evolução tecnológica em todas as suas potencialidades, bem como as TICs com a amplidão de serviços, mídias disponíveis e possibilidades criativas. Ao que parece ser, o caminho é a educação em valores para que uns ajudem os outros e isto certamente deve iniciar na infância.

Os processos educativos estão intimamente conectados a este processo de autoconstrução do ser pessoal, a atividade educativa em última instância se identifica com ele porque o ser humano é essencialmente um construir-se enquanto conquista do seu ser, portanto uma obra de sua liberdade. [...] Isto implica em primeiro lugar, a consciência de nossa interconexão ontológica com todos os seres, o que deve levar as pessoas a compreender que a forma verdadeira humana de relacionamento entre os humanos é a que nos leva a nos conquistar como sujeitos livres através da configuração institucional de um relacionamento solidário e fraterno com todos (PESCADOR et al., 2010, p. 76-77).

3.6 Interpretações das teses

Neste subcapítulo, faremos as interpretações das teses. A descrição de cada interpretação será ordenada pelo número do resultado da pesquisa encontrado na primeira coluna do quadro 2. São eles: 9, 43, 48, 58. Logo a seguir, descrevemos do que se trata o estudo e a partir desse, as contribuições dos autores com os temas correlatos à pesquisa de interesse, intercalando com nossas inferências sobre o assunto.

A tese de Zavala (2018) estuda a possibilidade de inserir um jogo digital educacional de construção de cidades em uma disciplina de TIC na escola pública, voltado para o exercício da cidadania. O estudo questiona sobre os efeitos que o jogo Città pode produzir na formação dos alunos no exercício da cidadania, no ensino secundário em Moçambique. Os resultados da pesquisa mostraram que as experimentações envolvendo jogos digitais educacionais de construção, apoiados pela metodologia ativa do Civitas, possibilitam explorar problemáticas de cidades na perspectiva ético-estético-política, potencializando um viés interdisciplinar. As aprendizagens decorrentes, possibilitam a formação de valores como cooperação, solidariedade, reciprocidade, capacidade expressiva, crítica, de escuta e de responsabilidade para além da construção de conhecimentos.

O autor desperta para o desafio da educação de como preparar o cidadão para o exercício da cidadania com capacidade para lidar com padrões de trabalho,

de adaptar-se a uma economia baseada no conhecimento e nas TICs, contribuindo para a redução da pobreza nas suas famílias.

Ele menciona a gamificação como uma possibilidade de conectar a escola ao universo dos jovens, com o foco na aprendizagem, por explorar os níveis de engajamento do aluno para a resolução de problemas. Diz que jogar é motivador para o domínio de determinado assunto, alivia o stress, é uma forma de entretenimento e socialização. A gamificação também pode ser aplicada em atividades que é preciso estimular o comportamento, como no caso do processo ensino-aprendizagem que contribui tanto para a motivação como para o desenvolvimento cognitivo do estudante. Sua utilização cria um ambiente de aprendizagem eficaz na retenção da atenção do aluno.

O autor considera Jogos Digitais Educacionais como ferramentas potentes para o processo de ensino-aprendizagem, bem como para a educação para a cidadania, quando bem integrados no currículo. Pois, possibilita a vivência e a formação de valores como cooperação, solidariedade, reciprocidade, capacidade expressiva e de escuta, e para além do desenvolvimento atencional-cognitivo, potencializando a construção de conhecimentos acrescido da imaginação. A imaginação estimula a aprendizagem, incitando não só à resolução dos problemas propostos, mas permitindo ao jogador raciocinar e estimular as suas capacidades cognitivas e atencionais, assim como, desenvolver a sua coordenação motora e reflexiva, abrindo espaço às possibilidades de problematização das realidades em jogo, permitindo-lhe amplificar o leque das virtualidades de viver, conviver, pensar e criar.

Concordamos que os jogos são ferramentas interessantes e eficazes para educação em valores, principalmente porque valores não se ensina através da apresentação de conteúdos, é preciso viver os valores para que se internalizem, só assim, haverá mudanças na forma de pensar e agir. Também é preciso ter vivências constantes de maneira intencional, caso contrário, falar de valores vez ou outra, não produz efeito no modo de vida dos alunos.

Segundo Almeida (2002, p. 31) a clareza dos objetivos pedagógicos que levam a escolha de determinado jogo, permite que aluno se envolva tanto no “jogar”

quanto na análise de conceitos implícitos nas situações relacionadas ao contexto em que vive, provocando reflexões que possibilitam identificar-se em seu espaço tempo sociocultural.

Existem jogos que apresentam situações para envolver o usuário na fantasia criando a sensação de imersão no ambiente por meio de cenários e ações complexas cujas características se aproximam da simulação aberta, as quais exigem o levantamento e teste de hipóteses sobre situações contextuais, bem como a análise de estratégias para a resolução de problemas que podem se assemelhar a situações do cotidiano (2002, p. 31).

A atenção que se deve ter ao aplicar jogos, é que o professor tenha suas intenções bem definidas, pois esperar que o aluno por si só faça as relações apenas ao jogar, pode ser que os valores sejam superficialmente absorvidos. Entretanto, ao término do jogo com vivência relacionada aos valores, apresenta-se diante de todos, campo fértil para se explorar os temas e promover a tomada de consciência.

O estudo de Ferreira (2014) descreve o processo de criação de um website, denominado Papo de Adolescente, que disponibiliza informações sobre sexualidade e prevenção de DST/HIV/aids, validado em aparência e conteúdo com juízes na área de educação em saúde, teologia, computação e design; bem como com adolescentes católicos. O website contemplou sessões como: religião, adolescência, sexualidade, DST/HIV/aids, prevenção, principais dúvidas, além de informações sobre o site, músicas, bíblia *online* e um tópico sobre “Como conquistar um gato ou gata de Deus”, também foram incluídas as ferramentas “fale conosco” e “fórum de discussão”. Concluiu-se que o website Papo de Adolescente é válido para uso e disponibilização na Internet, constituindo-se como tecnologia inovadora dirigida aos adolescentes, especialmente os católicos, que pode contribuir com o conhecimento e reflexão acerca de temas relacionados à sexualidade e prevenção de DST/HIV/aids.

A autora contribui com conceitos sobre as TICs. Afirma que essas tecnologias não dizem respeito à equipamentos e/ou ferramentas apenas, mas considera-se o conjunto de processos usados na interação entre pessoas, que trazem questões individuais, referentes aos interesses e subjetividades dos sujeitos e questões

coletivas, relativas aos contextos socioculturais dos indivíduos. Com o uso das TICs o autor pode criar espaços nos quais combinam grafismos, sons, imagens, cores, movimentos, oferecendo inúmeras possibilidades para articulações e conexões e o receptor pode interferir, modificar, associar, ressignificar, enviar, receber, compartilhar elementos.

Comenta, que é importante entender as TICs como produtos das relações estabelecidas entre o sujeito com as ferramentas tecnológicas que resultam na produção e disseminação de informações e conhecimentos. As TICs podem ser consideradas como comunicação libertadora quando as decisões tomadas sobre seu uso são conscientes, caso contrário, se cria a ilusão de democracia e de interatividade em uma realidade que é fabricada pela mídia e pelos donos do poder.

A autora afirma que o papel do educador no processo de uso das TICs é fundamental, tanto presencialmente quanto em ambientes mediatizados, pois se encontra numa posição de liderança que pode criar obstáculos à dialogicidade entre os sujeitos da aprendizagem e no caso, é necessário ter um olhar vigilante, amoroso, atento se quer ser transformador.

Como já dissemos no presente estudo, não há mais como dissociar o uso das TICs de nosso cotidiano, porém é preciso conhecê-las para tirarmos maior proveito possível dessa forma de interação nos âmbitos sociais, culturais e pessoais. Os riscos e potencialidades se bem compreendidos, amplia nossa visão para “o bem e para o mal”, assim teremos facilidades ou dificuldades no convívio em sociedade dependendo do quanto se conhece desses processos interativos. Na escola acontece da mesma forma, encontramos inúmeras possibilidades no processo ensino aprendizagem, desde que todos os envolvidos no processo pedagógico estejam engajados, por outro lado, nos relacionamentos interpessoais, encontramos conflitos principalmente por não se ter clareza e controle dos atos, bem como suas consequências, principalmente quando esbarram nos valores.

Para reflexão sobre o assunto, descrevemos um trecho do livro de Delors (2012, p. 53):

É importante compreender a natureza dessas novas tecnologias, o que é relativamente simples. É sobretudo, essencial passar à formulação de questões. Que conteúdos, que interatividade, que enriquecimento das atividades cognitivas descritas anteriormente, que relação entre necessidades convergentes de encontrar informação e exploração divergente devido à arquitetura da rede informática, que novas formas de funcionamento social, que novo equilíbrio entre mais contatos interindividuais e mais proteção da privacidade, que novas tensões entre acesso facilitado às tecnologias e exclusão, de fato, na sua utilização, entre controle e liberdade? É hora de nos interessarmos efetivamente pelo assunto, de refletirmos sobre ele.

A pesquisa de Silva (2017) investigou em que medida o ambiente socio moral da escola influencia no desempenho dos alunos e a relação com o nível de perspectiva social em julgamento moral para alunos com bom desempenho escolar. O trabalho foi realizado com duas classes em diferentes escolas públicas: uma escola com bom desempenho escolar (Escola A) e outra com baixo desempenho (Escola B) em que participaram alunos e professores do 5º ano do ensino fundamental. O resultado da análise da pesquisa foi que na escola A os alunos tinham melhor desempenho por causa do ambiente harmonioso, participativo, com regras claras, amigável, assim tornou-se favorável à aprendizagem. Na escola B, o ambiente era o oposto, alunos rebeldes, desinteressados, com dificuldades de aprendizagem, o ambiente tinha uma tendência coercitiva, as regras não eram de conhecimento da maioria dos alunos; violência, incivilidade e indisciplina faziam parte do cotidiano dos alunos. Concluiu-se que o ambiente sociomoral cooperativo/democrático na escola, influencia o desempenho acadêmico dos alunos e, também, seu desenvolvimento nas perspectivas sociais em que fazem julgamentos de justiça.

A autora traz reflexões importantes sobre o ambiente socio moral e sua influência sobre a aprendizagem de crianças e jovens e em suas relações interpessoais. Comenta sobre o clima nas diversas dimensões.

O clima educativo ou de aprendizagem, se refere à importância dada à educação no ambiente escolar. Um clima educacional positivo, significa que a escola é comprometida com o sucesso dos alunos.

O clima de segurança, se refere a sentimentos de segurança e confiança dos indivíduos que se traduz como sendo um ambiente tranquilo, previsível e constante, que priorize o aprendizado social e educacional.

O clima de justiça, se refere às atitudes dos adultos ante às avaliações, respostas disciplinares, legitimidade de regras justas e equidade entre alunos, entre outros fatores. O clima de justiça é percebido fortemente pelos alunos e pode, em casos de injustiça, causar grande indignação.

O clima de pertencimento ou sentimento de pertença, transcende os outros tipos de clima e se refere a quanto o indivíduo sente que é significativo em sua comunidade.

Os climas são interligados e num ambiente escolar adequado predispõe a aprendizagem acadêmica e social, incentivando a participação de professores e estudantes.

No ambiente democrático ou cooperativo, as relações interpessoais são baseadas no respeito mútuo, as interações entre pares são favorecidas, as regras são construídas com os alunos, os conflitos são encarados como oportunidade de aprendizagem de regras e valores, o conhecimento é concebido como algo a ser construído e o diálogo é constante.

Afirma que o clima escolar é decisivo na qualidade da vivência escolar dos alunos, está associado à sensação de bem-estar, pertencimento e segurança para se relacionar.

Para contribuir com o tema sobre o clima da escola, voltaremos nosso diálogo para a cultura de paz nesse ambiente. Se quisermos ter sucesso na educação em valores e na aprendizagem sem nos preocuparmos com a evasão, precisamos falar sobre buscar desenvolver uma cultura de não violência na escola, através da criação de um ambiente pacífico e do ensino de habilidades de negociação e mediação. Tanto a negociação quanto a mediação, fazem parte de um ambiente em que se cultiva o diálogo, pois na escola tudo gira em torno dos relacionamentos. Mesmo

que a formação de relacionamentos contribua para o sucesso na escola, este é o único motivo pelo qual cultivamos as relações saudáveis, portanto, as escolhas que as pessoas fazem nesse ambiente podem ser construtivas ou destrutivas.

Para desenvolver a autodisciplina que permita fazer boas escolhas, é preciso que os alunos, professores e funcionários administrativos compreendam os efeitos que suas ações têm sobre os outros e também as muitas alternativas de comportamentos.

Quando as escolas passam a ver nos conflitos, um momento e uma oportunidade para ensinar, podem conceber ambientes e processos que valorizem a construção de relacionamentos e atitudes de colaboração e conseqüentemente, os alunos terão maior interesse em estar na escola envolvidos num processo contínuo de aprendizagem. “A paz começa com o ser incluído e com a inclusão dos outros. Convivência significa respeitar outros pontos de vista, desenvolver perspicácia na empatia e entender o preconceito e seu funcionamento” (AMSTUTZ et al., 2012, p. 57).

O estudo de Maio (2016) trata da comunicação face a face nas organizações sob diferentes abordagens teóricas. Considera a perspectiva da simultaneidade dos meios, já que as empresas utilizam diversos canais para dialogar com seus públicos de interesse. Leva em conta o fenômeno da midiatização, que reestrutura o modo como as pessoas se relacionam na sociedade contemporânea. A pesquisa sistematizou papéis exercidos pela interação face a face e algumas circunstâncias que envolvem sua prática nas organizações. Foi feita pesquisa bibliográfica e análises de casos empíricos e um estudo de caso desenvolvido na Embrapa Pantanal. Concluiu que a comunicação face a face nas empresas ocorre de forma simultânea e combinada com outros canais de comunicação, trazendo resultados práticos e filosóficos ainda pouco explorados. Porém se torna rara, a utilização estratégica de contatos presenciais como mecanismo para estabelecer relacionamentos, conhecer as reações alheias e ajustar a comunicação, aliar o discurso corporativo às práticas empresariais e também avaliar o contexto onde se desenvolvem as interações, o que pode ser decisivo para a comunicação organizacional.

A autora relata que no século 21, observa-se que a sociedade se modifica em função do que tem sido denominado lógica da mídia. Essa transformação atinge a essência das relações sociais, afetando diretamente as organizações e a comunicação praticada por elas. O fenômeno conhecido como midiatização ou a vivência virtual, transcende o simples uso instrumental e impõe nova dinâmica que institui um novo modo de pensar e agir. A Midiatização pode ser entendida como o conjunto de transformações ocorridas na sociedade contemporânea relacionadas ao desenvolvimento dos meios eletrônicos e virtuais de comunicação, ou seja, não se refere apenas ao uso das tecnologias nas relações sociais, mas também dos reflexos que esse comportamento impõe na sociedade.

É notório que lidar com questões face a face é mais difícil para a geração tecnológica por diversos motivos, citamos dois deles: por terem conflitos nas relações interpessoais e dificuldades em assumir responsabilidades dos atos.

Utilizar as TICs para fazer uma reclamação, sugestão e elogio, para a geração tecnológica parece mais fácil do que apresentar-se face a face. Essa forma de agir faz parte do contexto da contemporaneidade, em que o contato é impessoal e sem envolvimento afetivo. Ao que observamos no Senac, o número de contatos através desses ambientes virtuais tem crescido cada vez mais. Uma aluna do curso Técnico em Teatro estava aborrecida por determinado motivo e resolveu fazer uma postagem através do Aplicativo Instagram. Tomei conhecimento da reclamação após dois dias, foi quando a encontrei para conversarmos pessoalmente. Fiquei surpresa quando a aluna relatou ser mais prático para ela, fazer uma reclamação através do Aplicativo Instagram do que ir até o andar superior no Senac Santana para falar comigo sobre o assunto. Considero que meu relacionamento com a aluna é próximo, pois já nos conhecemos há algum tempo e nossa relação é amigável. Eu disse a ela que poderíamos ter resolvido o assunto na mesma hora se tivéssemos conversado, mas por ter sido através de mensagem houve demora na resolução do caso. Eu também disse a ela, que havia ficado aborrecida com a mensagem, isso porque temos abertura para dialogar e perguntei se em algum momento enquanto postava a mensagem, ela pensou que eu ficaria triste com isso. Ela se desculpou e disse que jamais pensou em me deixar triste e que no fim das contas, a internet não nos

ajudou nesse caso. Assim, terminamos a conversa num consenso de que seja qual for o assunto relativo ao seu convívio no Senac Santana, falar pessoalmente pode ser o mais adequado nos casos de sugestões, reclamações e elogios. O outro consenso foi que quando mandamos uma mensagem, ela é “fria”, no sentido de que não se sabe os sentimentos que provocamos no outro, só nos preocupamos com os nossos.

As interpretações das dissertações e teses foram importantes e contribuíram com o universo de temas que tratamos na presente pesquisa. Foi possível relacionar as experiências do cotidiano profissional com pontos fundamentais que ampliaram nossas possibilidades de atuação em lidar com alunos do Senac Santana, quando se tratarem de situações que envolvam educação em valores e o uso das TICs.

No capítulo seguinte fazemos uma análise dos documentos da instituição Senac, especificamente da Proposta Pedagógica e do Projeto Político Pedagógico do Senac Santana.

4 ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Neste capítulo, adentramos na Instituição Senac e na Unidade Escolar Senac Santana, por meio da consulta das informações contidas nos documentos institucionais que são orientadores da atuação pedagógica, dentre eles a Proposta Pedagógica e o Projeto Político Pedagógico, na busca de saber se a educação em valores está explicitada ou não em relação ao uso das TICs.

Entende-se que a educação profissional é propícia para a educação em valores, visto que o objetivo dos cursos é desenvolver competências profissionais que estão ligadas às questões éticas. Cada vez mais, o mercado de trabalho busca profissionais com qualidades pessoais e habilidades para lidar com pessoas, não basta somente apresentar conhecimentos técnicos ou domínio das TICs. Também se torna imprescindível para as organizações, que as empresas integrem as tecnologias como forma de acompanhar os avanços tecnológicos.

Logo, a educação profissional, como sendo intencional e política, deve conhecer as exigências do mercado de trabalho para adequar seus cursos para desenvolver competências profissionais que favoreçam a contratação do indivíduo como empregado. Nesses termos, analisaremos a seguir, como o Senac trata esses aspectos.

4.1 Proposta Pedagógica

A Proposta Pedagógica do Senac São Paulo traz as diretrizes educacionais que orientam a construção e a prática dos projetos pedagógicos de suas unidades educacionais e teve a última versão atualizada em 2005. O documento na íntegra encontra-se no anexo 1.

A citada proposta serve como base comum para os projetos pedagógicos de cada Unidade Escolar que devem ter unidade de conjunto, porém não precisam ter igualdade.

O documento está dividido em 8 tópicos, cada um com título que está descrito entre aspas. Foi realizado um breve relato dos principais pontos e em seguida faremos os comentários.

“O Homem e o Mundo do Trabalho” traz uma visão geral sobre as organizações no mundo globalizado, onde as grandes corporações são quem dominam a renovação tecnológica, controlam o mercado de trabalho, definem rumos, ditam valores. Refere-se, ainda, aos perfis profissionais, tecnologia e valores no contexto das grandes empresas, como causadores de desequilíbrios no mercado de trabalho, quando consideram que ter mais tecnologia à disposição possibilita poder realizar mais com menos esforço. Contudo, não poderão impedir que a sociedade continue convivendo com problemas sociais já instalados como a desigualdade social, desemprego, insegurança e desatualização profissional. Comenta, ainda, sobre a competência profissional que não pode se limitar ao conhecimento e ao saber utilizar meios tecnológicos, mas que acima de tudo estão os valores éticos que precisam nortear a produção de conhecimentos, utilizando a tecnologia para superação dos problemas sociais e organizacionais contemporâneos, e para a melhoria da qualidade de vida. Nesse cenário, a sociedade e o trabalho idealizam não só um profissional competente, mas um ser humano que esteja comprometido com valores e ações relacionadas com a qualidade, empreendedorismo, a cidadania e a responsabilidade social, ético, que cuide da saúde individual e coletiva e preserve o meio ambiente.

Há uma preocupação da instituição em acompanhar as demandas do mundo do trabalho para com o perfil do profissional, entendendo que este deve ter uma atuação mais abrangente e generalista. Se refere às tecnologias como sendo importante para o mundo do trabalho e não as considera para a educação profissional.

“Educação e Educação Profissional” busca adotar a educação com ênfase na aprendizagem, em que os educandos são sujeitos devem ser transformadores,

agenciadores da própria aprendizagem buscando ser construtores do conhecimento. Compreende a educação como um processo em que o aluno deve estar envolvido ativamente, no qual as diferenças devem ser respeitadas. Admite que o ato de educar traz possibilidades de desenvolvimento ao indivíduo voltado para competências, fundamentado em conhecimentos científicos e tecnológicos, no viver, conviver e agir buscando transformar sua vida e prática social. Ainda, apresenta os deveres da educação profissional no Senac São Paulo que é promover as pessoas, organizações e comunidades por meio da ação participativa e inserção social, bem como desenvolver as competências para o trabalho e para melhoria da qualidade de vida. Apresenta, também, orientações básicas sobre sensibilizar e mobilizar as pessoas e sociedade para solução dos seus problemas e melhoria da qualidade de vida individual e coletiva se apoiando na sustentabilidade; procura estimular o educando para desenvolver suas potencialidades em processo contínuo de desenvolvendo a autonomia pautados na ética profissional e no respeito à diversidade.

“Perspectiva histórica” faz um percurso cronológico e político desde a criação da instituição até a sua ampliação ao longo dos anos. Em 2001, inicia a implementação da Proposta Estratégica para a década de 2001-2010, cuja missão é: “Proporcionar o desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento, por meio de ações comprometidas com a responsabilidade social”. Estabelece sete macros estratégias para cumprir a missão, são elas: Educação, Pessoas, Responsabilidade Social, Internacionalização, Tecnologia da Informação, Autossustentabilidade, Organização e Gestão. Das sete estratégias, separamos quatro para a análise. A primeira está voltada para a educação com ênfase na aprendizagem voltada para o desenvolvimento de competências, autonomia e cidadania. A segunda está voltada para a qualidade do trabalho dos funcionários como sendo um diferencial competitivo das organizações. A terceira está voltada para a responsabilidade e inclusão social com ênfase na cidadania e na inserção produtiva, como sua vocação e seu compromisso básico. A quarta está voltada para a tecnologia da informação no sentido de desenvolvimento e consolidação da dimensão digital, inserção e manutenção da instituição no novo ambiente social, tecnológico e produtivo. Juntamente com isso, o Senac São Paulo busca ser referência na qualidade em educação profissional, procurando atingir um padrão

internacional por meio da contínua incorporação de modelos e referências mundialmente reconhecidos.

Entendemos que a instituição a partir de 2001, muda seu posicionamento de mercado, saindo “formato escola” para introduzir-se como organização educacional, em que passa a ter metas e gestão dos recursos, da qualidade e busca a autossustentabilidade, tornando-se bastante enfática na visão de ser referência de organização educacional diferenciada pela inovação, diversificação e socialmente solidária.

Nesse novo contexto de organização, a instituição avança com relação aos valores que se tornam mais amplos com a responsabilidade social numa educação para a inclusão social com ênfase para a cidadania. Com relação à tecnologia, se posiciona nas intenções de dar prioridade para se adequar ao novo ambiente social e tecnológico.

Para alcançar a missão, foram realizados grandes investimentos nas instalações de todas as unidades escolares, inclusive para acomodar pessoas com deficiência. Ampliou a infraestrutura tecnológica fornecendo acessos e aumentando a quantidade de laboratórios de informática disponíveis para aulas em todas as diversas áreas de conhecimento e adequaram as bibliotecas para prática do estudo autônomo. Com relação à qualidade dos serviços, desde então colocou foco na satisfação do cliente, e para isso envolve as equipes num clima onde toda a escola é responsável pela formação humana.

O Senac investe e procura estimular o desenvolvimento pessoal e profissional de cada funcionário, através da participação em programas de educação corporativa e capacitações internas voltadas para as ações pedagógicas, independente se são professores ou não.

“Desenhos de Currículos” menciona que os currículos são definidos como Plano de Curso (PC) de educação profissional e em Projetos Pedagógicos. Cada curso tem um PC próprio que contém informações referentes à legislação, diretrizes e regulamentações específicas para o curso. A organização curricular se apresenta como um percurso formativo, em alguns casos modulares, integrados a itinerários

mais amplos articulados para compor projetos, propõe problemas em situações reais significativos para a vida ou para o trabalho. A organização curricular é flexível, possibilitando uma construção criativa, variada, considera os conhecimentos prévios escolares, sociais ou profissionais e pode ser articulada com outras áreas de conhecimento. As competências são relacionadas com os componentes constitutivos do currículo que incluem fundamentos tecnológicos e competências técnicas e de gestão, empreendedorismo. Os currículos passam por atualizações acompanhar a evolução das áreas profissionais.

Verificamos que na proposta pedagógica não contempla os conteúdos dos cursos nos PC e nem nos projetos pedagógicos. Quanto à descrição da organização curricular não ficou claro como acontece. Não foi possível entender o que significa itinerário formativo pela forma com que foi descrito. Há algumas palavras que demonstram que há educação em valores, porém não foi possível entender se integram as TICs no currículo. O texto sugere alguma preocupação com a evolução, mas não deixa claro como usar a tecnologia.

“Metodologia de Educação Profissional” apresenta suas práticas pedagógicas em que busca ser inovadora que estimulam o aluno a construir o conhecimento e a desenvolver competências. A metodologia está estruturada na prática, se utiliza de situações reais de trabalho, estudos de caso, pesquisas, solução de problemas e outras estratégias e se apoiam em recursos tecnológicos. Procura fortalecer a autonomia dos alunos, busca desenvolver a capacidade crítica, a criatividade e a iniciativa. As salas de aula e os ambientes de aprendizagem buscam simular uma realidade profissional. Considera todos espaços tanto internos quanto externos como propícios para a construção de conhecimentos. O educador é visto como mediador ou orientador, buscam aprender uns com os outros e o aluno procura se o protagonista de sua aprendizagem.

Nossa análise de conteúdo é que é perceptível o estímulo para aplicação de metodologias ativas nas aulas, que logicamente envolvem aulas dinâmicas e tecnológicas. O conhecimento é construído entre aluno e professor. O ponto de atenção é que nem todos os professores utilizam as metodologias ativas para todas as aulas não por não terem formação, mas por não possuírem formação técnica.

Outra questão é quando o professor ainda não está familiarizado com a metodologia ou que tem um perfil mais conservador ou mais técnico. Entendemos que por mais que a instituição incentive o uso das metodologias ativas, ainda assim, vai depender do perfil do professor. Com relação aos ambientes de aprendizagem, é bastante interessante quando os externos também são considerados como espaços para aprendizagem, isso traz para o professor liberdade para criar novas situações de aprendizagem ampliando o repertório de todos os envolvidos e conhecendo a cidade em que mora; para essas aulas não há processos burocracia na escola, ficando somente no âmbito do professor decidir. O trabalho por projetos reais é bastante rico e significativo para a instituição que faz questão de ter a sociedade próxima e envolvida, trazendo para dentro das salas de aula, problemas ou dificuldades da sociedade e levando a refletir sobre soluções. Todo esse contexto de aprendizagem se torna possível porque a instituição fomenta programas em que toda a comunidade escolar participa.

De maneira direta, esse tópico não trata de valores, mas fica implícito e subentendido quando olhamos para os projetos reais que surgem na sala de aula e se estendem para a comunidade. Apesar de o texto da proposta não falar sobre valores, os trabalhos por projetos propiciam muitas discussões sobre valores, o que leva a tomada de consciência e mudança da prática social dos alunos.

Com relação à integração das TICs na educação em valores, apesar de não estar explicitada na proposta da metodologia, subentendemos que, pela forma em que acontece a aprendizagem, há momentos em que há essa integração.

“O Processo Ensino-Aprendizagem” propõe o trabalho em grupo para os alunos. A função educadora começa pela escolha do curso, pela forma com que divulga para que o próprio interessado compreenda e faça sua escolha. Os docentes ingressam através de processo normatizado. Com relação aos planos de trabalho docente, estes devem ser elaborados a partir dos planos de curso e projetos pedagógicos devendo ser flexíveis e integrados entre si, o que requer construção coletiva do processo ensino-aprendizagem. O processo de construção do conhecimento deve integrar necessidades locais, experiências particulares, conhecimentos, procedimentos e as tecnologias. Busca garantir a qualidade

considerando a constituição adequada do grupo, seleção e desenvolvimento do corpo docente, planejamento preciso das atividades, adequação dos ambientes, dos equipamentos e recursos didáticos e no processo ensino-aprendizagem com o próprio desenvolvimento do processo. As equipes do Senac devem trabalhar nos projetos contextualizados, serem flexíveis na aplicação da metodologia, terem domínio tecnológico e da sua área profissional e ampla visão de mundo.

Vale comentar que apesar do nome ser “processo ensino-aprendizagem”, o tópico aborda questões sobre a operação da instituição nesse processo e não do processo ensino-aprendizagem do aluno em sala de aula.

Vale destacar que se tem clareza de que a garantia de qualidade depende de diversos fatores e que todos esses bem-orquestrados, dentro das diretrizes da instituição, devem garantir sucesso nesse processo. Nesse tópico, não se faz menção sobre educação em valores integrado às TICs.

“Definição da programação” traz informações sobre as áreas que o Senac São Paulo atua em todo o Estado de São Paulo e as respectivas áreas de negócios – Comunicação e Artes, Design, Moda, Idiomas, Administração e Negócios, Informática e Tecnologia aplicada à EAD, Turismo, Hotelaria, Gastronomia e Lazer, Saúde, Meio Ambiente, Educação e Desenvolvimento Social. Numa conjuntura de mercado de trabalho mutante, a programação está focada em identificar as necessidades de qualificação de profissionais e das competências requeridas. A definição da programação de cursos considera a disponibilidade de recursos físicos, humanos, tecnológicos, didáticos-pedagógicos, aspectos legais, necessidades regionais e receptividade dos alunos. Também está baseada em estudos, pesquisa e análises sociais e de mercado.

Analisando o conteúdo desse tópico, apresentamos que é informativo e que não nos cabe comentários sobre o que estamos investigando.

“Processos de Avaliação” compreende que a avaliação é uma revisão do processo de ensino-aprendizagem que serve para repensar e replanejar a prática pedagógica. Num currículo integrado e pautado em competências com

desenvolvimento de projetos, a avaliação e recuperação são contínuas. Nessa perspectiva curricular, a avaliação é individual e coletiva, orientada por indicadores pré-definidos, devendo ser realizada pelo grupo dos docentes. O resultado é expresso em menções relacionadas com o nível de desenvolvimento das competências exigidos pelo perfil profissional de conclusão, sem caráter classificatório. A instituição também realiza uma série de avaliações sistematizadas para constatação dos valores e princípios em relação à educação e à educação profissional, visando a efetivação de sua missão.

Constatamos que a instituição aplica grande esforço com avaliações institucionais que buscam garantir a qualidade, monitorar processos e manter suas diretrizes em pleno funcionamento, o que pode ser bom para manter seu patamar de referência no mercado como organização educacional, assim como preconiza sua missão e visão.

Sendo a Proposta Pedagógica uma forma de obter informações que traduzem a identidade da Instituição e que contém as diretrizes para o processo de ensino-aprendizagem, afirmamos que o documento do Senac São Paulo está de acordo. O documento formaliza um compromisso assumido pela instituição, por seus funcionários, alunos e comunidade em torno do mesmo projeto educacional. Essa formalização é percebida quando vemos a coerência do que está escrito nas ações realizadas no Senac Santana. Nesse espaço, procura-se que o estudante seja o agente responsável pela construção do próprio conhecimento, o aprendizado é adquirido a partir das experiências e vivências do cotidiano. Os estudantes têm participação ativa no processo de aprendizagem. O currículo é flexível. Os professores buscam assuntos e temas de interesse dos estudantes utilizando metodologias ativas que trazem um caráter mais dinâmico para as aulas. O papel do professor é ser orientador ao invés de transmitir conteúdos prontos e acabados, e aprendem uns com os outros. O estudante é protagonista de seu próprio aprendizado, tendo que lidar com autonomia, valores, responsabilidade, cidadania e meio ambiente. Com relação à infraestrutura, a instituição busca acompanhar a evolução tecnológica, assim como busca ser referência como organização educacional profissional inovadora suprindo suas unidades escolares para se adequarem às demandas do mercado profissional.

Com relação à nossa busca de saber como a educação em valores está explicitada na proposta pedagógica em relação ao uso das TICs, concluímos que por toda a história do Senac, os valores e a busca por inovação sempre acompanharam o processo de evolução da instituição, bem como nos planos de cursos. Entretanto, nas ações em sala de aula não aproxima a educação em valores das TICs, visto que não está explicitada na proposta pedagógica. São tratados assuntos distintos e separados, deixando de aproveitar os benefícios da tecnologia para a educação em valores, sendo que na educação profissional por competência, os dois temas naturalmente caminham juntos.

4.2 Projeto político pedagógico

Para compreender o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar (PPPUE) do Senac Santana, faz-se necessário explicar o contexto da instituição, pois, como vimos, a proposta pedagógica foi revitalizada em 2005 e cada unidade escolar passou, a partir de 2016, a seguir seu Projeto Político Pedagógico que traz um aprimoramento das práticas pedagógicas e uma ampliação dos valores para alunos e funcionários.

O contexto da Instituição era o seguinte: em 2014, sob influência do Departamento Nacional Senac, ocorreu a padronização da estrutura das ações educacionais do Senac de todos os estados, traduzindo sua concepção educacional em Projetos Político-Pedagógicos concebidos e formulados de acordo com as Diretrizes Nacionais e com o Modelo Pedagógico Nacional (MPN), considerando as peculiaridades de cada Departamento Regional.

O MPN propõe diretrizes que orientam a atuação pedagógica de toda a Instituição Senac, incluindo definições que vão além da proposta pedagógica: princípios educacionais Senac foram ampliados, marcas formativas deverão estar presentes nos alunos egressos da Instituição, referências para organização curricular dos cursos das diferentes modalidades, referenciais para avaliação da aprendizagem e parâmetros para o design educacional dos cursos a distância.

Os princípios educacionais são as referências filosóficas e pedagógicas que orientam a forma de educar e de aprender e foram considerados da seguinte forma: filosóficos – diz respeito ao ser humano, mundo, trabalho e educação; pedagógicos – refere-se à escola, currículo, metodologia, aluno, professor e avaliação.

No sentido de viabilizar um entendimento institucional acerca do conceito e da metodologia de elaboração de currículos nacionais por competência, ficou definido que “competência é a ação ou o fazer profissional observável, potencialmente criativo(a), que articula conhecimentos, habilidades e valores e permite desenvolvimento contínuo”.

Os modelos curriculares também tiveram alteração. Os modelos propostos trazem a competência como ponto estruturante do currículo. O principal aspecto do novo modelo é que a unidade curricular é a própria competência.

Para nortear o trabalho docente, a unidade curricular deve ter seus indicadores e elementos explicitados. O indicador evidencia que a competência foi desenvolvida. Trata-se de um padrão de desempenho.

O perfil profissional de conclusão é muito importante para elaboração dos cursos que visam desenvolver as competências; é com base nesse perfil que se definem as competências relativas a cada ocupação e que devem ser desenvolvidas em cada curso.

Os elementos (conhecimentos, habilidades e valores/attitudes) da competência são os recursos mobilizados ou articulados para o seu desenvolvimento, não estando nela contidos. Cabe esclarecer que as habilidades explicitam o “saber fazer”. Quanto aos valores/attitudes devem-se utilizar habitualmente a ética, o respeito, o trabalho em equipe, a colaboração, a responsabilidade, o compromisso.

O projeto integrador deve ser desenvolvido ao longo de todo o curso, com envolvimento e o comprometimento de todos os docentes responsáveis por ministrar as aulas. O projeto é o elemento diferenciador e integrador entre as competências.

O curso está fundamentado em uma prática vivencial, comprometida com a produção e entregas parciais do projeto, e os elementos da competência (conhecimentos, habilidades e valores/atitudes) são acionados para viabilizar as produções do aluno. Essa prática vivencial é o que se chama de projeto real, em que o aluno desenvolve seu tema em parceria com um estabelecimento ou uma pessoa ou uma empresa, que tenha uma necessidade de serviço específica e que relaciona com as competências desenvolvidas no curso.

A avaliação passa a ser feita com base nos indicadores de competência, que explicitam diversas evidências do seu desenvolvimento. Foram estipuladas as menções a serem utilizadas para registro dos resultados das avaliações parciais (ao longo da unidade curricular) e finais (ao término da unidade curricular ou do curso) de cada um dos indicadores.

O quadro, a seguir, representa um esquema gráfico de como está definida a estrutura para um curso de qualificação profissional com 160 horas de duração para demonstrar as considerações que foram detalhadas nos parágrafos anteriores.

Quadro 3 – Perfil Profissional de conclusão



Fonte: SENAC - Caderno Síntese Modelo Pedagógico Nacional (set. 2014)

A análise de conteúdo do Projeto Político Pedagógico é feita diferentemente da proposta pedagógica, isso porque como o PPPUE foi construído a partir da proposta pedagógica, nosso foco é identificar como estão os valores e as TICs no novo modelo.

A educação oferecida pelo Senac Santana tem como compromisso zelar pela qualidade dos serviços prestados, através de um atendimento diferenciado de acolhimento e segurança aos que procuram a unidade escolar, o respeito às pessoas e o cuidado em aliar as ações de sustentabilidade.

A escola busca aprimorar as práticas pedagógicas que se concretizam na infraestrutura, na escolha e preparação da equipe administrativa além dos docentes. Isto se dá porque na cultura organizacional do Senac São Paulo, parte-se do princípio de que “todos são educadores” independente da função que exercem nas unidades escolares. Para o aluno, esse discurso está bem presente, visto que na metodologia pedagógica de trabalho por projetos reais, todos os setores são envolvidos no apoio aos estudantes e a comunidade escolar participa à medida que os projetos são desenvolvidos para suprir necessidades favorecendo a comunidade. Projetos reais são aqueles em que os alunos escolhem o que desejam estudar dentro de temas do curso e criam planos de ações para aplicação e benefício do “parceiro educacional” que os próprios alunos escolhem colocando em prática o que aprendem no curso.

Entendemos que numa cultura como essa, sendo amplamente divulgada e reforçada para todos os funcionários da instituição e da escola, se torna um diferencial na educação em valores, isso porque cria-se um ambiente estimulador e contagiante no sentido de colaboração mútua e pertencimento do fazer pedagógico, onde todos se tornam responsáveis para que os projetos reais desenvolvidos pelos estudantes obtenham sucesso.

Todo esse movimento dentro do ambiente escolar, faz com que os valores institucionais do planejamento estratégico vigente (2015 a 2025) como transparência, inclusão social, excelência, inovação, atitude empreendedora, educação para autonomia e desenvolvimento sustentável, sejam incorporados.

Nesse aspecto, houve mudanças nos valores institucionais que foram ampliados e passaram a atender aos projetos integradores que são estimulados por meio do Movimento Pontes, que foi implementado no Senac Santana, em 2018. Apesar de antes do Movimento já realizarem projetos reais com os alunos, no novo contexto, ganhou um nome, premissas e abrangência. Esse movimento parte do Senac para todas as unidades escolares, na medida em que os alunos, trabalhando em grupos, são autores de seus projetos reais, buscando parceiros reais para atendimento às necessidades de serviços prestados à comunidade no papel de cidadãos focados em resolver problemas sociais, serem solidários e sustentáveis.

O discurso sobre valores é muito presente no Senac São Paulo e em suas unidades escolares; nesse aspecto, também, houve um incremento na educação em valores, pois a instituição passa a conferir aos estudantes suas marcas formativas que são baseadas nos valores institucionais e nos princípios educacionais. As marcas formativas são aquelas que identificam e diferenciam, no mercado de trabalho, os profissionais formados nos cursos do Senac. São elas: domínio técnico-científico, atitude empreendedora, visão crítica, atitude sustentável, atitude colaborativa. Esse modo de pensar e agir têm feito a diferença na vida de muitos alunos, provocando mudanças na prática social com iniciativa dos próprios alunos independentemente de já terem concluído o curso ou não.

O Senac São Paulo em 2016, juntamente com o Movimento Pontes que é voltado para as ações educacionais, lança o Projeto Educação do Futuro que propõe mudanças na infraestrutura e na visão de futuro da educação. Esse projeto tem caminhado lentamente, mas traz uma proposta de incrementar as unidades com mais recursos tecnológicos e salas de aula diferenciadas, onde o aluno escolhe como deseja estudar - com computadores ou em sofás ou em mesas de reunião.

Na análise do PPPUE, não encontramos explicitado que a educação em valores tem acontecido com o uso das TICs, mas considerando a conjuntura da Instituição, afirmamos que as TICs têm auxiliado na educação em valores e acontece por meio dos projetos reais do aluno, tamanha a amplitude de ações desses projetos que alteram valores pessoais dos alunos e se traduz nas atitudes dos alunos e na mudança da prática social por vontade própria dos mesmos.

A seguir, apresentamos as considerações finais da presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo contemporâneo em que vivemos, marcado pelas tecnologias de comunicação e informação, tem trazido novas formas de pensar e agir que são provenientes de contatos interculturais globais e da ampliação de conhecimentos. Essa diversidade de acessos mudou a forma dos relacionamentos interpessoais na sociedade em geral. Por consequência, enfrentar os desafios dentro da escola não tem sido tarefa fácil, onde as interações não acontecem somente presencialmente, mas de variadas formas, intensamente vividas com o uso das TICs. Com isso, surgem conflitos que trazem à tona valores pessoais que podem contribuir ou trazer prejuízos para as relações entre as pessoas, no âmbito da sala de aula. Nossa pesquisa refere-se a conflitos que aconteceram na escola de educação profissional Senac Santana, que evidenciam a relevância do estudo realizado.

Sendo a educação em valores imprescindível para a formação profissional, principalmente porque se tem como objetivo propiciar o desenvolvimento de competências profissionais que se associam à ética, princípio inerente ao uso das TICs. Contudo, conflitos têm surgido ou têm se agravado entre as pessoas pela possível falta de valores bem definidos e pelo desconhecimento no cuidado em se comunicar, utilizando as TICs.

Essa problemática em nossa pesquisa se traduziu em responder a seguinte questão: como está sendo considerado o uso das TICs na educação em valores no Senac Santana? A pesquisa se desenvolveu por meio da análise da proposta pedagógica e do projeto político pedagógico, explicitando os desafios e trazendo reflexões para subsidiar a atualização desses documentos.

Em razão disso, a pesquisa focou em analisar como a educação em valores está explicitada ou não na literatura científica e na proposta pedagógica do Senac em relação ao uso das TICs.

Por meio da literatura científica foi possível confirmar que os valores morais estão em transformação e não estão bem claros para jovens e adultos; o que se constatou em estudos da literatura e de relatos registrados ao longo do estudo e contando algumas situações corriqueiras que emergiram dentro da escola apresentando dilemas e conflitos. O comportamento gerado, a partir dessas situações, desencadeia uma série de conflitos que desconsideram os valores como respeito, cidadania, cooperação, postura e ética, que são importantes não só na profissão, mas para toda a vida. Por essa razão, confirmamos que a educação em valores deve ser bem trabalhada na escola, pois este é um ambiente propício para a formação e a promoção do desenvolvimento humano.

Outra compreensão importante foi a relação das pessoas com o tempo e a influência em seus projetos de vida. Ter projetos significa construir e internalizar valores, e não os ter pode representar falta de responsabilidade e desânimo diante da vida.

Com relação à falta de afetividade e ao desapego dos jovens no trato com as pessoas, lugares, emprego e objetos, entendemos que isso ocorre pela influência da forma com que lidamos com as informações e conhecimentos considerados como fragmentados, isto quer dizer, rápidos e superficiais, o que pode alterar a maneira de pensar e agir influenciando nos costumes bons ou ruins.

A educação em valores é citada na literatura científica como foco de estudos, porém não encontramos descrição ou sugestão de ações efetivas com relação aos valores e, menos ainda, formas de implementar as ações, isto é, não há prescrições para se educar em valores. Foi encontrado na revisão da literatura que educar em valores deve propiciar ao sujeito, processos de autoconhecimento, hábitos de reflexão, disponibilidade para reflexão e para o diálogo de forma que cada pessoa, a seu modo, assimile os valores fundamentais.

Verificamos também que sempre é tempo para se educar em valores, visto que as mudanças têm ocorrido na forma de pensar e agir da sociedade por causa das influências das TICs, bem como dos valores morais. Tais mudanças têm causado conflitos no convívio em sociedade e a forma de atuação da escola deve

acompanhar a evolução dos tempos. As possibilidades de interação com o uso das tecnologias são imensas e parecem ser ilimitadas, permitindo comunicar, informar, conhecer, compartilhar, ensinar, experienciar, vivenciar, visitar lugares, influenciar costumes, educar e deseducar. Se por um lado, as tecnologias facilitam as ações do cotidiano, por outro lado as pessoas não foram preparadas por meio de uma educação adequada para interpretar, filtrar e criticar as informações recebidas.

Pensando nesses riscos e na quantidade de informações que recebemos a partir do uso das TICs, certamente teremos interferência nos valores. Nesse sentido, a escola pode contribuir com conhecimentos e capacidade crítica, além de mobilizar a sensibilidade, a afetividade, a compreensão e o respeito que permitam o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Nossas contribuições sobre os temas citados são: trabalhar com educação em valores de forma contínua e integrada, uma vez que para seu estudo é necessário recorrer a conjuntos de conhecimentos relativos a diferentes áreas do saber. Para isso, deve ser integrada ao currículo por meio de temas transversais de forma que estejam presentes em todas as áreas, relacionando-os às questões da atualidade. A integração, a extensão e a profundidade do trabalho podem se dar em diferentes níveis, vai depender da prioridade e/ou da relevância da sua aplicação nas variadas situações e nas diferentes realidades locais da educação profissional.

A perspectiva transversal requer uma transformação da prática pedagógica, pois rompe a limitação da atuação dos professores nas áreas específicas e a metodologia da aula deverá ser diferenciada, no sentido de oferecer aulas vivenciadas e experienciadas que favoreçam a discussão, a reflexão e a compreensão abordando temas e dilemas de vida. Outro ponto importante é que vivenciar ou experienciar questões sobre valores não pode ser esporádico, deve-se analisar e refletir junto com os alunos com relativa frequência para que fiquem bem claros e possam ser internalizados.

Com relação à educação em valores no Senac para fins de internalização e fortalecimento, observamos nos documentos, que os valores se apresentam de forma clara, porém é necessário que se tenha orientações mais precisas para a concretização desses princípios. Significa ter a integração dos valores entre as

distintas atividades desenvolvidas na escola, ou melhor, que a educação em valores permeie necessariamente toda a prática educativa que abarca relações entre os alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar.

Dessa forma, vislumbra-se ter o envolvimento de todas as pessoas da escola, pois além de ser ambiente propício, lá se encontram muitas possibilidades de situações emergentes e que podem ser aproveitadas para reflexão e aprendizado. O que propomos é que a coordenação tenha encontros periódicos ou sempre que necessário, esteja com os alunos para um trabalho mais efetivo com ênfase na análise reflexiva das situações conflituosas que emergem no cotidiano das práticas do curso e nos distintos espaços físicos e virtuais de vivência dos alunos e também, discussões periódicas com os professores e funcionários para analisarem tais situações.

Acrescentamos que qualquer situação de conflito pode ser encarada como uma vivência para todos os envolvidos, a partir do momento que seja realizado oportunamente um diálogo transparente com possíveis soluções para o caso, de maneira que todos tenham vez para se expressar.

No caso da Instituição Senac e especificamente no Senac Santana constatou-se que na proposta pedagógica e no projeto político pedagógico há uma preocupação em investir na infraestrutura tecnológica para acompanhar a evolução dos tempos, porém não há menção de que temas sobre integração das TICs aos currículos dos cursos e tampouco integrados à educação em valores. Apesar de fazer menção à valores morais e institucionais nos documentos, não trata das TICs como uma oportunidade para educar em valores, já que estão sempre à mão, o que pode ser uma sugestão de atualização dos documentos institucionais.

Constatou-se, por meio da literatura bibliográfica, que educar em valores em um ambiente virtual colaborativo significa planejar, desenvolver ações, compartilhar e articular informações, estabelecer conexões, possibilitando discutir, refletir e produzir conteúdo. Esse cenário de aprendizagem, cabe bem para a educação em valores, pois é possível ter envolvimento intenso, discutir o processo avaliando os comportamentos, atitudes e analisar aspectos convergentes e divergentes,

possibilitando tratar de processos de aprendizagem que podem ter temas diversos que se bem conduzidos pode trazer novo sentido e levar à transformação do grupo.

Essa forma de educar consta nos documentos educacionais, porém como não tem associação com a educação em valores especificamente, sugerimos inserir temas correlatos nos currículos dos cursos, a fim de atualização da proposta pedagógica e do projeto político pedagógico.

Vale ressaltar que o uso das TICs tem um enorme potencial para a aprendizagem na resolução de problemas e conflitos, mas foram pouco utilizados nos casos comentados no estudo. Entretanto, conseguimos ampliar nossa visão de buscar as tecnologias para encontrar soluções, explorar os processos democráticos e colaborativos, bem como, reconhecemos as facilidades que nos trazem para organizar e reorganizar processos, fluxos, apurar responsabilidades e consequências.

Uma **segunda perspectiva** de entendimento desse estudo é sobre a educação profissional e os valores, uma vez que o mercado de trabalho atual tem mudado as formas de contratação e as exigências do perfil profissional têm sido cada vez mais amplas. O movimento das empresas, nesse sentido, é não se apegar somente nos conhecimentos técnicos e nas especialidades, mas requer um perfil profissional que tenha principalmente qualidades pessoais e habilidades para lidar com pessoas.

A educação profissional, por sua vez, deve estar adequada a esse novo mercado de trabalho, já que seu objetivo principal é proporcionar uma formação que permita a empregabilidade do indivíduo. Por isso, a formação profissional deve visar o desenvolvimento integral do estudante, não bastando somente adquirir os conhecimentos técnicos e dominar a tecnologia a serviço da profissão; é preciso lidar com os valores morais que estão associados às regras, costumes e modos de procedimentos. A ética, nesses cursos, não pode ficar apenas no discurso teórico, mas deverá ser vivenciada pelos alunos por meio do exercício contínuo com reflexão crítica por todo o período de duração do curso, identificando limites de conduta e possibilitando a tomada de consciência de uma postura coerente com a profissão.

Os termos apresentados constam nos documentos do Senac e são trabalhados em poucas horas nos cursos, por exemplo, trabalha-se sobre ética de 16 a 20 horas num curso técnico com um total de (800 horas) e trabalha-se as mesmas horas na qualificação profissional (160 horas) em parte teórica e prática num determinado momento do programa com carga horária determinada. Essa forma de trabalhar valores não dá conta da internalização por ser esporádica e pouco discutida, por isso, nossa contribuição para atualizar os documentos é que a ênfase seja voltada para a metodologia aplicada e as reflexões sobre os temas transversais alinhavadas ao longo de todo o curso e em todas as suas atividades pedagógicas e demais vivências no âmbito da instituição, uma vez que a ética deve ser vivida e experienciada por todo o período de duração do curso não somente em momento específico e nem com carga horária definida.

Uma **terceira perspectiva** que podemos contribuir com a educação profissional, tanto praticada no Senac como em outras instituições, é que as TICs sejam integradas à educação em valores, que sejam inseridas no currículo dos cursos, na proposta pedagógica e no projeto político pedagógico para atender as exigências da formação do profissional emanadas do mercado de trabalho. Nesses documentos, as tecnologias são citadas numa perspectiva de acompanhar a evolução tecnológica, porém não estão voltadas para o desenvolvimento profissional dos alunos e para a prática social e cidadã comprometida com os valores. Os objetivos seriam propiciar o desenvolvimento trazendo reflexões, que levam a tomada de consciência, por meio da inserção de temas como a segurança da informação, proteção à imagem pessoal e à imagem da empresa, de grupos, análise de mensagens, alertas para influências ideológicas e más influências, alertar para riscos, consequências e responsabilidades na comunicação, já que ficou evidente que conflitos e problemas emergem pelo desconhecimento em lidar com as diversas possibilidades para o bem ou para o mal que as TICs oferecem.

Nesse cenário, por meio da literatura científica constatou-se que a influência das TICs tem mudado o movimento das empresas com relação à ética, visto que na atualidade, ao utilizar as TICs, a exposição da imagem do funcionário e da empresa devem estar alinhadas em seus princípios éticos, caso contrário, se houver qualquer

deslize por parte do funcionário corre-se o risco de ser desvinculado da empresa ou ter sua imagem pessoal afetada. É preciso propiciar o desenvolvimento desses profissionais e sua formação ética e responsável para que não sejam prejudicados por desconhecimento.

O estudo dos documentos do Senac permitiu concluir que a educação em valores com os uso das TICs não está contemplada nem explicitada na proposta pedagógica do Senac e nem no projeto político pedagógico do Senac Santana, portanto nos cabe, com esse estudo, subsidiar a atualização desses documentos por meio da contribuição com conhecimentos teóricos e práticos sobre educação profissional, educação em valores com o uso das TICs, bem como seus desafios, tendências e sugestões dos pontos a serem atualizados. A presente pesquisa, contribuiu para a compreensão da relevância de integrar na educação em valores as questões inerentes às práticas sociais e pedagógicas com as TICs.

Há tempo estava inquieta com as questões relativas a valores, e no início desta pesquisa ansiava por descobrir o que estava acontecendo com os valores de nossa sociedade e pensava porque os valores haviam mudado tanto; a meu ver, tudo estava confuso, principalmente porque atuo no Senac Santana na gestão de cursos e também atuo na coordenação pedagógica em que muitas vezes sou acionada para atuar nos conflitos interpessoais. A medida que fui evoluindo nos conhecimentos sobre o tema, percebi que estamos numa sociedade confusa e que valores precisam ser trabalhados enfaticamente com os estudantes e com toda a comunidade da instituição.

Os valores mudaram e ainda estão em processo de transformação. Compreender tudo isso, alterou a forma de me relacionar com os alunos, passei a entendê-los de forma mais clara, identificando as características da geração tecnológica na sua forma de pensar e agir, nos seus anseios e desânimos, na espontaneidade e criatividade, nos medos e coragem e, então, passei a “caçar conflitos” no bom sentido, é claro. Desejava estar no meio dos alunos para ver a realidade que os livros diziam e procurar ajudá-los no que estava ao meu alcance. Posso afirmar que aprendi muito do cotidiano das pessoas, da vida. As histórias que relatei, ao longo da pesquisa, foram todas verídicas e aconteceram entre os meses

de abril e maio desse ano (2019). Não aprendi sozinha, nem guardei os conhecimentos para mim, já fui mudando minha prática profissional no andamento do processo da pesquisa e compartilhava com meus colegas de trabalho as novidades de minhas descobertas. Vi que valores são inerentes a todo ser humano e, em especial, de todos os educadores e me sinto privilegiada por ter a oportunidade de aprofundar o entendimento sobre as pessoas e os valores que as constituem.

Com relação ao ensino profissional, ganhei maturidade nesse segmento educacional; no início do estudo não imaginava que a educação profissional fosse tão ligada aos valores e que para acompanhar o mercado atual fossem necessárias atualizações nos currículos dos cursos e nas diretrizes da instituição. Antes eu achava que estava tudo muito atual, mas as leituras bibliográficas e reflexões críticas me levaram a apurar minhas opiniões, aprofundar conhecimentos e emitir sugestões para melhoria dos processos de trabalho.

Quanto às TICs, reconheço que não desejamos ficar sem elas, pois facilitam todos os processos do nosso cotidiano, porém dentro da escola enfrentamos muitos desafios e que, a partir dos conhecimentos adquiridos com essa pesquisa, já estou contribuindo para disseminar o cuidado que temos que ter ao usar as TICs para se comunicar, produzir conhecimentos, compartilhar experiências. Como dito no corpo desse estudo, estou trabalhando para que os conflitos sejam momentos oportunos de aprendizagem.

Esses três grandes temas contribuíram para a minha mudança interior, ocorrida ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos ao longo desta pesquisa de natureza científica e desejo que possa contribuir em conhecimentos para todos os educadores e a quem mais interessar, pois minha pretensão é mantê-la sempre viva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. 2. ed. São Paulo: PROEM, 2002.

_____. **Inclusão digital do professor**: formação e prática pedagógica. São Paulo: Editora Articulação, 2004.

_____. Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje. In: **E-TIC: 5ª Encontro de Educação e tecnologias de informação e comunicação**, 2008. Disponível em: <http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/pucspmariaelizabeth.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2014.

AMORIM, A. G. do P. **Tecnologias digitais em educação**: uma reflexão sobre processos de formação continuada de professores. 2015. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10257/1/Andrea%20Gabriela%20do%20Prado%20Amorim.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

AMSTUTZ, L.S e MULLET, J.H. **Disciplinas restaurativas para escolas**: responsabilidade e ambientes de cuidado mútuo. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012.

BAUMAN, Z. **A Vida Fragmentada – Ensaios sobre a Moral Pós-Moderna**. Trad. Miguel Serras Pereira. Portugal: Relógio D'Água Editores, 2007.

BLOOM, B.S. Y Cols. **Taxonomia de los objetivos de la educacion de las metas educacionales**. Buenos Aires: El Ateneo, 1971.

CAMPOS, M. T. R. A. **Teias do tempo**: o jovem do ensino médio como sujeito na gestação do futuro. 2018. 365 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos

da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21804/2/Maria%20Tereza%20Rangel%20Arruda%20Campos.pdf> Acesso em: 17 abr. 2019.

CARÁCIO, F. C. C.. **Concepção de professores acerca dos conflitos interpessoais entre crianças.** 2014. 98 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110466/000793761.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 17 abr. 2019.

CASALI, A. et al. (Orgs.). **Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho.** São Paulo: Educ, 1997.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

CORTELLA, M.S. **Família: urgências e turbulências.** São Paulo: Cortez, 2017.

DELORS, J. (Coord). **Educação: um tesouro a descobrir.** 7. ed. ver. Trad. José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

FERRARINI, A. R. K. **(Des)encontros de gerações no século XXI: experiências de crianças e adultos com as mídias e as novas tecnologias na cultura contemporânea.** 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2013. Disponível em:

http://ri.ufmt.br/bitstream/1/890/1/DISS_2013_%20Anabela%20Rute%20Kohlmann%20Ferrarini.pdf Acesso em: 17 abr. 2019.

FERREIRA, A. G. N. **Papo de adolescente: website sobre sexualidade e prevenção de DST/HIV/AIDS para adolescentes envolvidos na igreja.** 2014. 193 f. Tese

(Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8312/1/2014_tese_agnerreira.pdf

Acesso em: 17 abr. 2019.

FERREIRA, D. A. **Elaboração, Implementação e avaliação de um curso de formação continuada em educação em valores na modalidade EaD**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154427/ferreira_da_me_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y Acesso em: 17 abr. 2019.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LA TAILLE, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____ et al. **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

LUGLI, R.G.; GUALTIERI, R.C.E. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MACHADO, N.J. **Cidadania e Educação**. 4. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

_____. **Conhecimento e valor**. São Paulo: Moderna, 2004.

MAIO, A. M. D. de. **O papel da comunicação face a face nas organizações no contexto da sociedade midiaticizada**. 2016. 291 f. Tese (Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2016. Disponível em:

<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1578/2/Ana%20Maria%20Dantas%20de%20Maio.pdf> Acesso em: 17 abr. 2019.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MENEZ, I. C. S. B. **Adolescentes de comunidades vulneráveis:** a presença da efetiva inclusão educacional em suas vidas. 2018. 90 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

Disponível em:

<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2483/2/IngridCristiandaSilvaBezerradeMenezDissertacao2018.pdf> Acesso em: 17 abr. 2019.

MOLL, J. (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p.106-117.

NOFFS, N. A. et al. **A ação dos professores da formação à atuação profissional.** Processo de formação inicial de professores em contextos colaborativos: docência e práticas educativas desenvolvidas em escola públicas do Estado de São Paulo no âmbito do convênio PIBID nº17 (3908)/2010. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, T. B. de. **Ensino de ciências na perspectiva CTS:** concepções e práticas escolares. 2013. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, 2013. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5140/1/THIAGO_BATINGA_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PESCADOR, C.; SOARES, E. M. S.; NODARI, P. C. (Orgs). **Ética, educação e tecnologia:** pensando alternativas para os desafios da educação na atualidade. Curitiba, PR: CRV, 2010.

PINAFO, J. **O que os jovens têm a dizer sobre ciência e tecnologia? Opiniões, interesses e atitudes de estudantes em dois países: Brasil e Itália.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01112016-110406/> Acesso em: 17 abr. 2019.

REHEM, C.M. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

RIOS, T.A. **Ética e competência.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROS, M.; GOUVEIA, V. V. (Orgs). **Psicologia Social dos Valores Humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados.** Trad. Olga Cafalcchio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

SACRISTÁN, J. G. et al. **Educar por competências: o que há de novo?** Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SENAC. **Diretrizes Educacionais do Senac.** Disponível em: <http://www.extranet.senac.br/diretrizesnacionais/docs/Diretrizes%20Ed.%20Prof.%20Senac.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2019.

_____. **Proposta Pedagógica do Senac São Paulo.** Disponível em: <http://www.sp.senac.br/pdf/53727.pdf> . Acesso em: 01 mai. 2019.

_____. SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.sp.senac.br> Acesso em: 24. Abr. 2019.

SIBÍLIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, C. C. M. da. **Relações entre ambiente sociomoral, desempenho escolar e perspectiva social em julgamento moral: análises em escolas públicas.** 2017. 221

f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2017. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152777/silva_ccm_dr_prud.pdf?sequence=5&isAllowed=y Acesso em: 17 abr. 2019.

SILVA, D. A. da. **Sentidos e significados atribuídos por professores negros da educação fundamental à própria identidade**. 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21528/2/Divaneide%20Alves%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 17 abr. 2019.

SILVA, J. L. C. **Múltiplas interlocuções da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos**. 2014. 491f. Tese (Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia (UFBA) / Salvador, BA, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17065/3/TESE%20COMPLETA.pdf> Acesso em: 17 abr. 2019.

TEIXEIRA, M. L. M. **Valores humanos & gestão: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

THIN, D. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, mai./ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a02v11n32.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2019.

TIMBANE, S. A. **Dilemas éticos no coletivo: vivência de valores e o fundamento a munchu i munchu ka vanhu (uma pessoa é uma pessoa através de outras pessoas)**. 2016. 196 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151258/001010826.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 17 abr. 2019.

VÁZQUEZ, A.S. **Ética**. 37. ed. Trad. João Dell' Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

ZANONI, E. **É possível um curso superior de tecnologia em marketing propor em seu currículo o consumo sustentável?** 2018. 117 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21530/2/Eliane%20Zanoni.pdf> Acesso em: 17 abr. 2019.

ZAVALA, A. J. **Exercício de cidadania na Escola Pública Moçambicana apoiado por um jogo digital educacional: Projeto Civitas**. 2018. 179 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180559/001072336.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 17 abr. 2019.

ANEXOS



PROPOSTA PEDAGÓGICA

Senac São Paulo

Revitalização 2005

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
O HOMEM E O MUNDO DO TRABALHO.....	3
EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	4
PERSPECTIVA HISTÓRICA	6
DEFINIÇÃO DA PROGRAMAÇÃO	10
DESENHOS DE CURRÍCULOS	12
METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	13
O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	13
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	14

Introdução

Este texto é uma versão atualizada das diretrizes educacionais básicas do Senac São Paulo, formuladas originalmente em 2003, e orientam a construção e a prática dos projetos pedagógicos de suas unidades educacionais.

Nesse sentido, a presente proposta deve ser tomada como a base comum para seus projetos pedagógicos individuais, que, embora diversificados, deverão ter unidade de conjunto, mas não uniformidade.

O texto daquela proposta foi produto de um processo de discussão amplo e participativo. Resultou do consenso possível sobre os vários temas em debate, sendo, então, considerado como o registro de um acordo provisório sobre a educação profissional que se queria construir.

Nada mais adequado, portanto, que seja revitalizado frente ao desenvolvimento que tiveram as ações do Senac São Paulo, a par de alterações na legislação e em normas pertinentes, bem como na sua Proposta Estratégica para a década 2001–2010 e na sua estrutura organizacional.

O Homem e o Mundo do Trabalho

O homem é um ser que se relaciona com o mundo de modo consciente, intencional, reflexivo e potencialmente responsável. É capaz de fazer juízos de valor sobre sua própria forma de ser e agir e a dos demais seres humanos. Pelo pensamento, pela linguagem e pelo trabalho o homem dá sentido, conhece e modifica o mundo, entendido como o ambiente ou circunstância no qual o homem vive, convive e transforma pela sua ação.

Desta forma, o trabalho é a ação tipicamente humana que promove e estrutura formas de convivência e de relações entre os homens e entre eles e o meio em que atuam.

Atualmente, a humanidade vive a *Era do Conhecimento e da Informação*. Há profundas transformações e incertezas geradas, em grande parte, pelos recentes avanços econômicos, científicos e tecnológicos. Conceitos como governo, família, educação e trabalho são revistos, quando não totalmente reformulados. As formas de agir, de gerir e de produzir modificam-se continuamente.

O mundo do trabalho é dinâmico e baseia-se, cada vez mais, em pesquisa e desenvolvimento. As organizações tendem a ser mais horizontais e estruturadas em forma de rede. A valorização da autonomia profissional, da flexibilidade, da recomposição da complexidade do trabalho, da rearticulação entre concepção e execução das atividades e da ampliação do conhecimento sobre as mais diversas áreas são efeitos possíveis e desejáveis dessas mudanças. Os vínculos empregatícios tradicionais tendem a ser substituídos por novas formas de relações laborais: trabalho autônomo, atividades em tempo parcial, tele-trabalho, trabalho comunitário e voluntário, terceirização, parceria e organização cooperativa.

Ter mais tecnologia à disposição, e poder realizar mais com menos esforço, não impede, contudo, que a sociedade continue convivendo com a imensa

desigualdade social e que estejam presentes antigos problemas, baixos salários e insegurança decorrente do risco do desemprego, da flexibilização das leis trabalhistas e da desatualização profissional.

No processo de globalização em curso, poucas nações e grandes corporações dominam a renovação tecnológica, definem os rumos da produção, controlam a oferta de emprego, ditam valores e dispõem dos recursos do meio ambiente. Afetam também o mercado de trabalho, que passa a exigir profissionais cada vez mais qualificados e competentes para o desempenho de novas e diversificadas funções.

O desequilíbrio decorrente da globalização, em que as grandes corporações dominam os mercados, impulsiona a concentração de renda e promove ainda mais a exclusão social. Uma grande parte da população, privada dos recursos mínimos para sobreviver em um mundo tão complexo, depara-se com um abismo que separa os cidadãos e trabalhadores educacionalmente preparados daqueles sem escola, sem qualificação profissional e digitalmente excluídos.

No complexo e dinâmico mundo do trabalho, a competência profissional não pode ser restringida à capacidade de utilizar eficazmente os meios tecnológicos disponíveis. Deve incluir, necessariamente, a compreensão dos fundamentos científicos que lhes dão suporte e, acima de tudo, os valores éticos que precisam nortear a produção de conhecimentos, a geração e implementação de novas tecnologias, voltadas para a superação dos problemas sociais e organizacionais contemporâneos e para a melhoria da qualidade de vida. Nesse cenário, a sociedade e o mundo do trabalho idealizam um profissional pró-ativo, flexível, motivado, criativo, polivalente, autônomo, apto a participar e interagir com seus pares, capaz de enfrentar e solucionar os problemas do cotidiano. Exige um ser humano com visão holística, responsável pelo meio ambiente, capaz de inovar, acompanhar e implementar mudanças, e que esteja permanentemente comprometido com valores e ações relacionados com a qualidade, a capacidade de empreender, a cidadania e a responsabilidade social, aí incluídas a ética, a saúde individual e coletiva, e a preservação ambiental.

Quanto a esta, surge um modelo de desenvolvimento econômico, social e tecnológico, que tem como princípio norteador a sustentabilidade dos recursos naturais, caracterizada pela busca da satisfação das necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer as suas, conforme foi conceituado em 1987, na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNESCO, 1999, p.31).

Educação e Educação Profissional

Em 1946, quando o Senac São Paulo iniciava suas atividades, existiam duas trajetórias educacionais distintas: a da escola de educação geral, que visava preparar pessoas para o ensino superior e a de educação profissional, que formava para o mercado de trabalho. Os currículos da educação profissional eram organizados com o objetivo de preparar “mão-de-obra” especializada, de níveis técnico-administrativo médio e básico, para atender às demandas previsíveis do desenvolvimento industrial e comercial do país.

Coerentemente com a organização do trabalho da época, a prática educacional não valorizava a iniciativa e a reflexão, não era flexível, nem contextualizada. A educação não visava aos educandos como sujeitos transformadores ou promotores da própria aprendizagem e construtores do conhecimento.

As instituições educacionais, porém, impulsionadas pelas profundas mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas, vêm buscando articular a educação geral com a profissional, transformar as relações hierárquicas e rígidas que ainda predominam no interior da escola e construir um ambiente de diálogo entre educadores e educandos, centrado na capacidade de ouvir o outro, na auto-avaliação de docentes e alunos, no protagonismo destes, e na responsabilidade e participação de todos.

Entre as principais transformações em curso, está o deslocamento da ênfase no ensino para a ênfase na aprendizagem. A educação passa a ser compreendida como um processo em que o aluno está envolvido ativamente e, no qual, as diferenças devem ser consideradas e respeitadas.

Educar é uma ação intencional e política. Possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de competências, fundamentado em conhecimentos científicos e tecnológicos, aprendendo a conhecer, viver, conviver, agir e transformar sua vida e sua prática social, e a participar da sua comunidade. Uma educação participativa e de qualidade deverá ser capaz de gerar ferramentas para que as pessoas possam:

- ampliar a visão crítica de mundo;
- participar da vida pública;
- defender seus direitos e ampliá-los;
- inserir-se e permanecer no mundo do trabalho, com desempenho de qualidade e com empreendedorismo;
- assumir responsabilidade social, com desempenho ético, de preservação do meio ambiente e de atenção à saúde individual e coletiva.

A educação profissional no Senac São Paulo deve promover as pessoas, organizações e comunidades, buscando fortalecê-las por meio de um processo que visa à inserção social e à ação participativa. Deve estar voltada para desenvolver as competências para o trabalho e para a melhoria da qualidade de vida.

As orientações básicas são:

- sensibilizar e mobilizar pessoas, organizações e comunidades para a busca de soluções para seus problemas, para a superação das diferentes formas de exclusão social, para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva;
- contribuir para que o educando desenvolva suas potencialidades, estimulando um contínuo processo de desenvolvimento, sendo fundamental esta perspectiva, de educação permanente;
- ter como valores e princípios a autonomia das pessoas, organizações e comunidades, a participação no coletivo no qual estão inseridas, a ética, a solidariedade e o respeito à diversidade.

Perspectiva Histórica

O Senac foi criado pelo Governo Federal no contexto das grandes transformações sociais, políticas e econômicas que marcaram a década de 40, pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946. Surgiu da necessidade de preparar pessoas para as atividades de comércio de bens e serviços, com o compromisso de organizar e administrar, em todo o território nacional, escolas de aprendizagem comercial, preparando menores, entre 14 e 18 anos, para o trabalho e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento de adultos.

Durante as décadas de 50 e 60, ampliou sua atuação. Em 1955, iniciou a oferta do Ginásio Comercial para aprendizes, comerciários e dependentes de comerciários e, a partir de 1959, os Cursos Técnicos regulares de Contabilidade, Administração e Secretariado.

A década de 70 foi um período de rápido desenvolvimento econômico e empresarial. Marcantes mudanças na legislação afetaram a educação profissional. A Lei Federal nº. 5.692/71 generalizou a profissionalização no nível do ensino médio regular, então 2º grau, com isso propiciando ao Senac concentrar-se na profissionalização independente do ensino regular. Substituiu os cursos técnicos regulares pela correspondente e expressiva oferta de diversificados cursos de qualificação profissional, inclusive os que conduziam à habilitação técnica.

Diversificou seus serviços, transformando, suas então denominadas Escolas, em Centros de Formação Profissional - posteriormente, Centros de Desenvolvimento Profissional, e acrescentando o atendimento às empresas em geral e à própria comunidade. A ampliação significativa de atendimentos se deveu, igualmente, ao aumento da oferta de cursos de qualificação inicial e de aperfeiçoamento e atualização para adultos, à implantação de empresas-pedagógicas de várias áreas, consolidando o primeiro Hotel-Escola, em Águas de São Pedro, e à criação de unidades diferenciadas para atendimento, por equipes móveis, em cidades do Estado não atendidas por seus Centros. Unidades específicas ofereceram cursos e programas por correspondência e os voltados para empresas, estes favorecidos pela Lei nº. 6.297/76, que permitia incentivo fiscal àquelas que investissem em capacitação de seus funcionários.

Nesta década, o Senac São Paulo passou a exercer supervisão educacional própria, delegada pela Secretaria Estadual de Educação.

A crise econômica que caracterizou a década de 80 provocou grandes transformações no mercado de trabalho e alterações no perfil das ocupações dos diferentes setores da economia. Em decorrência, a programação do Senac São Paulo foi reavaliada e modificada. Novas formas de financiamento das atividades aceleraram o desenvolvimento institucional. Foram instituídas Unidades Especializadas, responsáveis pelo desenvolvimento de produtos e da programação da respectiva área.

Iniciou-se expressiva expansão da rede física, que prosseguiu na década seguinte, com a implantação de unidades em bairros da Capital e em cidades do Interior do Estado, inclusive o segundo Hotel-Escola, em Campos do Jordão.

Com a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, a partir de 1989, a instituição ingressou na Educação Superior, o que veio a propiciar a criação das Faculdades Senac, atualmente integradas no Centro Universitário.

Os anos 90 trouxeram mudanças ainda mais rápidas e profundas para o setor de comércio de bens e serviços. Para orientar sua atuação, o Senac São Paulo construiu, com ampla participação, a *Proposta Estratégica* para a década, considerando a sua história e o conhecimento e experiências acumulados, antecipando desafios e oportunidades, e projetando uma visão de futuro.

Novos métodos de gestão empresarial foram incorporados à organização. Enfatizou-se o estabelecimento de parcerias, o marketing, a ampliação da rede física de unidades, o investimento em equipamentos, a ampliação do trabalho de educação sócio-comunitária, os programas de internacionalização, a orientação para público cliente. Investiu-se no desenvolvimento de pessoas e nas mudanças estruturais. Foram criadas as Unidades Regionais, com função de operacionalização dos programas desenvolvidos pelas Unidades Especializadas e responsáveis pela coordenação da ação das Unidades Operacionais a elas vinculadas.

Outras formas de atuação se agregaram, com a Editora Senac São Paulo e a Rede SescSenac de Televisão, projetos de educação a distância, ações de responsabilidade social, pesquisas aplicadas, atividades de extensão e serviços de consultoria, entre outros.

No início do ano 2000, a instituição mobilizou-se para a construção da nova Proposta Estratégica para a década 2001–2010. A exemplo da anterior, buscou-se a participação coletiva, bem como a consolidação das estratégias e realizações dos anos anteriores, incorporando prospecções e análises do cenário nacional e internacional.

Nesta Proposta Estratégica, o Senac São Paulo assim define a sua missão: *“Proporcionar o desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento, por meio de ações educacionais comprometidas com a responsabilidade social”*.

Para o cumprimento dessa *missão*, está orientado, até o ano 2010, para uma grande conquista estratégica expressa em sua Visão de Futuro: *“Até 2010 o Senac - São Paulo será reconhecido como referência de organização educacional e do terceiro setor, diferenciada pela ação inovadora, diversificada e socialmente solidária”*.

O conceito de *“sociedade do conhecimento”* indica a preocupação da Instituição em manter-se atualizada e integrada às transformações que têm lugar nos sistemas produtivos, a partir de duas vias. A primeira expressa a valorização dos atributos que possibilitam a inovação e a aprendizagem de indivíduos e organizações, em um contexto no qual o conhecimento é cada vez mais valorizado. A segunda reconhece que a alta tecnologia e os serviços têm papel cada vez mais decisivo no crescimento econômico, sendo que, nos serviços, a proximidade com os clientes, a qualidade do atendimento e a personalização das soluções são elementos que contribuem para a diferenciação das organizações e para sua vantagem competitiva.

Já na *visão de futuro*, o conceito de “*organização do terceiro setor*” expressa o desejo institucional de consolidar sua imagem associada a uma forte presença na sociedade como uma organização de interesse público, embora com gestão privada, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e das comunidades nas quais atua.

Para o cumprimento de sua *missão* e a concretização de sua *visão de futuro*, foram estabelecidas sete macro-estratégias, ou grandes rumos, que indicam os focos prioritários, nos quais a organização concentrará seus esforços na década 2001-2010:

1. *Educação*: ênfase na aprendizagem voltada para o desenvolvimento de competências, autonomia e cidadania. A educação é sua razão de ser e negócio central, incluindo, além do domínio operacional de determinados fazeres, a compreensão global do processo produtivo, a apropriação do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho, o desenvolvimento do espírito empreendedor e de iniciativa, bem como a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões com autonomia.
2. *Pessoas*: é a essência da instituição, tendo a convicção de que o diferencial competitivo das organizações decorre da qualidade de suas pessoas. Para isso, mantém o desenvolvimento de equipes competentes, motivadas e com alta capacidade de agregação de valor à instituição e aos seus clientes,
3. *Responsabilidade Social*: educação para a inclusão social, com ênfase na cidadania e na inserção produtiva, como sua vocação e seu compromisso básico. A instituição pratica uma gestão socialmente responsável, exercendo uma ação comunitária relevante que constitua exemplo para a sociedade e outras instituições.
4. *Internacionalização*: reciprocidade, sintonia e inserção seletiva no mercado internacional, aproximando-se de instituições internacionalmente reconhecidas e, até mesmo, prestando serviços no exterior, no campo da educação profissional, em suas áreas de excelência.
5. *Tecnologia da Informação*: desenvolvimento e consolidação de sua dimensão digital, tendo como opção estratégica prioritária inserir e manter a instituição no novo ambiente social, tecnológico e produtivo, permeado pela tecnologia da informação.
6. *Auto-Sustentabilidade Operacional*: assegura o crescimento e o desenvolvimento auto-sustentados. O desafio da auto-sustentabilidade significa realizar uma receita composta pela venda de produtos e serviços mais os recursos advindos de parcerias e projetos com governos, empresas e instituições, equivalente ao somatório das despesas de custeio das operações. A geração de receitas alternativas, a melhoria da qualidade dos gastos e o gerenciamento de custos são, também, elementos deste desafio.
7. *Organização e Gestão*: desenvolve e consolida um modelo dinâmico, flexível e empreendedor, assegurando que seu modelo de organização e gestão seja um dos suportes fundamentais para o êxito da estratégia e para a eficácia operacional da instituição.

O investimento na educação superior tem como resultado, da maior relevância, a implantação e consolidação do Centro Universitário Senac, com seu Campus Santo Amaro, o principal, localizado na Capital, e os Campi de Águas de São Pedro e de Campos do Jordão, além da oferta de cursos e programas de educação superior em outras unidades do Estado.

O Senac São Paulo amplia, assim, um movimento iniciado em 1989, com aumento significativo no leque de produtos e serviços e a diversificação do perfil dos clientes pela inclusão dos cursos de graduação e de pós-graduação - *lato sensu*, com cursos de especialização, e *stricto sensu*, com programas de mestrado profissional e acadêmico.

Dotaram-se as unidades de Bibliotecas, inicialmente denominadas de Núcleos de Comunicação e Informação, ambientadas para se constituírem em *locus* de aprendizagem, de busca de informações e de prática do estudo autônomo, bem como de atividades sócio-culturais diversificadas.

A supervisão educacional própria, conforme delegação recebida da Secretaria Estadual de Educação, que tem como órgão responsável a Gerência de Desenvolvimento Educacional, tem seu processo descentralizado de execução, com Supervisores Educacionais nas Unidades.

Nova configuração organizacional foi implantada em 2005, com a transformação, das Unidades Especializadas e das Regionais, em Unidades Operacionais, e a criação de quatro Gerências de Desenvolvimento e de três Gerências Operacionais.

As Gerências de Desenvolvimento agrupam áreas afins de conhecimento e de atuação profissional, e são responsáveis pelo desenvolvimento e atualização de cursos, programas, produtos e serviços educacionais, nas diferentes áreas de negócios. Mais especificamente, sua função é pesquisar demandas de educação profissional a partir de dados e tendências emitidas pelo mercado, elaborar produtos e serviços que correspondam a isso e promover sua implantação na rede.

As Gerências Operacionais correspondem às três regiões do Estado, são responsáveis pela rede de Unidades Educacionais do Senac São Paulo e têm a função primordial de articular e monitorar a distribuição de serviços e produtos educacionais pela rede de Unidades.

O Senac São Paulo busca, cada vez mais, ser uma referência nacional de qualidade em Educação Profissional. Procura exercer, em relação às diversas instituições educativas, às diferentes comunidades de trabalho e aos diferentes setores da sociedade, um papel integrador na tarefa de produção, disseminação e aplicação do conhecimento em comércio de bens e serviços, procurando atingir um *padrão* internacional de qualidade, por meio da contínua incorporação de modelos e referências mundialmente reconhecidos.

Para atingir este padrão, implementa em todos seus órgãos centrais e em suas unidades o Sistema de Qualidade Educacional, que contempla os *princípios*, os *valores* e o *Compromisso com a Qualidade do Senac São Paulo*, associados a

critérios de excelência em qualidade das empresas de classe mundial, buscando padronizar as melhores práticas de qualidade em toda a instituição.

Desenvolve, pois, um sistema de gestão organizacional voltado para o alto desempenho e para a satisfação dos usuários. Nesse sentido, compromete-se publicamente com os seguintes princípios da qualidade:

1. *Educação*: construção, disseminação e aplicação de conhecimento que favoreça o desenvolvimento de competências e autonomia, visando a educação de um cidadão ético e produtivo.
2. *Responsabilidade social e ambiental*: atuação efetiva no processo de transformação econômico-social, com uma atitude cidadã que contribua para o desenvolvimento sustentável das comunidades e do país.
3. *Pessoas*: investimento permanente em conhecimento e contínuo aprimoramento humano e profissional de colaboradores, clientes e organizações.
4. *Gestão do conhecimento*: aprimoramento contínuo dos processos de trabalho frente às mudanças no ambiente econômico, social, cultural e tecnológico.
5. *Internacionalização*: participação, sintonia e reciprocidade com o mercado globalizado.
6. *Práticas avaliativas*: avaliação sistemática da ação institucional, buscando referenciais de excelência internos e externos.

Definição da Programação

O Senac São Paulo atua em todo Estado e nas seguintes *Áreas de Negócios*:

- *Comunicação e Artes, Design, Moda, e Idiomas* - com foco em públicos com afinidade em criação, expressão e senso estético.
- *Administração e Negócios, Informática e Tecnologia aplicada à educação a distância* - com foco em públicos que buscam ferramentas e processos administrativos e de gestão.
- *Turismo, Hotelaria, Gastronomia e Lazer* - com foco em públicos que prestam serviços para o setor de hospitalidade e entretenimento.
- *Saúde, Meio-ambiente, Educação e Desenvolvimento social* - com foco em públicos que buscam o desenvolvimento sustentável das comunidades e o bem-estar pessoal e coletivo.

No nível da Educação Superior, além dos cursos e programas de Graduação – Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura - oferece os programas de Pós-Graduação – *lato e stricto sensu* e programas de Extensão, abrangendo diferentes Áreas de Conhecimento.

A Educação a Distância, em especial o *e-learning*, apresenta grande crescimento nos últimos anos, inclusive no Senac São Paulo, em face do avanço e das possibilidades de uso das novas tecnologias de comunicação e informação no processo de ensino/aprendizagem.

Se, anteriormente, a programação era baseada na descrição de cargos e ocupações, num contexto de mercado de trabalho relativamente estável, hoje procura ser focada na identificação das mutantes necessidades de qualificação de profissionais e das competências deles requeridas. Na definição da programação levam-se em conta, também, a disponibilidade de recursos físicos, humanos, tecnológicos, didático-pedagógicos, os aspectos legais, bem como as necessidades regionais e a receptividade dos alunos.

Considerando a inter-relação do Senac São Paulo com a sociedade, em particular com instituições educacionais nacionais e internacionais, organizações do terceiro setor, governamentais e empresariais, de representação de classe, seus programas são e serão cada vez mais resultados de articulações e parcerias.

A definição da programação será baseada em estudos, pesquisas e análises sociais e de mercado, considerando as variações de velocidade de mudança do processo produtivo, as características regionais, a demanda social, a geração de formas alternativas de trabalho e obtenção de renda, os fatores sócio-econômicos e culturais, as constantes mudanças tecnológicas e as tendências e inter-relações das diversas áreas.

Para tanto, é necessário:

- Realizar estudos de tendências de mercados emergentes e avaliar a atuação do Senac, para áreas de negócio e regiões, em nichos de excelência, definindo a programação em função desses, além de estimular um olhar mais amplo para as necessidades e carências sociais;
- Organizar as ações de grupos de unidades para a reconfiguração de áreas de negócio a partir de uma leitura e interpretação de cenários, ambientes e tendências de mercado, incluindo a perspectiva de ações integradas e ações transformadoras na direção do desenvolvimento sustentável;
- Definir padrões, procedimentos e sistemas internos que possibilitem incorporar, ao processo de distribuição dos produtos em rede, informações e dados sobre tendências e particularidades de mercados e de comunidades locais;
- Estabelecer um padrão de portfólio de programação que, ao mesmo tempo em que atenda à necessidade de mercados e comunidades locais, clara e precisamente identificadas, também preserve a diversidade da oferta como um aspecto estratégico da instituição;
- Subsidiar a revisão permanente de portfólios, com base em análise de ambientes, tendências e oportunidades;
- Apoiar o desenvolvimento de estratégias que minimizem deficiências relacionadas com os pontos de distribuição dos serviços (distância, falta de transporte, estacionamento, estrutura física, inexistência de laboratórios e equipamentos), criando diferenciais de qualidade que possam ser facilmente comunicados e percebidos pelos usuários;
- Alterar a organização, alcance e conteúdo da programação através da Educação a Distância (EAD) e do uso das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Definir um modelo de análise e monitoração das atividades de comércio de bens e serviços, com o objetivo de obter permanentemente informações sobre

revisões e aperfeiçoamentos do portfólio de produtos e serviços, entre outros assuntos corporativos;

- Estimular planos de trabalho que incentivem a formação de pessoas empreendedoras, participativas, críticas e transformadoras da realidade organizacional e comunitária, e a apropriação dos saberes necessários ao exercício de sua cidadania.

Desenhos de Currículos

Os currículos são definidos em *Planos de Curso* de Educação Profissional e em *Projetos Pedagógicos* de Cursos e Programas de Educação Superior, atendendo à legislação, diretrizes e regulamentações específicas para cada caso, sejam as nacionais, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação e órgãos do Ministério da Educação, sejam as complementares do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de curso técnico de nível médio.

A organização curricular é meio para a promoção, com fundamento na ciência e na tecnologia, da constituição e do desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas, bem como para o estímulo à criatividade, transformação e humanização das relações produtivas.

Deve ser construída como um percurso formativo, preferencialmente, modular, integrada em itinerários mais amplos e articulada por projetos, próximos de problemas e de situações reais de vida e trabalho. Deve, ainda, estabelecer inter-relações entre as diferentes áreas de conhecimento e atividades profissionais.

Nesse sentido, a organização curricular é flexível, possibilitando a construção de itinerários formativos, singulares e variados, inclusive viabilizando o aproveitamento efetivo das competências já desenvolvidas na vida escolar ou na prática social e profissional.

De acordo com o relatório Jacques Delors, “*Educação – Um Tesouro a Descobrir*” (UNESCO, 1996), a educação será baseada, no século XXI, sobre quatro pilares fundamentais: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser. O relatório recomenda às instituições educativas que alterem seu rumo, no sentido de buscar alternativas e métodos que promovam, não somente o conhecimento técnico, mas que se articulem para favorecer a plenitude individual, despertando habilidades de relacionamento ético, humano e político, instrumentos que compõem a essência da cidadania e que são fundamentos de qualquer ação de desenvolvimento que se pretenda para toda vida, ou seja, que se insira em uma perspectiva de educação permanente.

Na identificação das competências relacionadas com os componentes constitutivos do currículo, é necessário ir além de preparar para o domínio dos fundamentos tecnológicos e das competências técnicas inerente às profissões. É necessário o desenvolvimento de competências de gestão, que favoreçam o empreendedorismo, e de competências genéricas que assegurem a compreensão desse fazer. É preciso desenvolver a capacidade de análise para gerir a variabilidade e os imprevistos, bem como para o trabalho em equipe, a autonomia, a crítica, a criatividade, a busca da qualidade, a ética, a consciência ecológica, a preservação da saúde, elementos fundamentais para a sobrevivência em um mundo em constante transformação, para o exercício da cidadania e a responsabilidade social.

A necessária e contínua atualização dos currículos deve ter como base a evolução das áreas profissionais e suas interações, com o objetivo de adequá-los às tendências do mundo do trabalho. Isso implica em maior responsabilidade na contextualização e na adequação efetiva da oferta.

Metodologia da Educação Profissional

O Senac São Paulo propõe-se a práticas pedagógicas inovadoras, que estimulam o aluno a construir o conhecimento e a desenvolver competências. Metodologias que são mais participativas, estruturadas na prática, baseadas em situações reais de trabalho, através de estudos de caso, pesquisas, solução de problemas, projetos e outras estratégias, especialmente algumas apoiadas em recursos da tecnologia educacional.

Procura-se fortalecer a autonomia dos alunos na aprendizagem, desenvolvendo a capacidade crítica, a criatividade e a iniciativa.

As salas e os ambientes de aprendizagem simulam ou reproduzem a realidade profissional. Os ambientes reais de vida e trabalho, não escolares, gradativamente, vêm sendo incorporados como ambientes educacionais. O desenvolvimento atual aponta para um momento em que todos os espaços internos e externos serão vistos como propícios para a construção de conhecimentos.

É importante reafirmar que, nesta era da informação, da comunicação e do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. A sociedade atual exige a preparação para a mudança, e a capacidade de continuar a aprender, para além da escola, emerge como fundamental.

No âmbito desta proposta, a metodologia de educação profissional é baseada em projetos, estudos do meio e atividades de solução de problemas, a partir da pesquisa, da busca das informações, da ação criativa e transformadora.

Nesta perspectiva, o educador é um criador de ambientes e situações para que o aluno atue e aprenda como protagonista do processo de aprendizagem. Planeja, estimula a ação dos alunos, promove a reflexão, sintetiza, reformula, critica e avalia. Por estas e outras ações, organiza o trabalho educativo, como mediador e orientador.

A abordagem por competências junta-se às exigências do foco no aluno. Conseqüentemente, docentes e alunos são sujeitos da ação de ensinar e aprender. Unem-se em parceria na construção dos saberes, pela pesquisa e ensino, prática/ação e teoria/reflexão. Com esta abordagem, o currículo exige o comprometimento do educador e do educando em atividades que possibilitem o exercício efetivo da competência a desenvolver. Implica no envolvimento em ações criativas e inovadoras no interior dos próprios ambientes em que serão requeridas.

O Processo Ensino-Aprendizagem

Os programas de educação profissional ocorrem no contexto de um mercado de trabalho em rápida transformação e com demandas sociais complexas e contraditórias.

O primeiro desafio no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem é a constituição do grupo de alunos. É necessário que o grupo seja adequado à proposta do curso e que o programa seja adequado aos seus interesses e necessidades. Nesse sentido, a função educadora tem início nos meios de comunicação e de informação que divulgam a proposta do curso e nos serviços de recepção e atendimento aos alunos potenciais.

A constituição do grupo de docentes é atividade simultânea à formação do grupo de aprendizagem. O processo de seleção dos docentes deve ser normatizado e feito mediante um conjunto efetivo e sistematizado de meios. Os profissionais contratados, de competência assegurada, necessitam de integração à esta proposta e aos planos de curso e projetos pedagógicos, bem como de acompanhamento contínuo e sistemático, além de desenvolvimento pedagógico, visando à metodologia preconizada.

Os Planos de Trabalho Docente, elaborados a partir de Plano de Curso e de Projeto Pedagógico, devem ser flexíveis, práticos e integrados entre si, o que pressupõe construção coletiva do processo ensino-aprendizagem. Devem permitir que as necessidades locais, as experiências particulares, os conhecimentos, os procedimentos e as tecnologias emergentes possam integrar efetivamente o processo de construção do conhecimento.

A garantia da qualidade se fará, por um lado, na constituição adequada do grupo de alunos, na seleção e desenvolvimento do corpo docente, no planejamento preciso das atividades e na disponibilidade e adequação dos ambientes, dos equipamentos e dos recursos didáticos. Por outro lado, a qualidade é obtida no próprio desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Além da execução do planejado, será necessário um conjunto de outros procedimentos, tais como, reuniões periódicas com os representantes de turmas, apoio técnico-pedagógico a docentes e alunos, incentivo ao planejamento e à organização de eventos setoriais, avaliação do material didático e acompanhamento individualizado da vida escolar de cada integrante do grupo de aprendizagem.

Gestores, coordenadores técnicos e docentes devem atuar em equipe, trabalhando projetos contextualizados, flexíveis na aplicação metodológica, com domínio das tecnologias e do mercado de trabalho de sua área profissional, além de uma ampla visão de mundo. Para tanto, é necessário investir na geração, incorporação e adaptação de novas tecnologias no planejamento estratégico e em projetos de educação corporativa, valorizando o capital humano e intelectual da instituição.

Processos de Avaliação

Na perspectiva de aprendizagem com autonomia, avaliar faz parte do processo educacional. É momento de revisão do processo de ensino-aprendizagem, que serve para repensar e replanejar a prática pedagógica. É, sobretudo, qualitativa e diagnóstica. Considera os conhecimentos prévios dos alunos e enfoca o desenvolvimento individual e coletivo.

Em um currículo integrado, flexível e pautado em competências, com trabalhos desenvolvidos por meio de projetos, a avaliação e a recuperação são contínuas. Acompanhando a perspectiva curricular, a avaliação, orientada por indicadores previamente definidos, será preferencialmente feita pelo conjunto dos docentes e alunos participantes da atividade, projeto, segmento ou etapa do curso.

O resultado do processo de avaliação será expresso em menções, que estarão relacionadas com o nível de desenvolvimento das competências exigido pelo perfil profissional de conclusão, sem caráter classificatório dos alunos. Mesmo quando expresso em notas, como no caso dos cursos de Educação Superior, a avaliação mantém seu caráter diagnóstico e orientador do processo educacional.

Promover-se-ão, além da *avaliação de aprendizagem*, avaliações de reação, de conseqüências na vida e no desempenho profissional dos ex-alunos, de impacto no mercado e de impacto social.

A partir da constatação que não existe aprendizagem significativa em um clima de insatisfação, entende-se que a *avaliação de reação* permitirá ao Senac verificar o nível de satisfação dos alunos e atuar sobre ele.

Apoiada em processos e pesquisas de acompanhamento dos egressos, a *avaliação das conseqüências na vida e no desempenho profissional dos ex-alunos*, permitirá questionar as decisões relativas à escolha da programação e ao desenho dos currículos singulares e às opções metodológicas.

A *avaliação de impacto no mercado* investigará as conseqüências do trabalho do Senac São Paulo sobre o setor de comércio de bens e serviços.

A *avaliação de impacto social* verificará a eficácia das ações relacionadas com a postura de responsabilidade social da instituição.

Esses processos complementam a avaliação da aprendizagem e fecham o ciclo de avaliação, permitindo um olhar mais abrangente sobre os resultados finais da programação. São formas de análise do nível de concretização desta proposta. Fornecem dados para verificar se a visão de ser humano e de mundo do trabalho é posta em prática. São instrumentos fundamentais na constatação da incorporação dos valores e princípios em relação à educação e à educação profissional. Permitirão perscrutar caminhos para a efetivação da Missão, da Visão de Futuro e das Macro-Estratégias institucionais do Senac São Paulo.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2ª EDIÇÃO - 2019

Apresentação

Com o objetivo de intensificar as ações pedagógicas e alinhar as práticas dos educadores cada vez mais ao Jeito Senac de Educar, o Senac Santana, desde 2008, amplia seus desafios, desenvolvendo a reflexão sobre a essência e a qualidade educacional. Programas de Desenvolvimento Educacionais (PDE), palestras, conversas, reuniões, oficinas e workshops são algumas das muitas provocações levadas aos colaboradores desde então, aumentando as condições do fazer pedagógico, agregando ao desejo de dar ainda mais sentido à educação.

O ano 2016 foi bastante intenso. O novo Modelo Pedagógico Nacional (MPN) estimulou reflexões sobre o nosso fazer pedagógico. Programas de Desenvolvimento Educacionais (PDE) em novos formatos foram oferecidos, garantindo sucesso na missão de construir competências por meio de projetos, mediar a aprendizagem por meio de metodologias ativas, avaliar por competências e educar para a paz. Além disso, o fortalecimento das Marcas Formativas do Senac, características que diferenciam o profissional formado por nós, também foi foco naquele ano. Ainda em 2016, o Senac Santana ingressou na 2ª onda do Movimento PonteS e passou a integrar a dinâmica institucional para a concretização das premissas de nossa Proposta Pedagógica. Surge também o projeto institucional Educação no Futuro, com objetivo de repensar a ação educacional do Senac São Paulo, a partir das tendências educacionais. O Senac Santana, atento para colaborar de forma efetiva, trabalhou intensamente na mobilização de ações de toda a comunidade escolar e contou com a participação dos seus educadores, alunos, ex-alunos e comunidade, representada por integrantes da Rede Social Zona Norte (RSZN).

Em 2017, essas ações continuaram a ganhar força e outros temas também permaneceram no centro de nossas ações, visto que promover a

saúde e qualidade de vida dos alunos e colaboradores do Senac Santana também permeou nossas atividades, discutindo temas como drogadição, transtornos de aprendizagem, saúde mental e qualidade de vida da comunidade escolar. Esse também foi um ano de celebração – nossa escola completou 30 anos de existência! A ocasião especial foi celebrada com arte, – apresentamos a peça teatral “A Alma Imoral”, espetáculo estrelado pela atriz Clarice Niskier – e reuniu com muita alegria alunos, ex-alunos, colaboradores, ex-colaboradores e comunidade na plateia.

Já em 2018, através do Movimento PonteS, que promove a reflexão sobre as práticas educacionais voltadas para a concretização da Proposta Pedagógica do Senac, os projetos integradores e as ações educacionais beneficiaram a comunidade nas suas necessidades reais e despertaram autonomia nos alunos, que se tornaram protagonistas nas propostas e decisões dos projetos.

Vale destacar que no Senac Santana, o cultivo de um ambiente de incentivo aos projetos e às suas respectivas ações contagiou todos os setores da unidade escolar, impulsionando atitudes cada vez mais colaborativas.

Diante de todas as ações desenvolvidas ao longo desses anos, a elaboração de um Projeto Político Pedagógico contribui para unir os desejos de todos da comunidade escolar aos interesses educacionais. Por ser um documento vivo, torna-se indispensável a revitalização de uma proposta para nortear as atividades, pretensões e práticas de trabalho em direção aos valores da escola, visando sempre uma educação de qualidade. Dessa forma, no início de 2019 publicamos a 2ª edição deste importante documento e convidamos todos para conhecerem o universo do Senac Santana nas próximas páginas e também fazerem parte da nossa história daqui para frente. Juntos somos mais fortes!

Boa leitura.

Fotografia: Karolayne Mota (aluna de fotografia do Senac Santana)

Quem Somos?

Início das obras de construção da unidade.

1985

1987

Inauguração do Centro de Desenvolvimento Profissional Moacyr Calil.

1995

Lançamento do curso Técnico Ator, atual Técnico em Teatro, reconhecido pela Delegacia Regional do Trabalho.

2002

Realização de uma festa de 15 anos para celebrar o total de pessoas atendidas.

2004

Lançamento do Técnico em Fotografia, atual Técnico em Processos Fotográficos, o primeiro no Brasil.

2005

Oferta do curso de Radialista – Setor Locução e de Jardinagem e Paisagismo, havendo a expansão das áreas de oferta da unidade.

2009

Confirmação das primeiras turmas de Técnico em Design de Interiores e Técnico em Publicidade.

2009

Inauguração do Comunicarte, uma série de eventos educacionais interdisciplinares de fomento de atividades entre áreas afins.

Em 1985, iniciaram-se as obras de construção da Unidade Santana, com projeto arquitetônico inovador que já considerava aspectos de sustentabilidade, com iluminação natural e espaços de integração, dando origem a um edifício de aproximadamente 1.400 m², com cinco pavimentos. A inauguração do então Centro de Desenvolvimento Profissional Moacyr Calil – em homenagem ao seu patrono, na época membro do Conselho do Fecomercio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo) – ocorreu em 29 de outubro de 1987. Nos primeiros anos de funcionamento, foram oferecidos cursos de Fotografia e Artes Cênicas, evidenciando a vocação inicial na área de Comunicação e Artes.

Após reformas e reestruturação do espaço físico, a unidade foi reinaugurada em 23 de março de 1993, passando a oferecer cursos de qualificação e técnicos. Em 2005, já como Unidade Santana, foram lançados novos títulos, havendo a expansão da oferta em outras áreas, que hoje abrangem também Arquitetura e Urbanismo; Beleza e Estética; Desenvolvimento Social; Design; Educação; Gestão e Negócios; Saúde e Bem-Estar e Tecnologia da Informação. Mais recentemente, a unidade passou a oferecer cursos de pós-graduação e graduação a distância.

A preocupação em estimular atividades entre áreas afins propiciou o lançamento, em 2009, de uma série de eventos educacionais interdisciplinares intitulada Comunicarte. Em 2010, chegou a vez de enfatizar a aplicação do conhecimento a serviço da comunidade – foi implementado o Programa Rede Social, hoje denominado Rede Social Zona Norte, articulando os principais atores sociais da região na busca da melhoria de suas condições de atuação. Em junho de 2011, o evento "Inclusão Social de Pessoas com Deficiência: participe desta ação, a diferença pode ser você!", com palestras, cases e arte, representou um marco para a realização de ações inclusivas na escola, que ao longo desses anos se fortaleceram de maneira expressiva. Atualmente, a Unidade Santana constitui um reconhecido espaço de ensino-aprendizagem, com aproximadamente 1900 alunos e 125 colaboradores, com relevantes ações sociais para a comunidade onde está inserida.

2010

Implementação do Programa Rede Social, atual Rede Social Zona Norte.

2011

Inauguração das áreas de Saúde e Bem-Estar, com a oferta do curso Técnico em Podologia, e de Gestão e Negócios, com o Técnico em Logística. Realização do evento Inclusão Social de Pessoas com Deficiência.

2013

Lançamento de cursos de Pós-Graduação a distância.

2014

Criação da Rádio Escola Senac Santana, com transmissão online, inclusive para outros países, de conteúdos produzidos pelos estudantes.

2015

Desenvolvimento de ações conjuntas entre o Programa Aprendizagem e a Federação Amor Exigente. Lançamento do Projeto Divas.

2016

Construção Coletiva do PPPU (Projeto Político Pedagógico da Unidade), lançamento do Modelo Pedagógico Nacional (MPN), ingresso no Movimento PonteS e no Projeto Educação no Futuro.

2017

Celebração de 30 anos de funcionamento da Unidade Santana. Oferta de cursos de graduação a distância.

2018

Acesso pleno a pessoas com deficiências.



Infraestrutura

Senac Santana conta com 3.124 metros quadrados de área construída, com capacidade total para atender mais de 2283 alunos, divididos em 3 turnos. Sua infraestrutura prima pelo conforto, higiene, segurança e ambiente acolhedor. As aulas são ministradas com recursos tecnológicos e equipamentos de uso profissional, apropriados e inovadores para atender ao Jeito Senac de Educar, que se caracteriza por aulas dinâmicas, que favorecem a aproximação dos alunos à realidade profissional com foco na aplicação prática. Para isso, além de salas convencionais, conta com espaços educacionais construídos para integrar a teoria à prática, além de oferecer serviços à comunidade. Práticas de sustentabilidade estão presentes do jardim de entrada até as áreas de convivência. Nossa escola possui a certificação nível 3 do Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Fotografia: Karolayne Mota (aluna de fotografia do Senac Santana)

Ambiente interno:

- 1 Auditório com 106 lugares
- 1 Biblioteca com acervo de mais de 4.200 títulos
- 1 Estúdio de Rádio
- 1 Laboratório de Hardware
- 2 Ateliers de Design
- 1 Laboratório de Beleza
- 1 Laboratório de Manicure e Pedicure
- 2 Laboratórios Multiprocedimentos
- 6 Laboratórios de Informática
- 6 Salas de Aulas Convencionais
- 13 banheiros, sendo 3 com acessibilidade
- Espaços de convivência

Ambiente externo:

- 1 Sala de interpretação
- 1 Laboratório de informática
- 1 Estúdio Fotográfico
- 3 banheiros, sendo 1 com acessibilidade

Prática Pedagógica

A educação oferecida no Senac Santana está imersa no compromisso de zelar pela qualidade de nossos serviços, através do atendimento diferenciado a variadas demandas, desenvolvimento integral de nossos alunos e colaboradores, acolhimento e segurança aos que nos procuram, respeito às pessoas e cuidado em aliar as ações com a sustentabilidade. A escola busca aprimorar as práticas pedagógicas que se concretizam na infraestrutura, na escolha e preparação da equipe administrativa e do corpo docente, partindo sempre do princípio de que, independentemente da função, todos somos educadores. Esse conjunto nos garante oferecer formação diferenciada e com excelência. O Senac Santana é reconhecido pela comunidade como uma instituição inovadora ao propor encontros e aulas com atividades fora das salas de aula. A educação para a paz, o diálogo, o círculo restaurativo, a sustentabilidade, a inclusão e a diversidade muitas vezes são ações surpreendentes para os alunos. A metodologia proposta pelo Senac nos cursos profissionalizantes propicia aos alunos experiências em situações reais de trabalho por meio de projetos com atendimentos personalizados em parceiros e na comunidade. Também, são oferecidos à comunidade diversos serviços, de Beleza e Saúde, sob a supervisão dos docentes.

Para acompanhamento da Proposta Pedagógica das Unidades são utilizados indicadores contidos nas Diretrizes de Acompanhamento das Práticas Educacionais. No Senac Santana temos atenção cuidadosa para atender os objetivos específicos e as premissas estabelecidas.

Dessa forma, desde 2011 temos um planejamento anual para as reuniões pedagógicas e mais recentemente para as atividades de planejamento por área (APA) e reuniões de alinhamento. O atendimento ao aluno e as reuniões com os representantes de sala também são ações previstas

e proporcionam a aproximação dos alunos com todos os setores, favorecendo as relações no exercício do diálogo, da colaboração e respeito à diferença de opiniões, criando vínculos de amizade e cooperação.

Fotografia: Marco de Freitas

Áreas e Modalidades de Cursos

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Arquitetura e Urbanismo
- Beleza e Estética
- Comunicação e Artes
- Desenvolvimento Social
- Educação
- Gestão e Negócios
- Saúde e Bem-estar
- Tecnologia da Informação

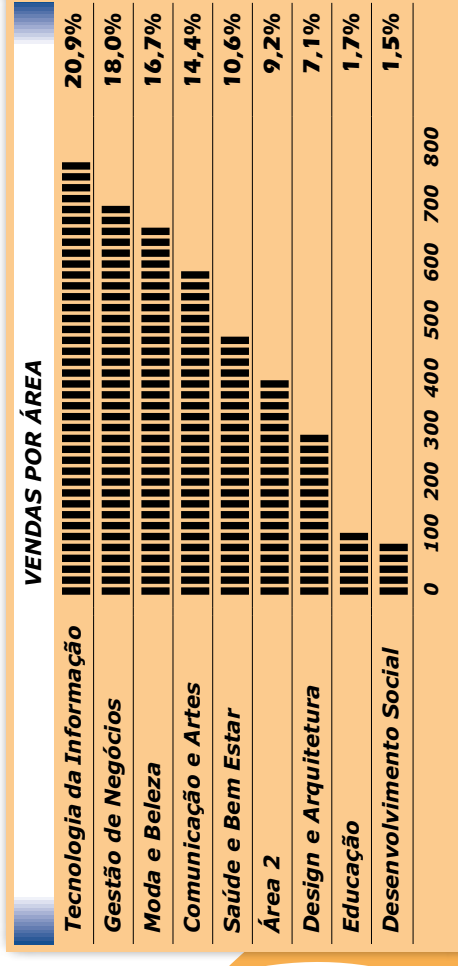
MODALIDADES

- Técnicos Presenciais e EAD
- Qualificações Profissionais
- Aperfeiçoamentos
- Graduação e Pós-Graduação EAD
- Eventos

Programação

A programação dos cursos é realizada anualmente pela equipe gestora, que recebe as diretrizes da Gerência de Operações 1 (GO1) levando em conta critérios como porte e vocação de cada unidade. O porte está atrelado à sua capacidade instalada (prédio próprio) e não são considerados espaços externos (alugados ou cedidos) para atender toda a programação, que é medida em horas. O Senac Santana está classificado como porte M+, isso quer dizer que tem capacidade para oferecer de 1.501 a 2.250 horas de cursos.

No quadro abaixo, encontram-se informações referentes ao período de janeiro a dezembro 2018.



Fonte: Sistema Senac Solution

Perfil dos Alunos

O grupo de alunos do Senac Santana é composto em sua maioria por jovens e adultos na faixa etária de 14 a 45 anos. Nas salas de aula, as diferenças de idade são amenizadas quando utilizamos uma metodologia de atividades em grupos, em que todos os alunos e futuros profissionais devem desenvolver competências como saber ser e saber conviver, num ambiente onde os docentes estimulam o respeito e o cooperativismo. Os alunos escolhem realizar seus estudos no Senac por diversos motivos, seja para ingressar ou se aperfeiçoar no mercado de trabalho ou para realização pessoal, por isso é comum encontramos alunos na faixa de 50 anos ou mais. Há um número crescente de pessoas do gênero feminino, inclusive em cursos com predominância masculina, como Contabilidade, Logística e Rádio.

Nos gráficos ao lado e abaixo, encontram-se informações referentes ao período de janeiro a dezembro 2018.

24%

892
BOLSISTAS

1090
GÊNERO MASCULINO

29,3

76%

2832
PAGANTES

2634
GÊNERO FEMININO

70,7

Fonte: Sistema Senac Solution

Fonte: Sistema Senac Solution

26,4%

menor de 20 anos
983

21,8%

20 a 25 anos
811

25,3%

26 a 35 anos
943

15,0%

36 a 45 anos
559

10,9%

46 a 65 anos
407

0,6%

maior de 65 anos
21

Programas Institucionais e Locais

VOLUNTARIADO

Está presente em toda a rede Senac, com o objetivo de incentivar o trabalho voluntário – coordenado por colaboradores e abrangente a toda a comunidade escolar, colaborando com entidades beneficentes. Dentre as campanhas institucionais estão a Campanha do Agasalho, Quadrinhos do Amor e Campanha de Natal. Páscoa e Dia das Crianças são datas escolhidas para ações locais, realizadas pelo Senac Santana.

CULTURA DE PAZ

Busca estimular o desenvolvimento de novas atitudes entre equipes, alunos e comunidade, que promovem a paz no ambiente escolar. Introduzido no Senac Santana em 2015, realiza um evento anual para propagar o tema por meio de palestras e oficinas. Atualmente, a escola conta com um grupo de estudos que se reúne semanalmente para estudos e planejamento de atividades de multiplicação.

GRUPO SAÚDE EMOCIONAL

O propósito do grupo é promover acolhimento e reflexão, proporcionando espaço de diálogo e favorecendo a identificação de emoções e necessidades de todos os colaboradores da unidade Santana, via troca de experiências para, por consequência, facilitar a interação e o convívio, não somente entre colaboradores, mas principalmente na relação com os alunos.

PROJETO DIVAS

Inserido neste cenário, o Senac Santana torna-se referência na região por sua atuação educacional e pelo relacionamento com a comunidade. Como forte exemplo citamos o Projeto Divas, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro do Terceiro Setor que, em parceria com as áreas de Beleza e Fotografia, promove atividades para mulheres em tratamento oncológico. Essas atividades humanizam os alunos, despertam a atenção para este público específico e contribuem para uma formação cidadã. Em contrapartida, ao receberem os cuidados de beleza e registro fotográfico, as mulheres atendidas têm sua autoestima melhorada, o que contribui para o seu tratamento e processo de recuperação, além de promover a oportunidade de interação social.

ECOEFICIÊNCIA

Programa institucional com a finalidade de evidenciar a importância da preservação ambiental, por meio de atividades que estimulam e promovem sustentabilidade, de coleta seletiva para resíduos e da certificação corporativa. Os resultados obtidos pelas unidades são classificados em três níveis de certificação. O Senac Santana encontra-se no Nível 3 e conta com um comitê do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), constituído por colaboradores dos diversos setores da unidade.

PROGRAMA INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Programa com a finalidade de oferecer inclusão e integração de alunos e colaboradores com deficiência, bem como sensibilizar toda a comunidade sobre a importância da diversidade, por meio de workshops, treinamentos, eventos e criação de um comitê para discussões. Além disso, ambientar as pessoas em um lugar inclusivo é reconhecer a diferença como uma soma e não uma subtração.

EMPREENDA - SENAC!

É uma competição de empreendedorismo e inovação, que tem por objetivo formar uma cultura empreendedora, estimulando a difusão e aplicação dos conceitos de empreendedorismo. Podem participar os alunos de cursos Técnicos, Programa de Aprendizagem, Graduação e Pós-graduação do Senac. A iniciativa existe há mais de uma década e ao longo de sua trajetória fomentou e consolidou as ações da área de empreendedorismo do Senac.

Onde estamos?

O Senac Santana está localizado na Rua Voluntários da Pátria, número 3.167, bairro Alto de Santana, zona Norte da cidade de São Paulo. O entorno da unidade é predominantemente residencial e bem servido em hospitais, escolas, universidades e comércio em geral. Para aqueles que optam pelo transporte coletivo, o Senac Santana tem em sua localização um ponto forte, porque é atendido por diversas opções de transportes públicos, com nove linhas de ônibus, duas estações de metrô – Santana e Jardim São Paulo – e o terminal rodoviário Tietê, o mais importante de São Paulo. Essas opções facilitam a chegada de alunos da região metropolitana e de outras cidades do Estado. O acesso com veículos próprios também é favorável, pois a unidade está próxima de grandes avenidas e marginais.

ENTORNO

Num raio de 3 quilômetros do Senac Santana há mais de 200 escolas públicas e privadas, para todos os níveis escolares. O entorno do Senac Santana possui mais de 200 estabelecimentos comerciais de diversos ramos, sendo, em sua maioria, restaurantes, padarias, supermercados, lojas de roupas, shopping centers, clínicas médicas, escolas, salões de beleza, centros estéticos, academias, bancos, farmácias, postos de combustível, estacionamentos, serviços automotivos, imobiliárias, dentre outros. A região conta com dez unidades de saúde, como o Hospital São Camilo e o Pronto-Socorro Municipal Santana Lauro Ribas Braga. Mais de 24 pontos compõem as áreas de lazer e cultura, dentre elas: escolas públicas e privadas; as bibliotecas públicas Biblioteca de São Paulo, Nuto Sant'Anna e Narbal Fontes; e outros como o Parque da Juventude; Sesc Santana e o Clube Municipal Jardim São Paulo; Shoppings - D, Tucuruvi, Center Norte e Santana Park.



INDICADORES SOCIAIS

Segundo dados de Geografia de Mercado (2015), sobre as condições socioeconômicas da população residente em até três quilômetros do Senac Santana, a maior parte (30,50%) é constituída por adultos com idade entre 30 e 49 anos. O público feminino é maioria, representando 54,50%. A renda familiar média varia entre cinco e dez salários mínimos (25,50%). Destaca-se o grau de escolaridade que revela o investimento na educação como prioridade da população local, uma vez que mais de 23% das pessoas possuem o ensino médio completo e mais de 40% concluíram o ensino superior. O Índice de Potencial de Consumo é de 0,391%, sendo sua maior parte (0,6299%) voltada ao ensino.

4,7%
Primeira Infância
(0 a 4 anos)
15.572

8,5%
Segunda Infância
(5 a 12 anos)
28.018

16,6%
Jovens Adultos
(20 a 29 anos)
55.466

30,5%
Adultos
(30 a 49 anos)
101.913

18,3%
Adultos
Maduros
(50 a 64 anos)
61.022

13,0%
Terceira Idade
(+ de 65 anos)
43.412

54,5%
MULHERES
181.796

45,5%
HOMENS
151.840

100%
333.636

SUSTENTABILIDADE

Gerar entendimento, compreensão e ações práticas sobre o conceito e importância da Sustentabilidade.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Manter a Certificação SGA Nível 3; Aumentar em 10% a participação no Empreenda 2019; Dar continuidade aos treinamentos dos colaboradores internos e terceirizados da UE.
Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> Tornar o conceito de sustentabilidade de conhecimento geral; Divulgação das ações sustentáveis aos alunos.

Desdobramentos

Ações	Abrangência	Cronograma
Projetos	Alunos do Programa Aprendizagem Comercial Profissional e de cursos Técnicos.	Enquanto durar o evento
	Colaboradores	Semestral
	Comunidade Escolar	Curto prazo
	Comunidade Escolar	Semestral
	Comunidade Escolar	Curto prazo
	Docentes	Bimestral
	Colaboradores e Alunos	Mensal
	Comunidade Escolar	Bimestral
	Colaboradores	Trimestral
Atividades		
	Criar "Ponto do Empreenda" na biblioteca, com dias e horários para atendimento aos alunos.	
	Elencar tudo que podemos fazer de errado; a partir disso, montar uma dinâmica envolvendo os colaboradores da Unidade (Karrot)	
	Executar os Programas de Gestão Ambiental (PGAs)	
	Fazer campanha de comunicação e arrecadação de resíduos (óleo de cozinha e eletrônicos)	
	Mapear o perfil de sustentabilidade da UE	
	Preparar docents para o compartilhamento em sala de aula, em momentos previamente planejados, das informações sobre programas de sustentabilidade, diversidade e inclusão	
	Realizar dinâmicas com uso da ferramenta Kahoot para reforçar o concito de consumo consciente	
	Realizar pesquisa para avaliar o grau de consumo sustentável	
	Realizar workshop com temas relacionados à sustentabilidade (ideias e infraestruturas sustentáveis, por exemplo)	

Dentro do Planejamento Estratégico Institucional 2016-2020, o desafio do Senac Santana para o futuro é ser, até 2020, referência em escola inovadora no atendimento às demandas do mercado de trabalho, promovendo a capacitação e a formação das pessoas por meio de e para a sustentabilidade. Para alcançar esse objetivo, sua equipe vem amadurecendo a resposta para a pergunta: "O que queremos?" e descobrindo por meio de informações coletadas de parte da comunidade escolar que, neste momento, será necessário aprofundar o entendimento nas questões relacionadas às melhorias em infraestrutura tecnológica, sustentabilidade, inclusão e diversidade, práticas pedagógicas e ações para/com a comunidade geral. No Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar (UE) Santana foram traçados mapas de ação que visam a curto, médio e longo prazos envolver todos num mergulho mais profundo de aspectos que precisamos melhorar como pessoas e sociedade.



COMUNIDADE

Interagir e integrar com a comunidade local/escolar.		
Objetivos	<p>Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> Firmar parcerias com os empreendimentos existentes no entorno da UE (vide "Onde estamos?"). <p>Diretrizes</p> <ul style="list-style-type: none"> Criar alternativas para o desenvolvimento dos projetos dos alunos Estabelecer uma relação de apreço, confiança e união com a comunidade existente no entorno. 	
Desdobramentos		
Ações	Abrangência	Cronograma
Envolver a comunidade por meio dos projetos Integradores dos cursos.	Comunidade Escolar	Curto prazo
Manter serviços de atendimentos (saúde e bem estar e beleza) à comunidade.	Colaboradores	Imediato
Trabalhar com empreendimentos locais (alternativas para projetos dos alunos e de programas da Unidade Escolar).	Comunidade Escolar	Curto prazo
Mapear o perfil de sustentabilidade da UE	Comunidade Escolar	Curto prazo

INFRAESTRUTURA

Otimizar e manter atualizados os espaços educacionais.		
Objetivos	<p>Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> Implementar sala de aula pedagógica com mobiliários versáteis Prever investimentos em obras, equipamentos e manutenção predial Ampliar o número de máquinas para venda de bebidas quentes e comidas <p>Diretrizes</p> <ul style="list-style-type: none"> Atender às demandas dos cursos propostas pelo Modelo Pedagógico Nacional, de acordo com o Manual de Referências Arquitetônicas. 	
Desdobramentos		
Ações	Abrangência	Cronograma
Projetos	Equipe gestora	Médio prazo
Planejar a aquisição de recursos para a captação de energia sustentável e aprimorar o sistema de captação da água da chuva	Equipe gestora	Médio prazo
Adaptar os ambientes educacionais para serem plenamente acessíveis	Equipe gestora	Curto prazo
Adaptar um espaço para instalar forno microondas para uso dos alunos	Equipe gestora	Curto prazo
Formular um cronograma de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos	Colaboradores	Continua
Instalar mais máquinas para venda de bebidas quentes e comida para alunos	Equipe gestora	Curto prazo



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Manter um ambiente de educação contemporânea que atenda às necessidades e expectativas da nossa comunidade, pautado numa formação mais humanizada.

Objetivos	<p>Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> Integrar alunos e colaboradores no desenvolvimento de projetos educacionais realizados na unidade escolar Fomentar o desenvolvimento de projetos integradores com base nas premissas da proposta Pedagógica. <p>Diretrizes</p> <ul style="list-style-type: none"> Mediar e orientar os alunos a desenvolver as competências por meio do saber fazer e saber ser.
------------------	---

Desdobramentos

Ações	Abrangência	Cronograma
Projetos	Alunos e Colaboradores	Contínuo
Atividades	Alunos e Colaboradores	Contínuo
Promover a participação dos alunos nas atividades pedagógicas da UE.	Alunos e Colaboradores	Contínuo
Reuniões pedagógicas, reuniões de áreas, Alinhamento Pedagógico por Área (APA) e Plano Coletivo do Trabalho Docente (PCTD)	Alunos e Colaboradores	Contínuo
Estimular o desenvolvimento de atividades educacionais que atendam às necessidades da comunidade (movimento Pontes)	Docentes	Contínuo
Desenvolver corpo Docente através dos Programas de Desenvolvimento Educacional (Educação Corporativa)		

INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Objetivos	Entender e se harmonizar constantemente às transformações da sociedade
Metas	<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar e sensibilizar as pessoas sobre todas as formas de diversidade; Aprimorar e potencializar as ações desenvolvidas pelas representantes de inclusão.
Diretrizes	Materializar os valores institucionais sobre a Inclusão Social.

Desdobramentos

Ações	Abrangência	Cronograma
Atividades	Comunidade Escolar	Contínuo
Realizar fóruns, debates, rodas de conversas, visitas, capacitações, exposições e workshops.		
Programa para o desenvolvimento da autonomia profissional para colaboradores com deficiências	Representantes de Inclusão e colaboradores com deficiências	Curto prazo
Capacitar colaboradores para atendimento de pessoas com deficiências (oficina de Libras, por exemplo, entre outros)	Colaboradores	Contínuo



GESTÃO

Manter uma equipe corresponsável com a missão, valores e visão da escola.

Objetivos	Metas	<ul style="list-style-type: none"> Disseminar os projetos educacionais e institucionais da escola.
	Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar sistematicamente o cumprimento das diretrizes de acompanhamento das práticas pedagógicas.

Desdobramentos

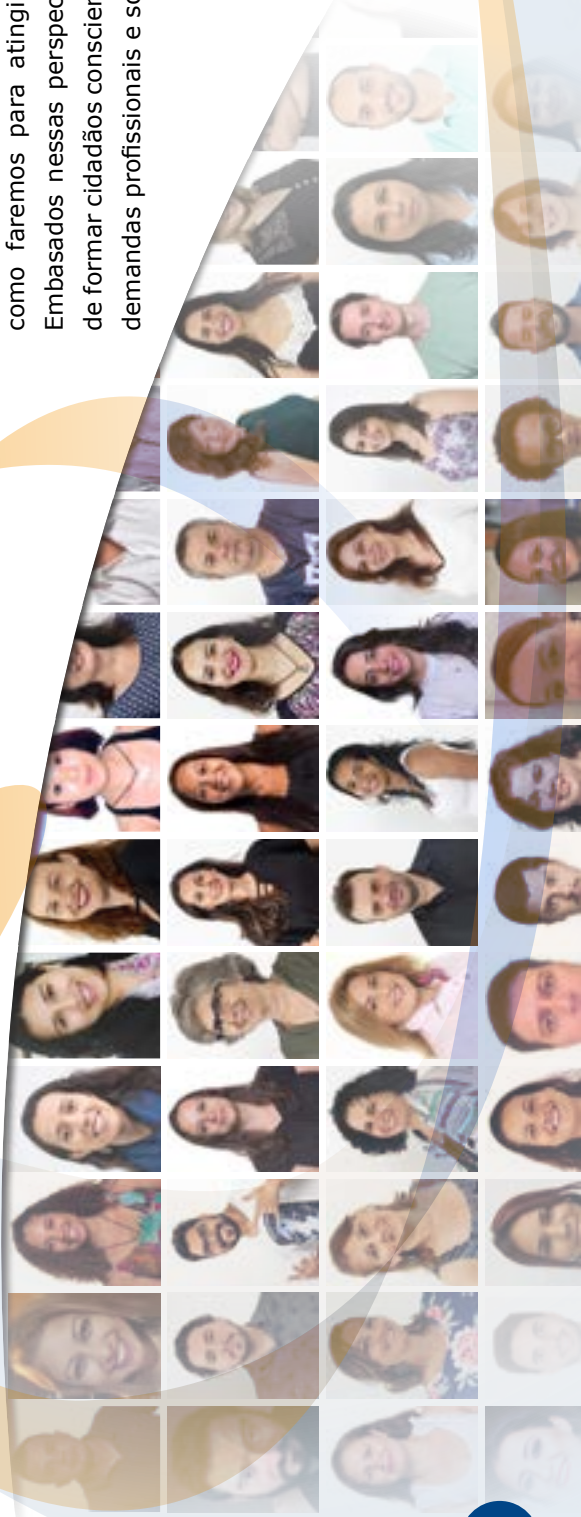
Ações	Abrangência	Cronograma
Projetos	Colaboradores	Contínuo
"Bem-vindo ao Senac Santana": integração de novos colaboradores		
Promover o desenvolvimento contínuo dos colaboradores.	Colaboradores	Contínuo
Fortalecer os programas Cultura de Paz, Voluntariado, Inclusão e Diversidade, Ecoeficiência e Grupo de Saúde Emocional.	Comunidade Escolar	Contínuo
Manter um portfólio de ofertas atualizadas para atender as demandas do mercado.	Equipe gestora e demais colaboradores	Anual
Manter o espaço para o "bate papo" coletivo para troca de experiências e atualização de ideias.	Comunidade Escolar	Quinzenal

Por meio deste documento, apresentamos as principais características e traços vocativos da nossa escola. Somos uma instituição que preza não apenas pelo desenvolvimento intelectual de nossos alunos, mas que também se preocupa com questões valorativas e sociais de todos que estão envolvidos de alguma maneira com a nossa comunidade escolar.

A partir do roteiro que foi traçado até então e da constante construção coletiva, teremos alicerce para aperfeiçoar tudo o que já é desenvolvido e também para promover novas abordagens que melhorem sempre o nosso ambiente educacional.

Já que falamos em aprimoramento contínuo, vale lembrar que este é um documento vivo, que será revisitado constantemente, pois necessita estar sempre alinhado com as diretrizes vigentes e com as necessidades dos alunos, colaboradores e comunidade.

Assim, em fevereiro de 2019 fechamos mais um ciclo em que diagnosticamos onde estamos, quem somos, o que queremos e como faremos para atingirmos os nossos objetivos educacionais. Embasados nessas perspectivas, nos sentimos coesos no propósito de formar cidadãos conscientes e sensíveis, prontos para enfrentar as demandas profissionais e sociais do mundo em que vivemos.





Expediente

O Projeto Político Pedagógico da Unidade Santana (PPPU) é uma publicação voltada a colaboradores, alunos e comunidade e tem distribuição gratuita.

Diretora

Andrea Cury Borges de Gouveia Tonanni

Técnica Educacional

Roseli de Fatima Mathias Lopes

Grupo de Trabalho

Amanda Pelissari
André Gallo Reis
André Macário Bardavira
Andréia de Oliveira Ortega
Antônio Roberto Baia Vilela Jr.
Beatriz Sposito Marcal
Camila Miranda Torrigo
Carla Therezinha Scatena
Carlos Alberto Trevisan Filho
Claucio Farias Brião
Cláudia Barronca
Cristiane Gonçalves Correia
Cristina Keiko Miura
Daniela Maria Rocha
Danilo Caputo Dorta
Denis Michael de Oliveira Cintra
Dennys Wendel da Silva Ferreira
Douglas Souza Peixoto
Eduardo H. Lobo Oliveira Santos
Eduardo Silva Duarte
Érico Rodrigues Costa
Fabio Mazoca de Camargo

Felipe Vinicius Tinton Coutinho
Heloisa Alessio de Aguiar
Janine Nemeih Nogueira
Juliane Ccossegian
Jussara Alves de Almeida
Luciane Celani Martins
Marcus Vinicius Grodzicki
Maria Do Carmo da Silva Lustosa
Maria Paula
Maria Paula dos Santos Haubrih Wu
Mariane Alves Moreira
Mario Finotti Silva
Meire Mayumi Konno Aguenta
Paulo Prado dos Santos
Rafael de Castro Salvador
Roseli de Fatima Mathias Lopes
Sandra Regina Perillo
Suzana Alves Braga Guedes
Tamiris Sanches de Alencar
Tomás Soares de Menezes Senna
Waldemar José Baptista de Carvalho
Wilma Abreu Gonçalves

Redação

Beatriz Sposito Marcal
Claucio Farias Brião
Cristiane Gonçalves Correia
Sandra Regina Perillo

Projeto Gráfico

Marco Antonio Lopes de Freitas

Validação

Andrea Cury Borges de Gouvêa Tonanni
Fabio Mazoca de Camargo
Patrícia da Silva Freitas

Fotografia

Marco Antonio Lopes de Freitas
Marcos Vinicius Pito Lança
Karolayne Mota (Aluna)



Agradecemos a todos do Senac Santana que contribuíram direta ou indiretamente com a construção desse projeto.



Fotografia: Karolayne Mota (aluna de fotografia do Senac Santana)



Unidade Santana

Rua Voluntários da Pátria, 3167

Santana, São Paulo - SP, 02401-200

www.sp.senac.br

(11) 2146-8250